

Considerações iniciais

Mitos do mercado de ações

O mercado de ações é um bom investimento no longo prazo

http://www.enfoque.com.br/poster/ibovespa/view_ibovespa_enfoque.aspx



Considerações iniciais

Mitos do mercado de ações

É fácil ganhar dinheiro com o mercado de ações

Nos Estados Unidos:

70% dos investidores perdem dinheiro

11,5% obtêm lucros

Fonte: CBC News

<http://www.cbc.ca/money/story/1999/08/09/daytraders990809.html>



Considerações iniciais

Mitos do mercado de ações

É fácil ganhar dinheiro com o mercado de ações

NAPOLITANO, Giuliana (ed). Seu dinheiro. **Exame**. São Paulo: Abril, edição 926, ano 42, n.17, 10/9/2008, p.148.



Considerações iniciais

A dinâmica do mercado de ações

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.17-27.

Em renda variável, sempre é possível errar e perder

O mercado de renda variável leva este nome justamente porque não é possível determinar qual o rendimento futuro de um investimento.

Não existe Bolsa segura

Bolsa é um investimento de risco e a pessoa que quer operar no mercado comprando e vendendo ações precisa aceitar o risco para ter a chance de ganhar mais do que na renda fixa e o risco é proporcional à possibilidade de ganho.

“... é preciso ter em mente que ninguém acerta sempre e que, em alguns momentos, prejuízos vão ocorrer, o que é perfeitamente normal”.



Considerações iniciais

A dinâmica do mercado de ações

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.17-27.

Cuidado com os falsos profetas

“Os gurus surgem em virtude da preguiça que os investidores têm de pesquisar para desenvolver os seus próprios métodos operacionais. É muito mais fácil seguir os conselhos de alguém do que freqüentar cursos, ter de ler vários livros e aprender por conta própria. Além disso, seguir os conselhos do guru isenta o iniciante da responsabilidade de decidir sobre quais ações comprar ou vender e, caso o investimento não saia como o esperado, sempre será possível pôr a culpa em outra pessoa”.

Prepare-se para a batalha

“Entrar no mercado estando despreparado seria como entrar num ringue de boxe contra um grande campeão sem nunca ter treinado”.

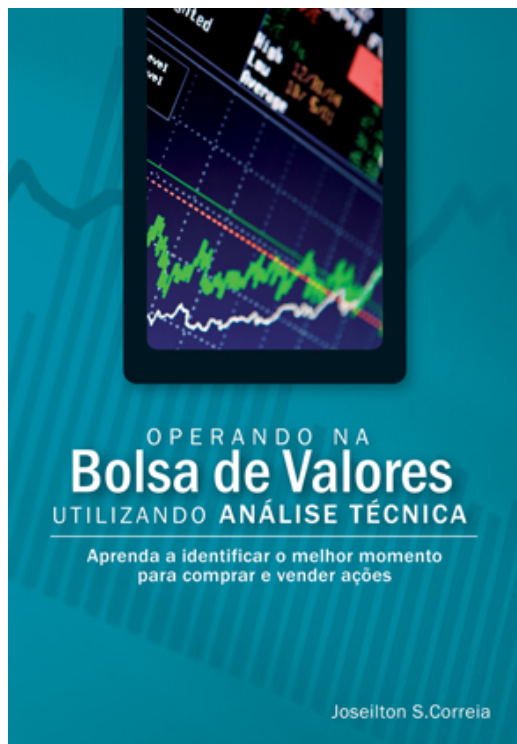
“Nesta batalha, o conhecimento será sua arma, por isso é preciso estudar bastante, ler o máximo que puder sobre o assunto, fazer cursos, definir sua estratégia e testá-la, se possível, com dinheiro virtual”.



Considerações iniciais

A dinâmica do mercado de ações

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.17-27.



O motor do mercado

“[As pessoas] acreditam que, por meio da observação das notícias e da situação de determinada empresa, é possível tomar uma decisão segura de compra e venda e esquecem que o principal fator que faz com que os preços variem são os sentimentos humanos, sendo os mais importantes os de medo e ganância e, como sabemos, muitas vezes tais sentimentos são irracionais, explicando a falta de lógica linear do mercado”.

O canto da sereia do mercado

“... as pessoas passam a vida inteira com seu dinheiro aplicado em cadernetas de poupanças e fundos de investimentos que rendem menos de 1% ao mês e de um momento para outro um rendimento de 9% num mês passa a ser pouco e elas querem arriscar ter 20%”.

Considerações iniciais

A psicologia das más decisões de investimentos

BAZERMAN, Max H. Processo decisório. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p.130-139.

Excesso de confiança

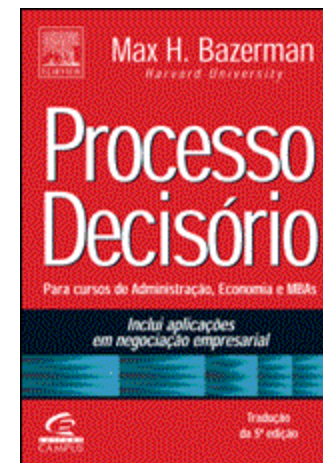
“... tendência a acreditar que você pode escolher [...] ações cujo desempenho será melhor que o do mercado”.

Otimismo

“Revistas financeiras nos fazem lembrar de conselhos que deram no passado, mas, em geral, deixam de mencionar os conselhos totalmente errados que também deram. [...] No geral, tenho que admitir que essa é uma estratégia de negócios sensata; se revelassem os verdadeiros retornos de seus conselhos anteriores, provavelmente venderiam menos revistas”.

Negação da aleatoriedade dos eventos

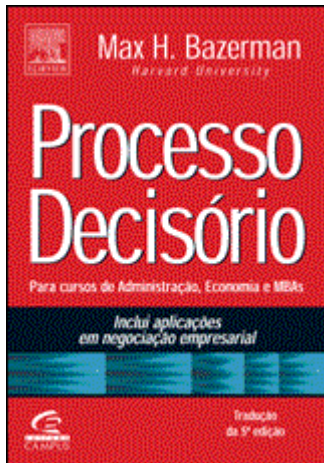
“O mercado às vezes se ajusta e os proprietários da carteira ‘perdedora’, subvalorizada, descobrirão que possuem um melhor conjunto de investimentos do que a carteira ‘vencedora’, supervalorizada”.



Considerações iniciais

A psicologia das más decisões de investimentos

BAZERMAN, Max H. Processo decisório. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p.130-139.



Status quo

“Não é incomum que pessoas mantenham uma grande quantidade do seu dinheiro em contas correntes, de poupança ou de mercado monetário com a intenção de investir em futuro próximo. Passam-se os meses e ele continuam frente a frente com a mesma decisão...”.

Vendendo vencedores e mantendo perdedores

“... investidores têm uma forte preferência por manter ações que estão sendo vendidas abaixo do preço de compra de modo a evitar tornarem-se ‘perdedores’, e vender ações que estão com preço acima do preço de compra, de modo a tornarem-se ‘vencedores’”.

Considerações iniciais

O mercado de ações

SALGADO, Eduardo & NAPOLITANO, Giuliana. A hora da verdade (para a bolsa brasileira). **Exame**. São Paulo: Abril, edição 923, ano 42, n.14, 30/7/2008, p.19-23.



“Mais de 12 trilhões de dólares evaporaram dos mercados de capitais em todo o mundo nos últimos 12 meses. Na Bovespa, a tensão não para de subir. A bolsa virou mico? Não. Mas parece ser o fim da exuberância irracional – e isso é bom”.

“A maioria dos analistas continua prevendo que o Índice Bovespa fechará o ano em cerca de 80000 pontos, o que representa uma valorização de 34% em relação a julho. Os altos e baixos, porém, devem continuar”.

“Apesar do otimismo, é possível que esse prognóstico positivo sobre o futuro da economia e da bolsa brasileira sofra alterações”.

Considerações iniciais

O mercado de ações

GRADILONE, Cláudio. O triunfo do capital privado. *Veja*. São Paulo: Abril, edição 2065, ano 41, n.24, 18 de junho de 2008, p.102-103.



“Em 2007 a bolsa forneceu mais dinheiro ao setor produtivo que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)”.

“Estima-se que perto de meio milhão de brasileiros possua ações”.

Considerações iniciais

O mercado de ações

GUANDALINI, Giuliano. As defesas da supereconomia. **Veja**. São Paulo: Abril, edição 2078, ano 41, n.37, 17 de setembro de 2008, p.98-99.



Quem ganha sabe a hora

Moacyr Lopes Júnior/Folha Imagem



PREGÃO DA BOLSA

A perda ou o ganho estão no fim da curva

Para muitos brasileiros, a bolsa de valores ainda é uma festa à qual a maioria só é convidada para pagar a conta e limpar o salão. Foi assim na primeira grande euforia no começo dos anos 70, quando as bolsas pareciam distribuir as riquezas do milagre econômico, mas serviram mesmo para socializar as perdas. Não é mais assim. Investir em ações no Brasil oferece hoje os mesmos riscos e prêmios dos grandes mercados de papel dos países avançados. Lá, como aqui, investir em ações exige conhecimento, habilidades de jogador e disposição para enfrentar riscos.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Análise Técnica de Informações Utilizadas no Mercado de Ações

Considerações iniciais

O mercado de ações

GUANDALINI, Giuliano. As defesas da supereconomia. **Veja**. São Paulo: Abril, edição 2078, ano 41, n.37, 17 de setembro de 2008, p.98-99.

A HORA DE ENTRAR

Os dirigentes das bolsas gostam de lamentar o fato de seu negócio ser o único que afasta os clientes nos momentos de grandes liquidações – ou seja, quando as ações estão baratas. É uma meia verdade. O cliente só foge quando acha que as ações em liquidação tendem a valer ainda menos. Mas o ponto de entrada é decisivo para definir ganho ou perda com ações. No caso do índice Bovespa:

- Quem entrou na bolsa no pico da valorização, ocorrido em maio de 2007, estava perdendo 29% do investimento na sexta-feira passada.
- Quem comprou papéis em setembro de 2007, ou seja, há um ano, perdia apenas 3% na semana passada.
- Quem entrou na Bovespa há dois anos, em setembro de 2006, ainda ganhava 45% na semana passada.

A HORA DE SAIR

Seja um veterano ou um novato, um gênio das finanças ou um analfabeto financeiro, a única maneira de ganhar nas bolsas é vender as ações por um preço maior do que aquele pago por elas.

- Quem tem sangue-frio e confia que o pico de valorização ainda não chegou segura as ações e pode lucrar mais. Se avaliar erradamente, venderá na curva descendente e ganhará menos.
- Os maiores ganhadores são aqueles que estabelecem para si mesmos gatilhos de compra e venda e obedecem fielmente às suas diretrizes. Por exemplo: um investidor da Bovespa que decida vender sempre que o índice passar de 53 000 pontos e comprar sempre que o índice baixar a 45 000 pontos poderá não fazer fortuna instantânea, mas terá menos probabilidade de perder grandes somas.



Considerações iniciais

O mercado de ações

GUANDALINI, Giuliano. As defesas da supereconomia. **Veja**. São Paulo: Abril, edição 2078, ano 41, n.37, 17 de setembro de 2008, p.98-99.



CRISE OU AJUSTE?

Mais moderno e pulverizado, o mercado de capitais brasileiro amortece melhor as turbulências. A queda recente das ações na Bolsa de Valores de São Paulo está longe de ser a maior da história*



* Valores corrigidos pela inflação

Fonte: Economática

Considerações iniciais

O mercado de ações

CARVALHO, Roberto Brito de & MATTOS, Fernando Augusto M. Análise mediacional: uma contribuição da Ciência da Informação para o mercado de capitais. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.18, n.1, jan/abr 2008, p.133-145.

“No mercado de capitais, as informações são insumos primordiais para sua operacionalização. Em que pese a importância dos dados quantitativos, matemáticos, econométricos, a psicologia é indissociável do seu cotidiano”.

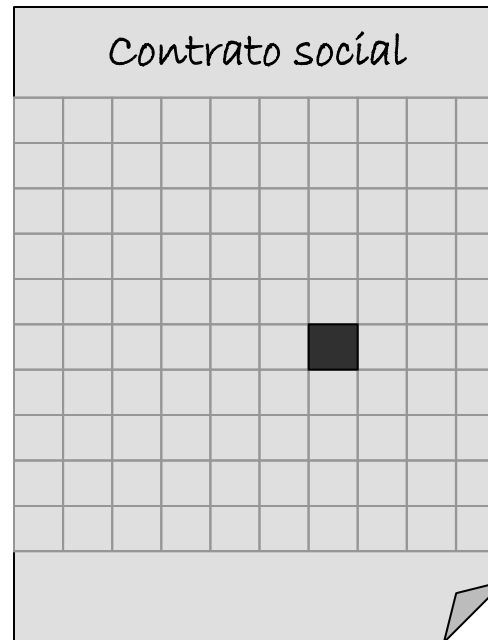
“Tal afirmação se baseia em inúmeros fatos que demonstram de maneira evidente o ‘efeito manada’, ou seja, muitas vezes sem nenhum indicador matemático, econométrico, estatístico e/ou contábil, um grande número de investidores começa a se desfazer de seus investimentos sem uma razão concreta, muitas vezes baseados em boatos, ou mesmo no movimento do mercado. Isto demonstra um ‘efeito psicológico’ provocado por algum tipo de **INFORMAÇÃO** que é capaz de determinar as decisões antes mesmo dos resultados serem apresentados”.

Informações básicas

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.28.

Ações

Títulos negociáveis, de renda variável, que representam a menor parcela do **capital social** da empresa que os emitiu.



Informações básicas

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.48-50.

Tipos de ações

Ordinárias (ON)

Concedem direito a voto nas assembleias das empresas.

São identificadas pelo código **3**.

Exemplo: EMBRATEL ON → EBTP3

Preferenciais (PN)

Oferecem preferência no recebimento de resultados (lucros) ou no reembolso do capital no caso de encerramento das atividades da empresa. Por sua vez, restringem ou não concedem direito a voto.

São identificadas pelo código **4, 5 (PNA), 6 (PNB) ou 7 (PNC)**.

Exemplo: PETROBRÁS PN → PETR4

VALE PNA → VALE5

COPEL PNB → CPLE6

SIBRA PNC → SIBR7

Informações básicas

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.17-27.

Dividendos

É a parte do acionista no lucro da empresa. No Brasil, as empresas são obrigadas a um pagamento mínimo de dividendos de 25% do lucro. Este pagamento depende da política da empresa, podendo ser anual, semestral, trimestral e mensal. Para o acionista, este valor não é tributado.

Juros sobre o capital próprio

Outra modalidade de distribuição de resultados aos acionistas. Difere-se dos dividendos pelo fato de que este valor pode ser contabilizado como despesa, antes do lucro, pela empresa. O acionista deve pagar imposto de renda sobre o total recebido.

Bonificação

Distribuição gratuita de novas ações (ou dinheiro) aos acionistas.

Split e inplit

Split: ato da empresa de diminuir o preço das ações, aumentando proporcionalmente seu número, na busca de maior liquidez no mercado.

Inplit: agrupamento do número de ações com o aumento proporcional de seu preço.

Informações básicas

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.52-53.

Liquidez das ações

Blue chips ou de 1ª linha

Ações com grande quantidade de negócios (grande liquidez). São empresas tradicionais, de grande porte e excelente reputação cujos preços elevados refletem estes predicados.

Exemplo: Ambev (AMBV4), Bradesco (BBDC4), Banco do Brasil (BBAS3), B2W Global (BTOW3), CEMIG (CMIG3), Gerdau Metalúrgica (GOAU4), Itaú (ITAU4), Petrobrás (PETR4), Usiminas (USIM5), Vale (VALE5).

BARBOSA, Marta. As preferidas dos analistas. **Você S/A Especial Ações**. São Paulo: Abril, edição especial, 2008.

2ª linha

São ações que oferecem menos liquidez, de empresas de boa qualidade, em geral de grande e médio portes. Seus valores são mais baixos e costumam ser mais sensíveis aos movimentos de mercado de baixa do que de alta (normalmente sobem depois das *blue chips* e caem antes)

Exemplo: CSN (CSNA3), Cyrela (CYRE3), Eletrobrás (ELET3), Gol (GOLL4), Lojas Renner (LREN3), Perdigão (PRGA3), Sadia (SDIA4), Weg (WEGE3).

BARBOSA, Marta. De segunda linha, mas valiosa. **Você S/A Especial Ações**. São Paulo: Abril, edição especial, 2008.

3ª linha

Ações com pouca liquidez, em geral de companhias de pequeno e médio porte (não necessariamente de menor qualidade).

Informações básicas

BRUM, Carlos A. H. *Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.55-56,

Cotações das ações

Cotação de abertura

Cotação de uma ação na primeira operação realizada em um dia de negociação.

Cotação mínima

Menor cotação de um título, constatada no decorrer de um dia de negociação.

Cotação máxima

Maior cotação de um título no decorrer de um dia de negociação.

Cotação média

Cotação média de um título, constatada no decorrer de um dia de negociação.

Cotação de fechamento

Preço do último negócio registrado no dia.

Informações básicas

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.62.

Índice Bovespa

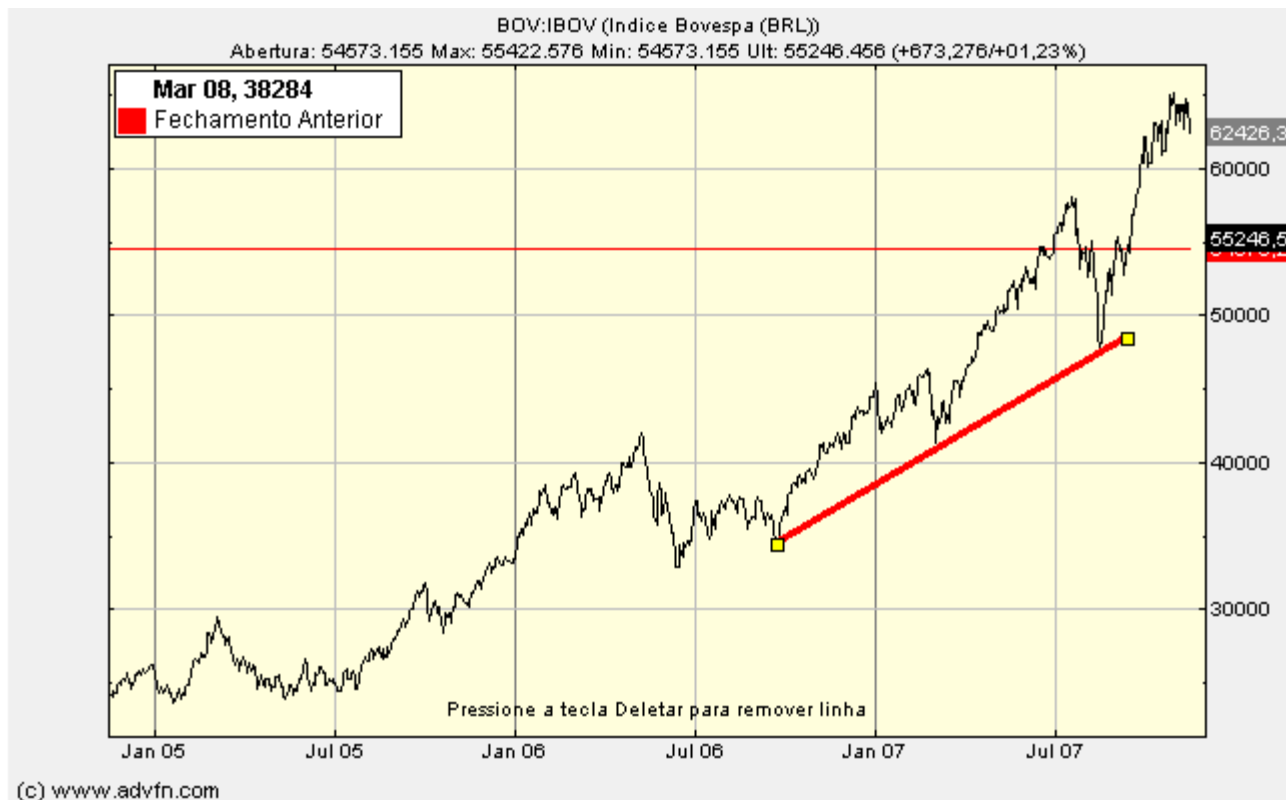
Índice que acompanha a evolução média das cotações das ações. É o mais importante indicador do desempenho do mercado de ações brasileiro, pois retrata o comportamento das principais ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

É o valor atual, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações constituída em 02/01/1968, a partir de uma aplicação hipotética. Supõe-se não ter sido efetuado nenhum investimento adicional desde então, considerando-se somente os ajustes efetuados em decorrência da distribuição de proventos pelas empresas emissoras.

Informações básicas

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.62.

Índice Bovespa



Informações básicas

Bolsa de Valores

Associação civil sem fins lucrativos, que possui como objetivo básico, a manutenção de um local adequado à realização de transações de compra e venda de ações.

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.7.

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC)

Sociedade anônima com a finalidade de executar a compensação e liquidação física das operações realizadas na Bolsa de Valores, bem como a guarda das ações.

CORREIA, Joseílton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.33.

Informações básicas

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.4-5.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Autarquia federal que regula, disciplina e fiscaliza as Bolsas de Valores, podendo tipificar crimes de uso de informação privilegiada, delegar às bolsas a possibilidade de abertura de processo contra terceiros e, ainda, dar prioridade a processos. Entre suas funções:

- Administração de carteiras e a custódia de valores mobiliários.
- Organização, funcionamento e operações das bolsas de valores.
- Credenciamento de auditores independentes, administradores de carteiras de valores mobiliários, consultores e analistas de investimento.
- Suspensão de emissão, distribuição ou negociação de determinado valor mobiliário, ou decretar recesso de bolsa de valores.

Informações básicas

Fontes de informação

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.75.

“No mercado de capitais, mais do que qualquer outro mercado, a busca da informação é constante, é imprescindível e se constitui numa das principais ferramentas do investidor”.

“A informação é tudo no mercado”.

Características da informação

ROSINI, A. M. & PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HARRIS, D. **Systems analysis and design for the small enterprise**. Fort Worth: Dryden Press, 1999.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Atlas, 1998.

STAIR, R. **Fundamentos de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Precisa Completa

Flexível Confiável

Relevante Simples

Em tempo Verificável

Adequada



Informações básicas

Fontes de informação

Informações sobre o mercado

Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) www.bovespa.com.br

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) www.cvm.gov.br

Informações sobre as corretoras

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) www.cvm.gov.br

Banco Central (BaCen) www.bacen.gov.br

Informações sobre as empresas

Sites das empresas

- Fatos relevantes
- Informações espontâneas

Informações básicas

Fontes de informação

Informações sobre as empresas

Bradesco S/A www.shopinvest.com.br (seção *Onde Investir by Lopes Filho*)

Geração Futuro Corretora de Valores www.futurocorretora.com.br

Solidus S/A CCVM www.solidus.com.br

Theca CTVM www.theca.com.br

Informações gerais

UOL www.uol.com.br (seção *Economia*)

YAHOO www.yahoo.com.br (seção *Yahoo Economia*)

Infomoney www.infomoney.com.br

Google notícias news.google.com/news?ned=pt-BR_br (seção *Economia*)

Guia do investidor portalexame.abril.com.br/servicos/guiadoinvestidor

Revistas e jornais

Exame

Valor Econômico

Gazeta Mercantil

Princípios da análise técnica

“O mercado não é previsível, mas existem oportunidades com maior chance de obter sucesso”.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.1.

Análise fundamentalista

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet.** 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.96-98.

Parte do princípio de que o valor justo para as ações de uma empresa está relacionado à sua capacidade de gerar lucros no futuro. Seu precursor é Ben Graham, cujo livro *Security Analysis* lançado em 1934 mostra formas de análise de investimentos a partir do processamento de informações obtidas junto às empresas, bem como do cenário macroeconômico e microeconômico.

Informações macroeconômicas

- Globalização da economia
- Taxas de juros interna e externa
- Taxas de câmbio
- Contas públicas
- Balança comercial
- Situação política
- Fluxos de capitais
- Comércio internacional

Informações microeconômicas

- Análises setoriais
- Qualidade e profissionalização da administração
- Questão sucessória
- Perspectivas futuras
- Competitividade
- Potencial de mercado
- Atualização tecnológica
- Política de aplicação de recursos

Princípios da análise técnica

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.26.

Análise técnica empírica

Formada por modelos baseados exclusivamente na observação de fatos repetitivos que, embora não possuam ligação causa-efeito ou até mesmo uma razão racional, demonstram certo grau de confiabilidade devido à presença insistente e repetida no mercado.

Análise técnica estatística

Baseada em modelos matemáticos e estatísticos construídos sobre informações oriundas da evolução do mercado ao longo do tempo, como preços e volume de negócios.

A análise técnica foca sempre o preço da ação, e não a empresa!!!

Princípios da análise técnica

Teoria de Dow

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.77-78.

Charles Dow e Edward Jones fundaram, em 1882, a *Dow Jones & Company* e, em 1884, publicaram o primeiro índice do mercado de ações, composto por nove ações do mercado ferroviário e duas industriais, pois acreditavam que esse conjunto fornecia uma boa indicação da economia do país.

Dow publicou uma série de artigos no *The Wall Street Journal*, do que era editor, onde expressava suas idéias sobre o comportamento do mercado, a partir de observações que apontavam para o fato de que o mercado não é aleatório, que existe uma lógica nos movimentos e que se move seguindo tendências. Estas podem ser identificadas por meio de gráficos que contêm toda informação relevante.

Em 1903, um ano após sua morte, Samuel Nelson compilou os artigos publicados por Dow no livro *The ABC of stock speculation*, de onde se originou o termo “teoria Dow”. Posteriormente, William Peter Hamilton, sucessor de Dow no *Wall Street Journal*, organizou os princípios de Dow e publicou, em 1922, o livro *The stock market barometer*. Estes livros deram origem à Análise Técnica.

Princípios da análise técnica

Tipos de gráficos

Gráfico de linha

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.26.

Consiste na marcação de apenas um ponto de valor para cada período. Quando representa “preço” é de praxe utilizar o preço de fechamento.

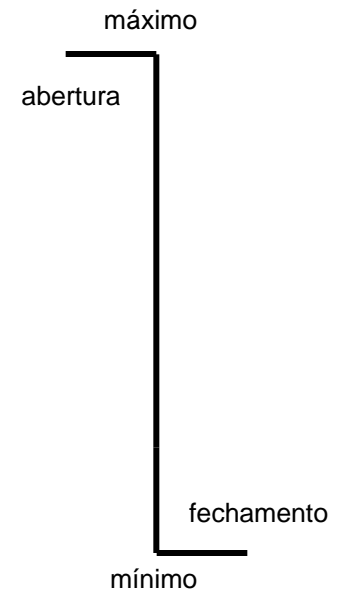
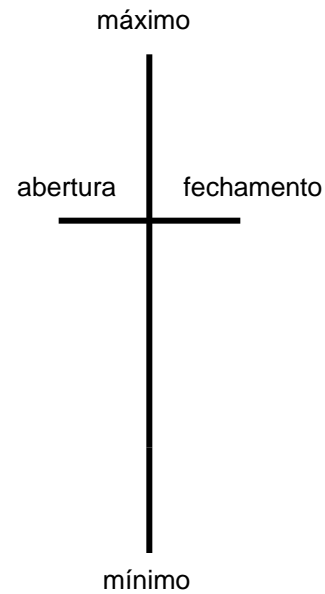
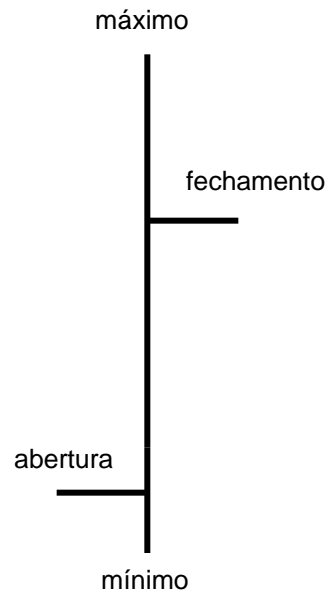
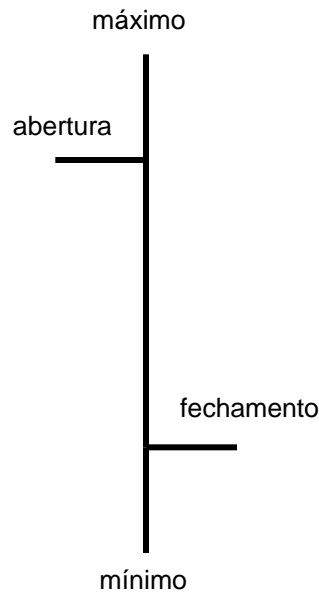


Princípios da análise técnica

Tipos de gráficos

Gráfico de barras

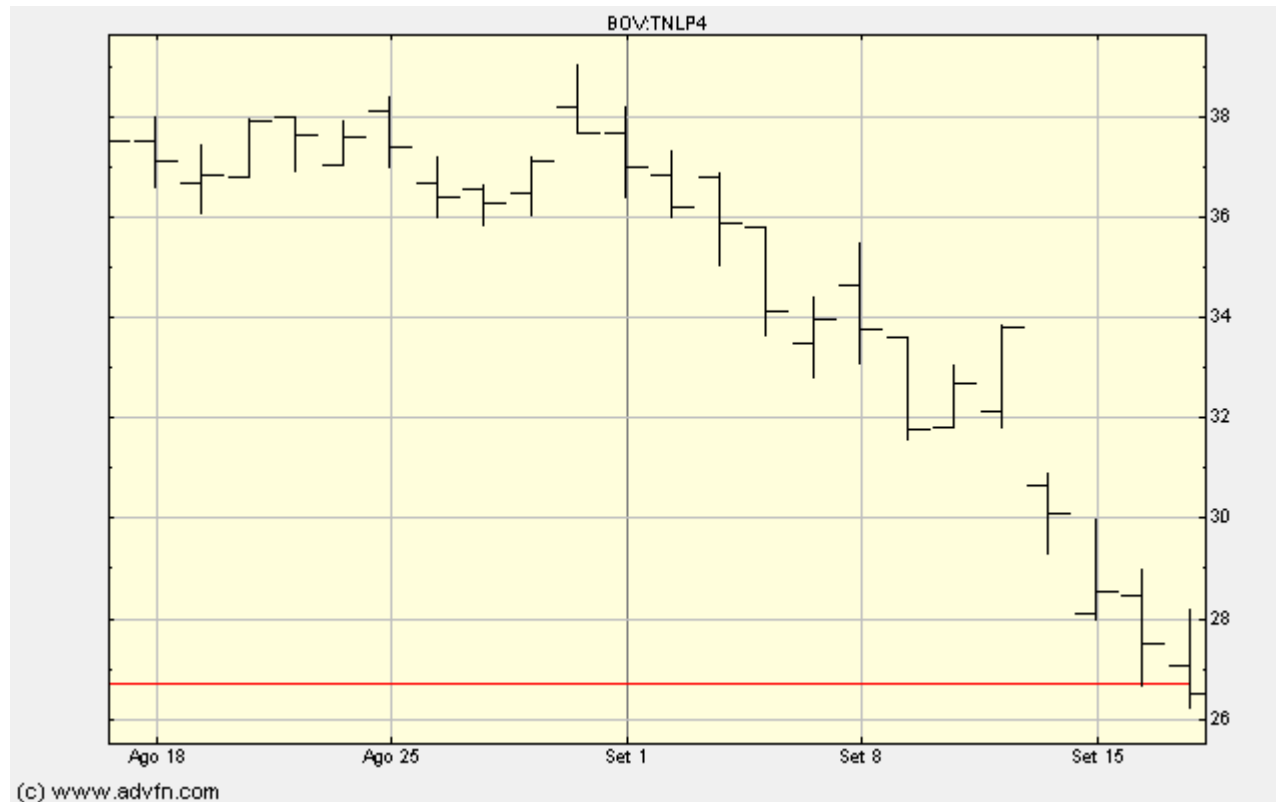
Cada barra representa os preços de abertura, máximo, mínimo e fechamento em um período de tempo.



Princípios da análise técnica

Tipos de gráficos

Gráfico de barras

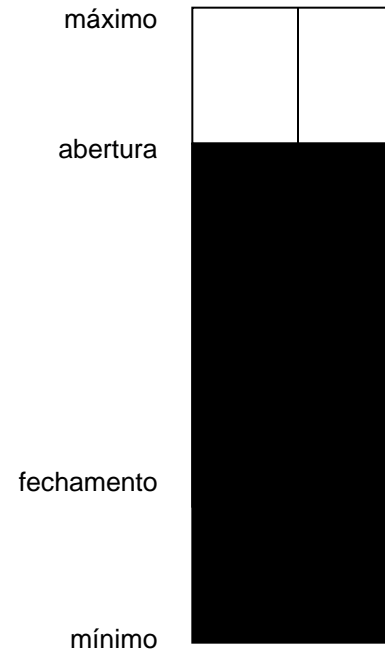
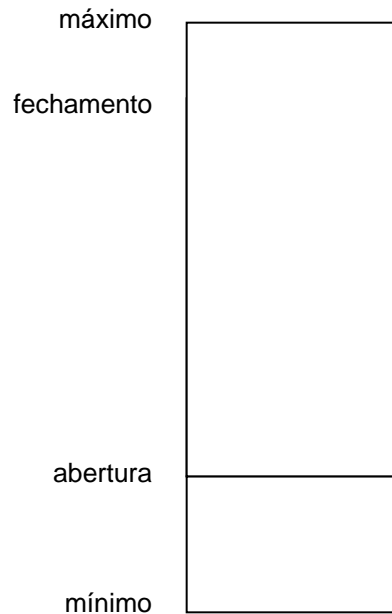


Princípios da análise técnica

Tipos de gráficos

Gráfico de *Candlestick*

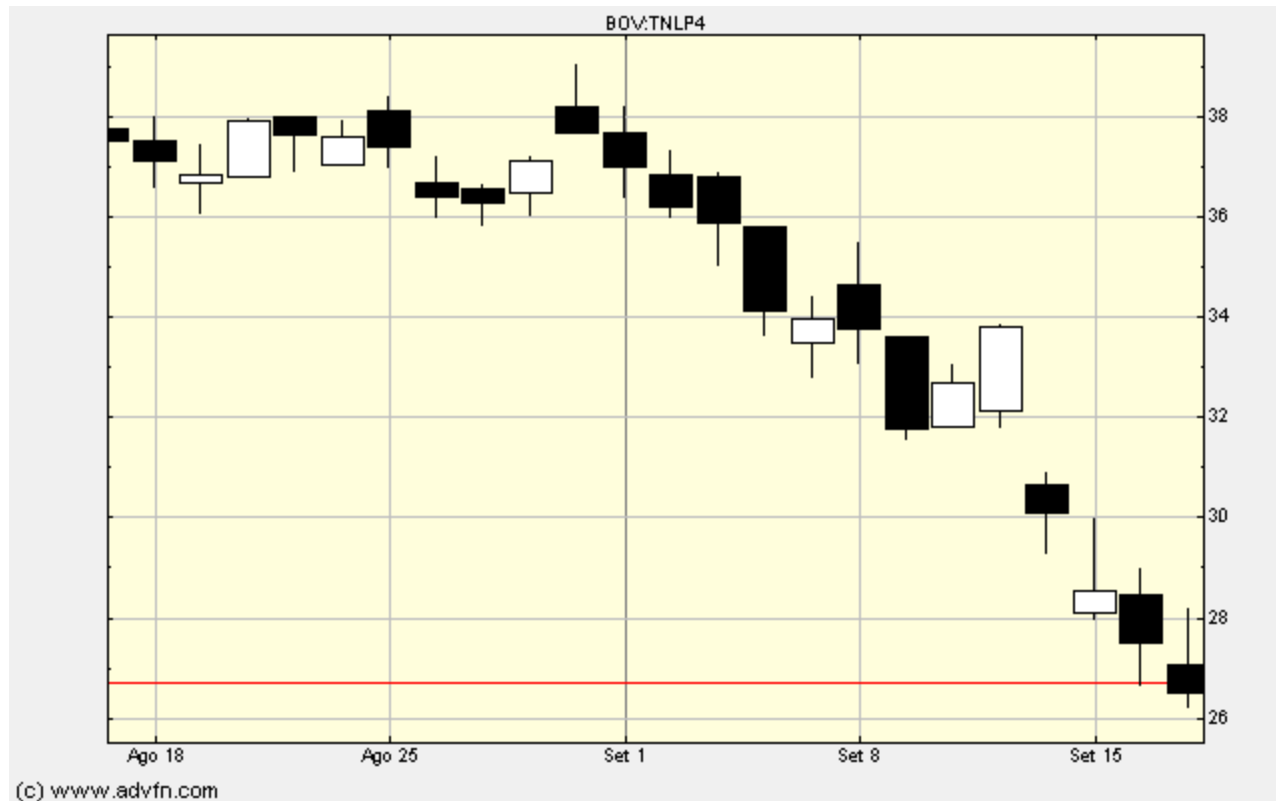
Cada *candle* representa os preços de abertura, máximo, mínimo e fechamento em um período de tempo.



Princípios da análise técnica

Tipos de gráficos

Gráfico de *Candlestick*



Princípios da análise técnica

Os preços descontam tudo (a não ser os “atos de Deus”)

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.

“Este princípio significa que todas as possíveis e válidas opiniões sobre um determinado ativo já foram levadas em considerações e estão expressas no gráfico”.

“[No preço da ação] temos todas as informações relevantes, tais como: macroeconomia, opinião dos profissionais de mercado, conjuntura setorial, balanço de empresas, fatores políticos, análises fundamentalistas etc”.

“O mercado não espera que uma matéria saia no jornal para definir sua posição. Dessa forma, toda e qualquer notícia de jornal merece ser desprezada pelo *trader*, pois já é velha”.

“As únicas notícias que não podem ser precificadas pelo mercado são aquelas impossíveis de serem antecipadas, como terremotos, furacões, entre outras. Mesmo a essas, o mercado rapidamente se adapta e reajusta”.

Exemplo: http://www.enfoque.com.br/poster/ibovespa/view_ibovespa_enfoque.aspx

Princípios da análise técnica

Os preços se movem em tendência

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.

“Há um corolário relativo à premissa de que os preços se movem em tendências: uma tendência em curso tem maiores possibilidades de continuar do que de reverter, exatamente como enuncia o princípio da inércia, estabelecido por Isaac Newton”.

“... uma tendência continuará na mesma direção até que se reverta. Parece uma afirmação óbvia, mas a tarefa da análise técnica é identificar a existência de uma tendência e perceber os sinais de reversão”.

“O movimento dos preços reflete a percepção positiva ou negativa dos investidores em relação ao mercado. As expectativas mudam com frequência, mas existem períodos em que prevalece o otimismo ou o pessimismo”.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.3.

Princípios da análise técnica

A história se repete

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.

“O mercado é movido por milhares de pessoas que, na maioria das vezes, tomam decisões baseadas nos sentimentos de medo e ganância, os quais geram o que chamamos de preço de memória”.

Princípios da análise técnica

A história se repete

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.



Princípios da análise técnica

O movimento dos preços pode ser dividido em 3 tendências

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.9.

Tendência primária

“É um movimento longo que pode ser de alta ou de baixa e leva a uma grande valorização ou desvalorização dos ativos. As tendências primárias duram aproximadamente de um a dois anos”.

Tendência secundária

“Normalmente, tendência secundária dura alguns meses e pode corrigir até dois terços da tendência primária, da qual ela faz parte”.

Tendência terciária

“As tendências terciárias fazem parte das secundárias, durando em média algumas semanas. Elas se comportam em relação às tendências secundárias da mesma maneira que as secundárias em relação às primárias”.

Princípios da análise técnica

O movimento dos preços pode ser dividido em 3 tendências

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.9.



Princípios da análise técnica

A tendência primária possui 3 fases

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.79-81.

Fases do mercado de alta

Acumulação

A linha que separa da última baixa é tão tênue que podem se confundir. O pessimismo ainda é grande, as notícias podem não ser animadoras, porém, uma categoria de investidores percebe que o preço das ações está baixo e começa as adquirir, sem alarde.

Alta sensível

Outro grupo de investidores percebe que estas ações estão sendo compradas (e, portanto, se valorizando) e entra neste mercado. O **volume** de negociações aumenta sensivelmente.

Distribuição

A informação sobre a valorização destas ações já é pública e todos querem entrar neste mercado. Existe muita especulação e preços excessivamente altos.

Princípios da análise técnica

A tendência primária possui 3 fases

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.79-81.

Fases do mercado de alta



Princípios da análise técnica

A tendência primária possui 3 fases

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.79-81.

Fases do mercado de baixa

Distribuição

Ocorre quando os investidores que entraram na fase de acumulação e alta sensível começam a vender suas ações. O **volume** negociado começa a cair. Porém, o grande público ainda está ávido por estas ações, que lhe é fornecida pelos que as estão vendendo. Cada vez mais, os pequenos investidores estão comprando, porém não existe força suficiente para fazer o valor aumento – visto que os investidores profissionais (e os grandes investidores) estão deixando o mercado.

Baixa sensível

Ocorre o “efeito manada” – “não sei porquê os grandes estão vendendo, mas vou vender também”. O mercado despenca e as notícias são cada vez mais pessimistas.

Pânico

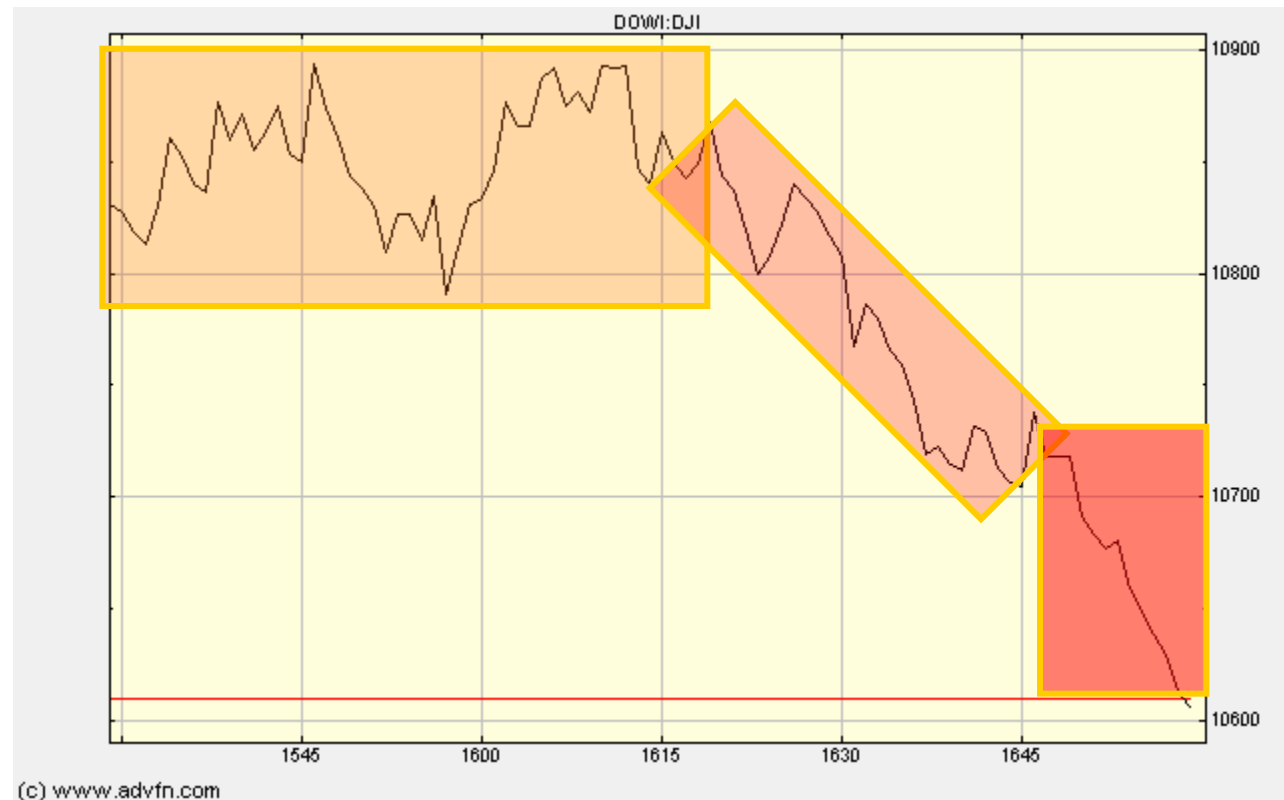
A informação é totalmente pública e os amadores começam a se desfazer das ações a qualquer preço. O preço atinge patamares baixíssimos – é a hora em que os grandes investidores começam a comprar.

Princípios da análise técnica

A tendência primária possui 3 fases

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.79-81.

Fases do mercado de baixa



Princípios da análise técnica

A tendência é válida até apresentar sinais definitivos de reversão

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.9.

“O mercado não vai cair apenas porque atingiu um nível ‘alto demais’ nem subir porque ‘já caiu demais’”.

“Durante o percurso do movimento de uma tendência, acontecem várias retrações em decorrências de movimentos temporários de realização de lucros, para retomar em seguida a sua direção original”.

“Dow recomenda não se tentar antecipar o fim da tendência, mas sim observar, por meio das evidências, se ela realmente acabou, mesmo que isso reduza os seus lucros! O seguidor de tendência só entra no mercado após a confirmação da tendência (fase de alta sensível); e ele só sairá quando observar sinais definitivos de que a tendência acabou”.

Princípios da análise técnica

A tendência é válida até apresentar sinais definitivos de reversão

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.

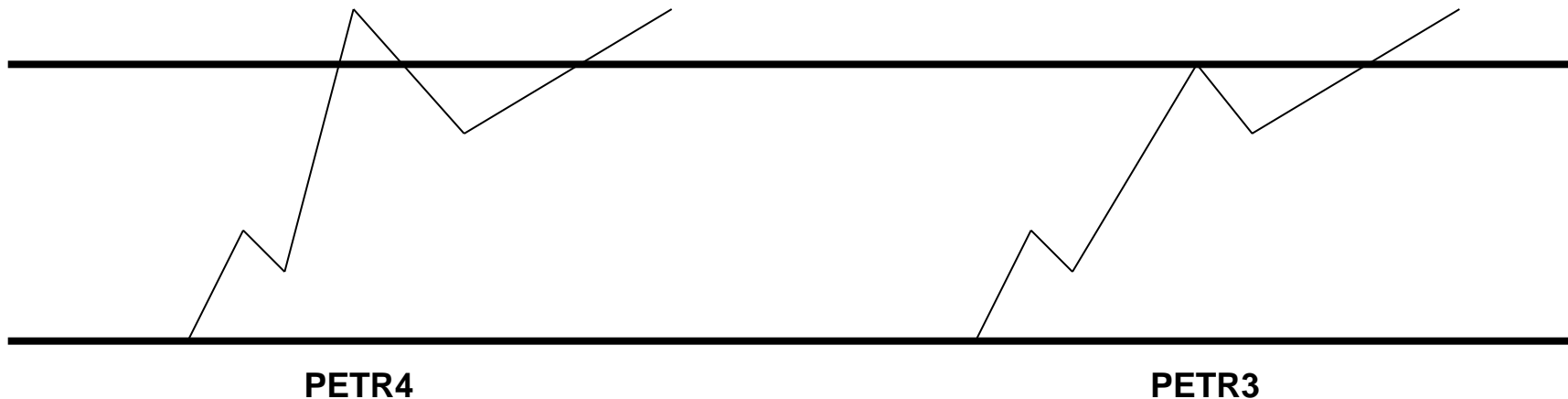
MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.9.



Princípios da análise técnica

A tendência deve ser confirmada por dois índices

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.65-83.



Princípios da análise técnica

O volume confirma a tendência

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.12.

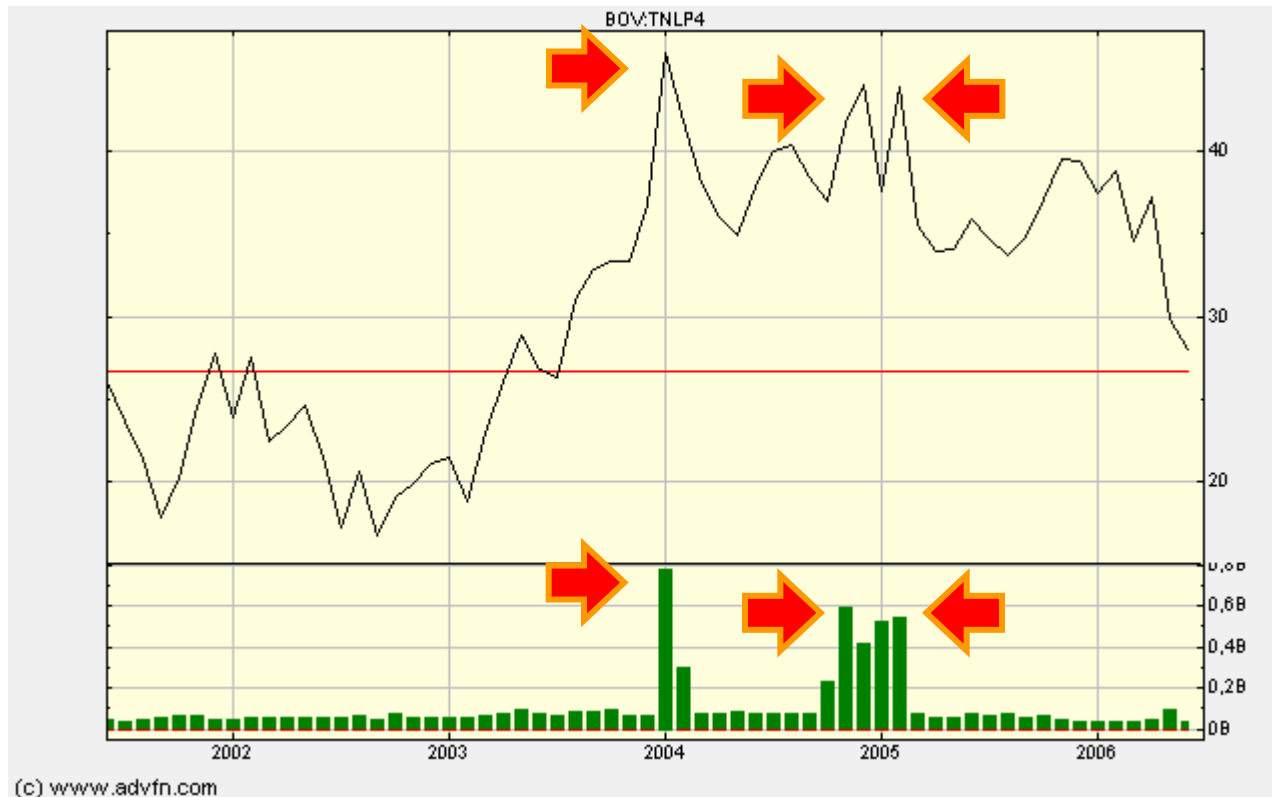
“A tendência, para ser consistente, precisa da participação de um número crescente de investidores, pois só assim ganhará força para dar continuidade à sua trajetória”.

“Por outro lado, tome cuidado nos movimentos rápidos, associados a baixo volume negociado; são situações típicas em que manipuladores criam altas ou baixas artificiais, gerando falsas tendências, sem qualquer consistência”.

Princípios da análise técnica

O volume confirma a tendência

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.12.



Princípios da análise técnica

O volume confirma a tendência

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.12.

Preços	Volume	Tendência
↑ Alta	↑ Alta	↑ Alta
↑ Alta	↓ Baixa	↓ Baixa
↓ Baixa	↑ Alta	↓ Baixa
↓ Baixa	↓ Baixa	Neutra

Princípios da análise técnica

Exercícios

Conceitos iniciais

Topos e fundos

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.37-38.

“... pontos extremos dos movimentos intermediários de alta e de baixa” .

“Um topo é marcado pela cotação máxima do pregão em que foi fechado o negócio com preço mais elevado, dentro de determinado horizonte de análise”.

“Um fundo é marcado pela cotação mínima do pregão em que foi fechado o negócio com menor preço dentro de um determinado horizonte de análise”.

“Um topo ou um fundo será tão mais relevante para a análise quanto mais extremo ele for em relação à média de preços normalmente praticados pelo mercado. Isso ocorre porque os preços pelos quais um ativo é negociado, embora apresentem flexibilidade, tendem a retornar para um certo ‘centro de gravidade’, ou seja, uma faixa de valor que parece ser o consenso ponderado da maioria dos investidores sobre o que seria o preço justo para este papel”.

Conceitos iniciais

Topos e fundos

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.37-38.



Conceitos iniciais

Suportes e resistências

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.41-44.

“Chamamos de suporte àquela região do gráfico em que, após uma queda, os preços param e reverterem no sentido contrário, desde que esse comportamento tenha se repetido mais de uma vez”.

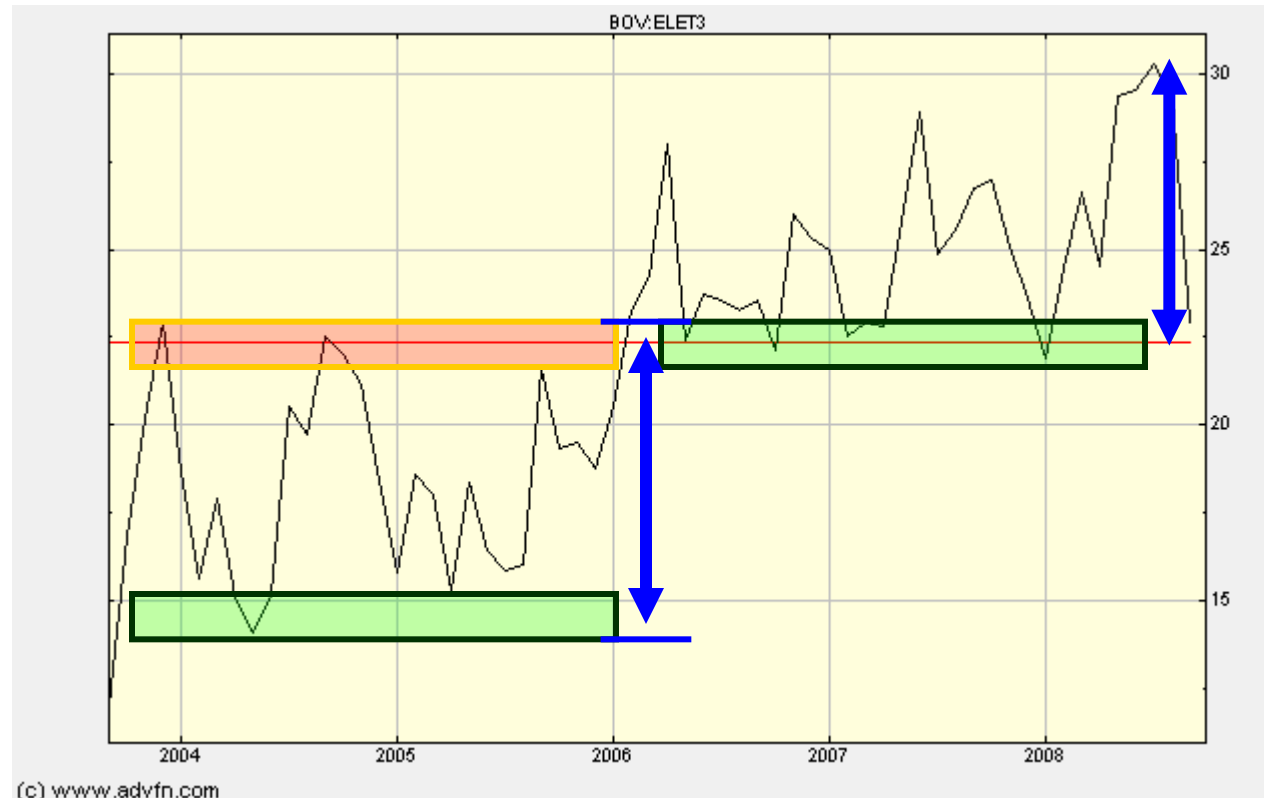
“Chamamos de suporte àquela região do gráfico em que, após um movimento de alta, os preços param e reverterem no sentido contrário, desde que esse comportamento tenha se repetido mais de uma vez”.

“Linhas de resistência rompidas tendem a se transformar em novos níveis de suporte nos movimento de baixa seguintes, enquanto linhas de suporte rompidas tendem a se transformar em novos pontos de resistência quando os preços retornarem da tendência de baixa”.

Conceitos iniciais

Suportes e resistências

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.41-44.



Conceitos iniciais

Suportes e resistências

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000.

“A força de cada área de suporte ou resistência está baseada em três fatores: no seu comprimento, na sua altura e no volume negociado durante sua formação”.

“Quanto mais longa uma área de suporte ou resistência - sua duração no tempo ou o número de vezes que foi atingida - mais forte ela é”.

“Quanto maior a amplitude de uma área de congestão, mais forte ela é”.

“Quanto maior o volume das operações numa área de suporte/ resistência, mais forte ela é”.

Conceitos iniciais

Suportes e resistências

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000.

“Quanto mais longa uma área de suporte ou resistência – sua duração no tempo ou o número de vezes que foi atingida – mais forte ela é”.



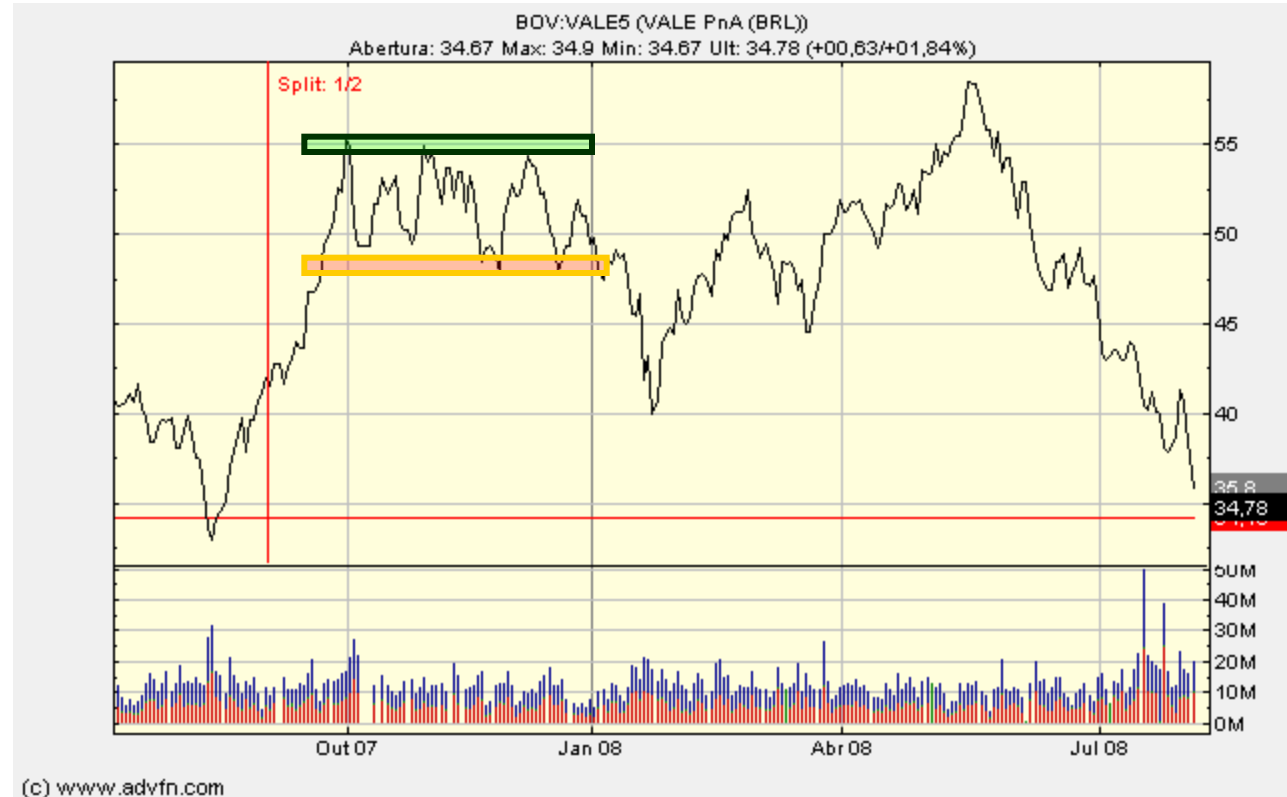
(c) www.advfn.com

Conceitos iniciais

Suportes e resistências

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000.

“Quanto maior a amplitude de uma área de congestão, mais forte ela é”.

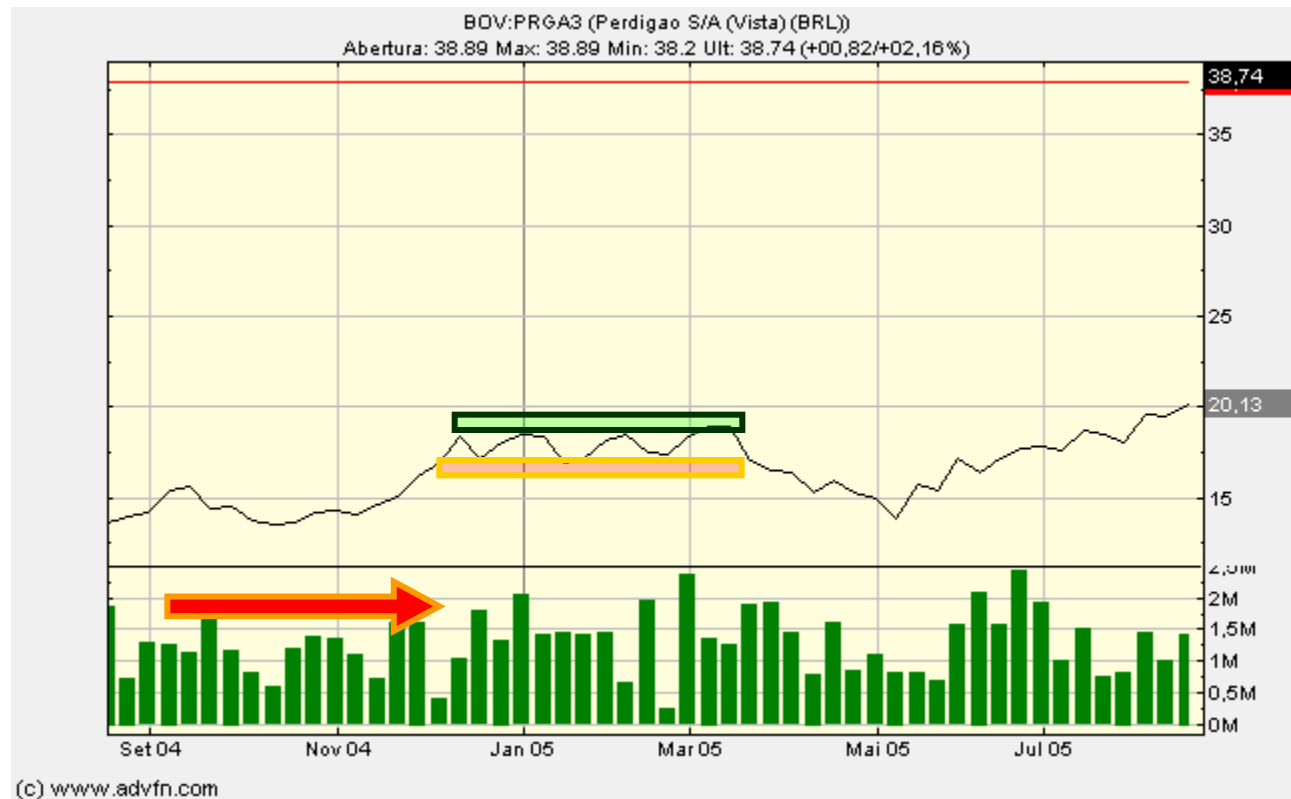


Conceitos iniciais

Suportes e resistências

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000.

“Quanto maior o volume das operações numa área de suporte/ resistência, mais forte ela é”.

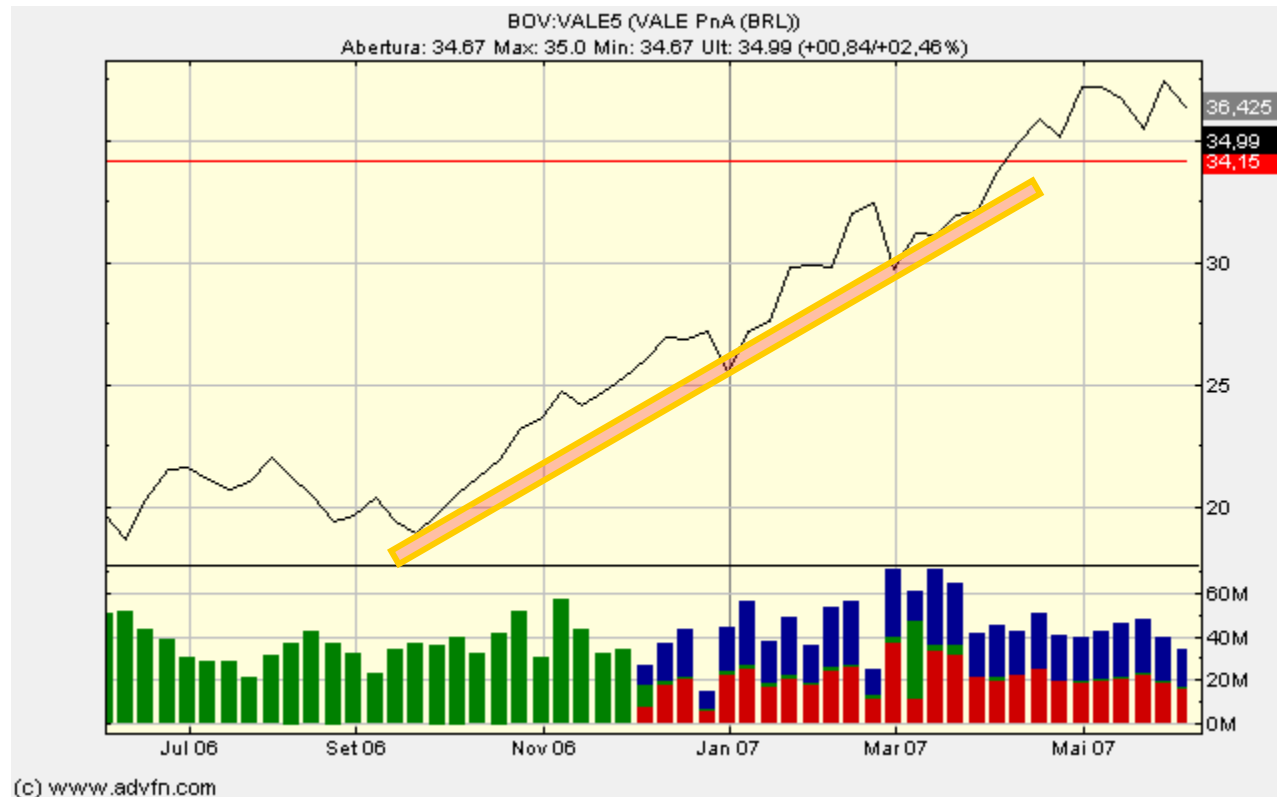


Conceitos iniciais

Linha de tendência de alta

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.16.

“Uma linha de tendência de alta é desenhada unindo-se os fundos cada vez mais altos de um movimento de alta. [...] No entanto, a linha somente será confirmada com o toque de um terceiro ponto”.



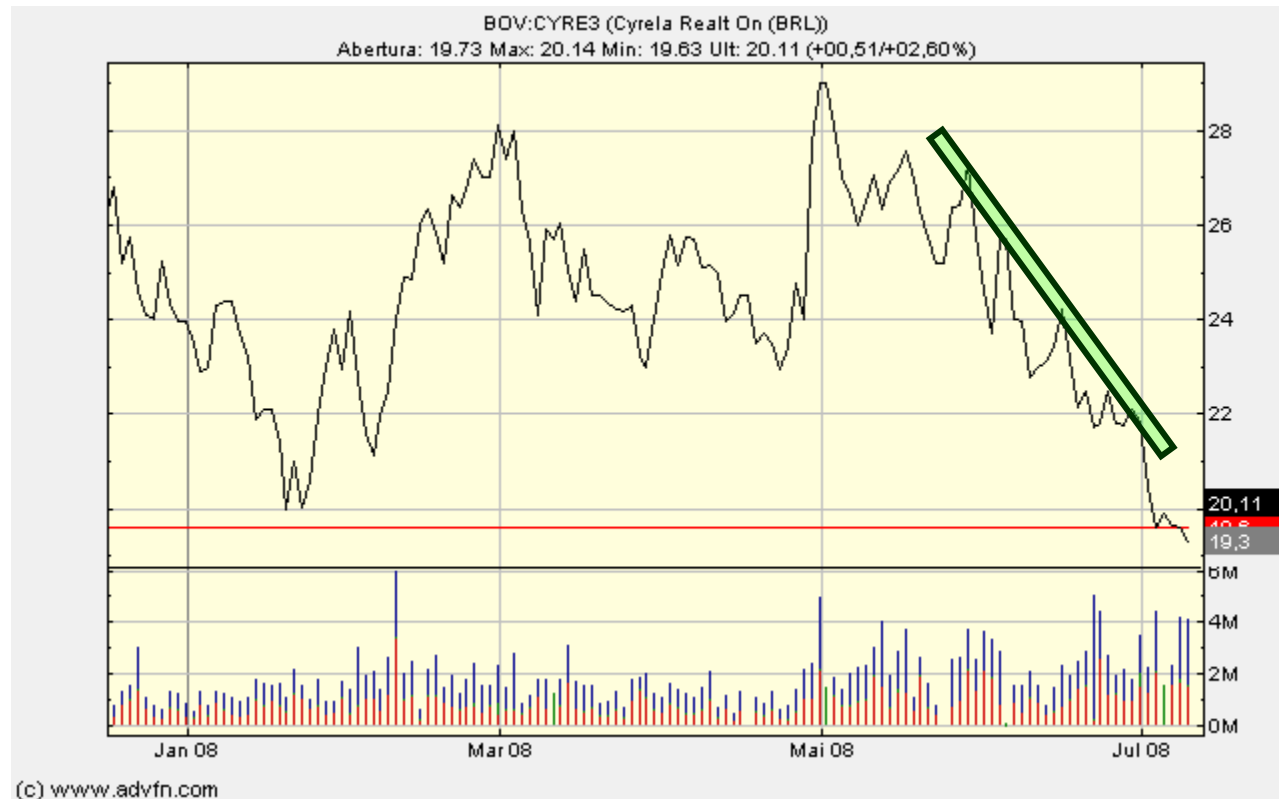
Conceitos iniciais

Linha de tendência de baixa

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.16.

“Uma linha de tendência de baixa é desenhada unindo-se os topos cada vez mais baixos de um movimento de baixa”.

Quanto mais pontos unindo a linha, mais confirmada estará a tendência.



Conceitos iniciais

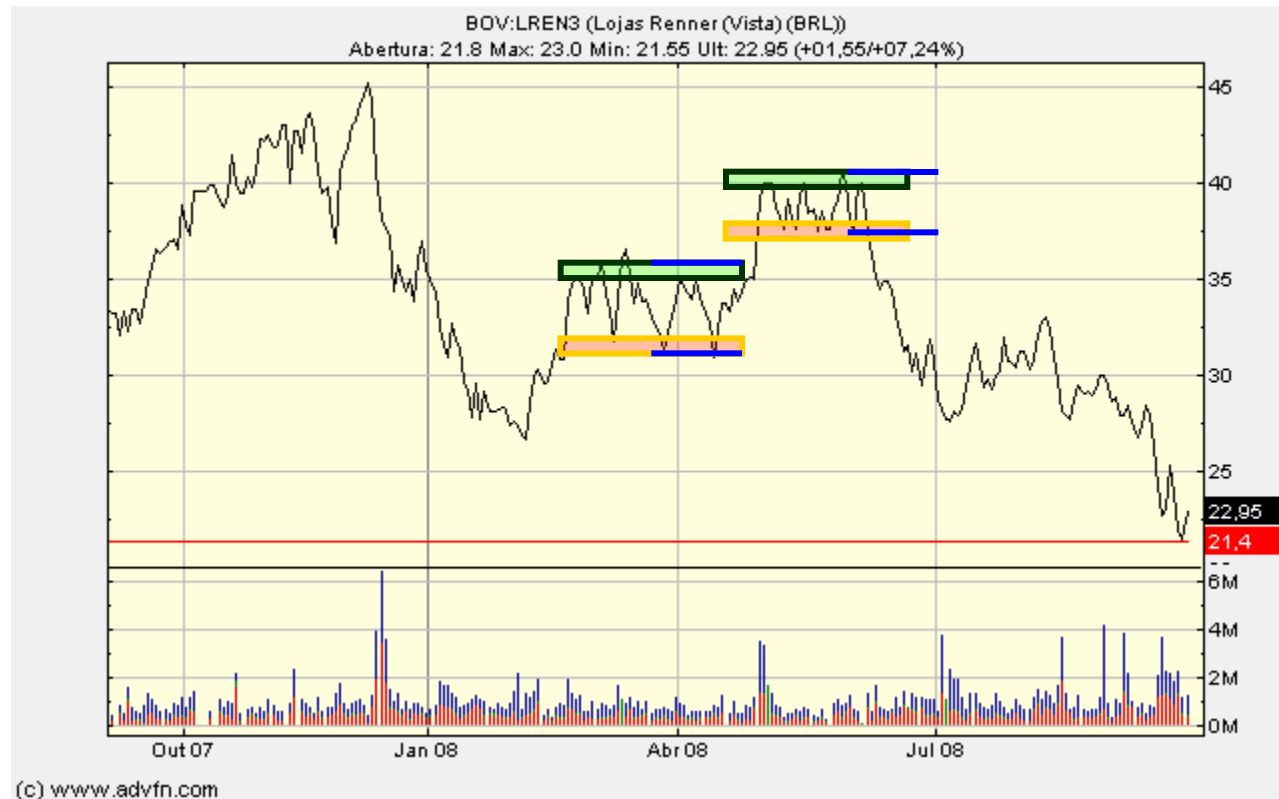
Canal horizontal

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.109.

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.18.

“Caracteriza-se pela formação de topos e fundos no mesmo nível horizontal”.

“Surge em movimentos de congestão e reflete um grande equilíbrio entre as forças compradora e vendedora, sendo visto por uma reta de resistência e outra de suporte paralelo”.



Conceitos iniciais

Canal de alta

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.109.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.20.

“Esta formação em si mostra a tendência do mercado e não provoca mudança de tendência, a menos que o preço rompa a banda inferior do canal”.

Para a formação de um canal de alta, é necessário que se trace uma reta (linha de tendência) que toque, pelo menos, dois fundos ascendentes. Uma vez tendo traçado a linha de tendência de alta, projetar uma linha paralela que toque, pelos menos dois topos ascendentes.

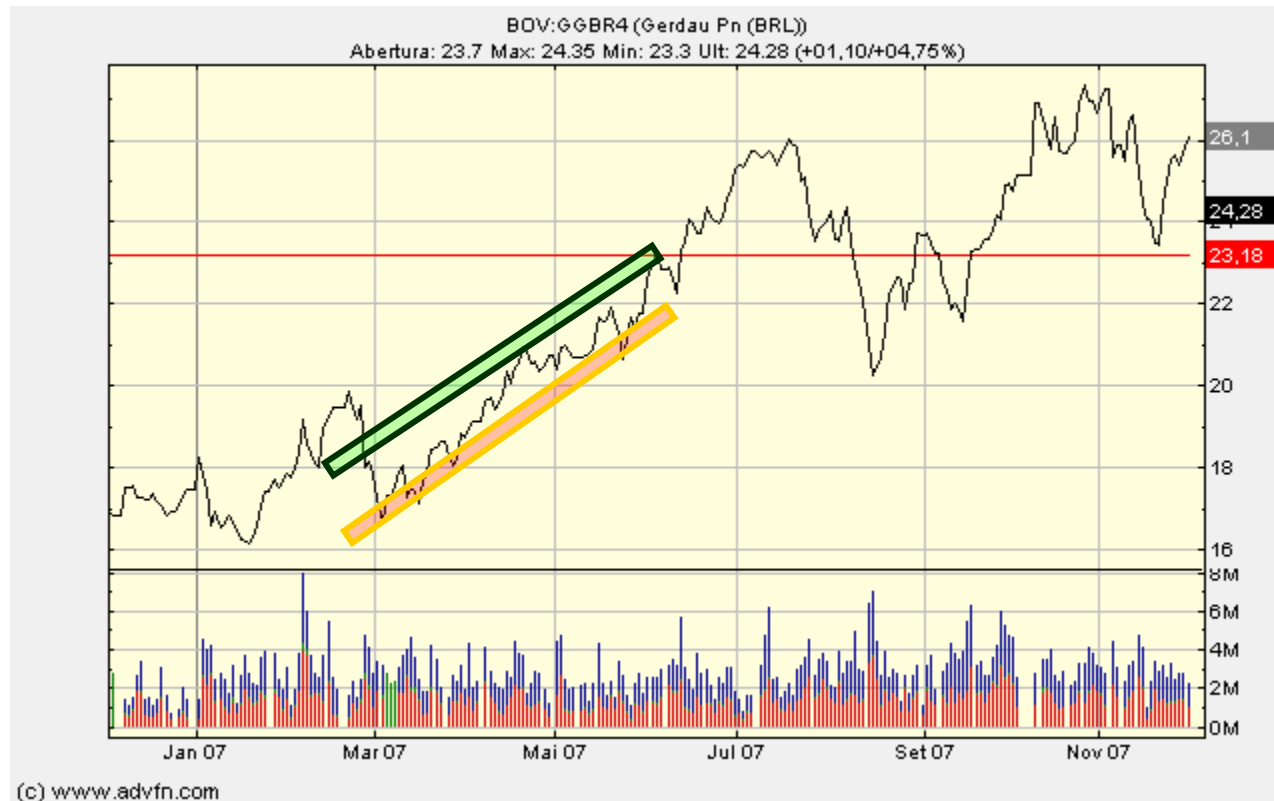
“A quebra de uma linha de tendência sinaliza o final de uma tendência. Já o rompimento da linha paralela à linha de tendência apenas implica em uma aceleração do movimento atual”.

Conceitos iniciais

Canal de alta

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.109.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.20.



Conceitos iniciais

Canal de baixa

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.21.

“[...] é desenhado traçando-se uma reta paralela à linha de tendência de baixa e, ao mesmo tempo, unindo-se os fundos ascendentes”.

Para a formação de um canal de baixa, é necessário que se trace uma reta (linha de tendência) que toque, pelo menos, dois topos descendentes. Uma vez tendo traçado a linha de tendência de baixa, projetar uma linha paralela que toque, pelos menos dois fundos descendentes.

“A quebra de uma linha de tendência sinaliza o final de uma tendência. Já o rompimento da linha paralela à linha de tendência apenas implica em uma aceleração do movimento atual”.

Conceitos iniciais

Canal de baixa

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.21.



Conceitos iniciais

Exercícios

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.34.

“Durante sua história, o mercado aprendeu a identificar diversos padrões gráficos, que refletem o comportamento recorrente dos investidores e **sugerem** uma **projeção** do movimento futuro do mercado”.

“Quando eles aparecem no meio de uma tendência, **podem representar** apenas uma pausa no movimento da tendência principal, cuja direção original pode ser retomada”.

“É natural, após um período de tendência, ocorrer um período de acomodação no qual os investidores têm dúvida sobre a continuidade ou não da tendência. Neste período, é comum o preço oscilar entre as retas de suporte e resistência. Caso o rompimento de uma destas retas esteja na direção da tendência principal, fica configurado o padrão de continuidade”.

“Uma característica importante dessas figuras é a **possibilidade** que elas oferecem de **projetar** a extensão do movimento de continuidade da tendência, a partir das medidas da própria figura; existe uma tendência de movimento simétrico à extensão da figura”.

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Triângulos simétricos

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.149.

“O triângulo simétrico aparece tanto em mercados de alta como em mercados de baixa e não provoca nenhuma mudança de tendência, já que tão somente implica um congestionamento lateral dentro da tendência existente”.

“Como o triângulo simétrico é uma figura muito comum, constatou-se estatisticamente que suas projeções costumam ter grande confiabilidade”.

“Um triângulo simétrico confiável é aquele que toca três pontos para cima e três pontos para baixo, e o último ponto não chega a tocar a linha de tendência. Este é um sinal de que o rompimento do triângulo está próximo”.

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Triângulos simétricos

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.149.

“O triângulo simétrico aparece tanto em mercados de alta como em mercados de baixa e não provoca nenhuma mudança de tendência, já que tão somente implica um congestionamento lateral dentro da tendência existente”.

“Como o triângulo simétrico é uma figura muito comum, constatou-se estatisticamente que suas projeções costumam ter grande confiabilidade”.

“Um triângulo simétrico confiável é aquele que toca três pontos para cima e três pontos para baixo, e o último ponto não chega a tocar a linha de tendência. Este é um sinal de que o rompimento do triângulo está próximo”.

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Triângulos simétricos

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.60.

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000. p.50.

“Ao passo em que o triângulo se afunila, se o volume apresentar crescimento, o rompimento provável será para cima, enquanto a redução do volume irá indicar ruptura para baixo”.

“[...] as melhores perfurações ocorrem entre a metade e $\frac{3}{4}$ do comprimento do triângulo”.



Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Triângulos ascendentes

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.155.

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.60.

“São aqueles nos quais a reta traçada sobre os topos é horizontal e a reta traçada abaixo dos fundos é inclinada para cima, ou seja, as máximas do período estão localizadas em uma linha de resistência, enquanto as mínimas, apresentam preços mais altos ao longo do tempo, como se estivessem em uma LTA”.

“Segundo o analista Thomas L. Bulkowski que estudou por cinco anos os padrões gráficos encontrados nas ações que compõem o índice americano S&P 500 e colocou o resultado em seu livro *Encyclopedia of chart patterns*, uma formação de triângulo ascendente falha apenas 2% das vezes e seu preço-alvo é atingido com sucesso 89% das vezes”.

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

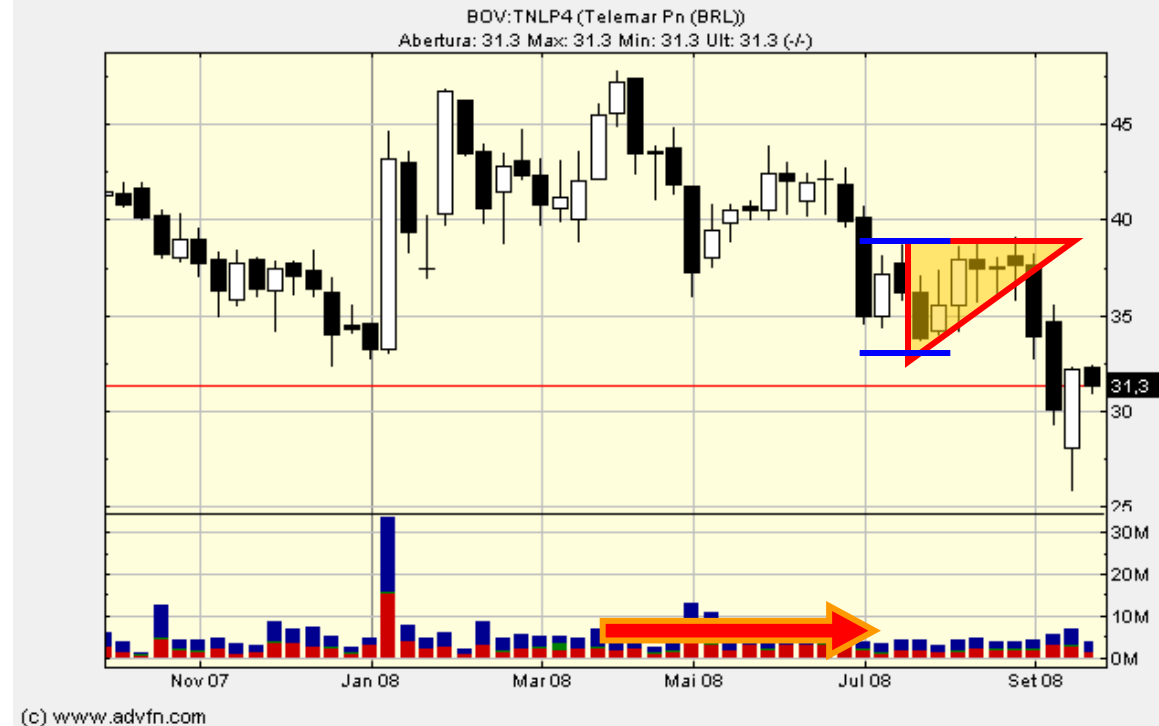
Triângulos ascendentes

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.60.

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000. p.51.

“Num triângulo ascendente os preços romperão para cima e, num descendente, para baixo. Raramente ocorre uma falha neste padrão”.

“[...] devemos acompanhar o aumento do volume nos estágios finais de afunilamento, o que irá indicar o rompimento para cima, perfurando a linha de tendência”.



Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Triângulos descendentes

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.61.

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000. p.52.

“São aqueles em que a reta traçada sobre os topos é inclinada para baixo e a reta traçada abaixo dos fundos é horizontal, ou seja, as mínimas do período estão localizadas em uma linha de suporte, enquanto as máximas estão descendo a patamares mais baixos ao longo do tempo, como se estivessem em uma LTB”.

“Perfurações para baixo nos triângulos descendentes não necessitam de grande volume”.

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Triângulos descendentes

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000. p.52.

“Perfurações para baixo nos triângulos descendentes não necessitam de grande volume”.



Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Retângulos

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.157.

“É composto de uma fase lateral em que os preços flutuam entre as duas linhas horizontais, ou seja, uma de suporte e outra de resistência. Geralmente o rompimento se dará a favor da tendência precedentes, isto é, para cima, no caso de uma tendência anterior de alta, ou para baixo, numa tendência anterior de baixa”.

Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Retângulos

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.158.

“Num retângulo de alta, o volume costuma crescer nas subidas e decresce nas quedas”.



Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Cunhas ou flâmulas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.63.
XP Educação. **Curso: análise técnica de ações**. Curitiba: XP educação, 2008. p.23.

“São formações em que os topos e fundos das oscilações são cada vez mais baixos, porém as máximas dos topos descem a uma velocidade maior que as mínimas dos fundos”.

“O grafista deve se certificar de que a bandeira ou flâmula surja depois de um movimento que ocorra quase em uma linha vertical; o volume deve diminuir constantemente e consideravelmente durante a construção da figura [...]”.

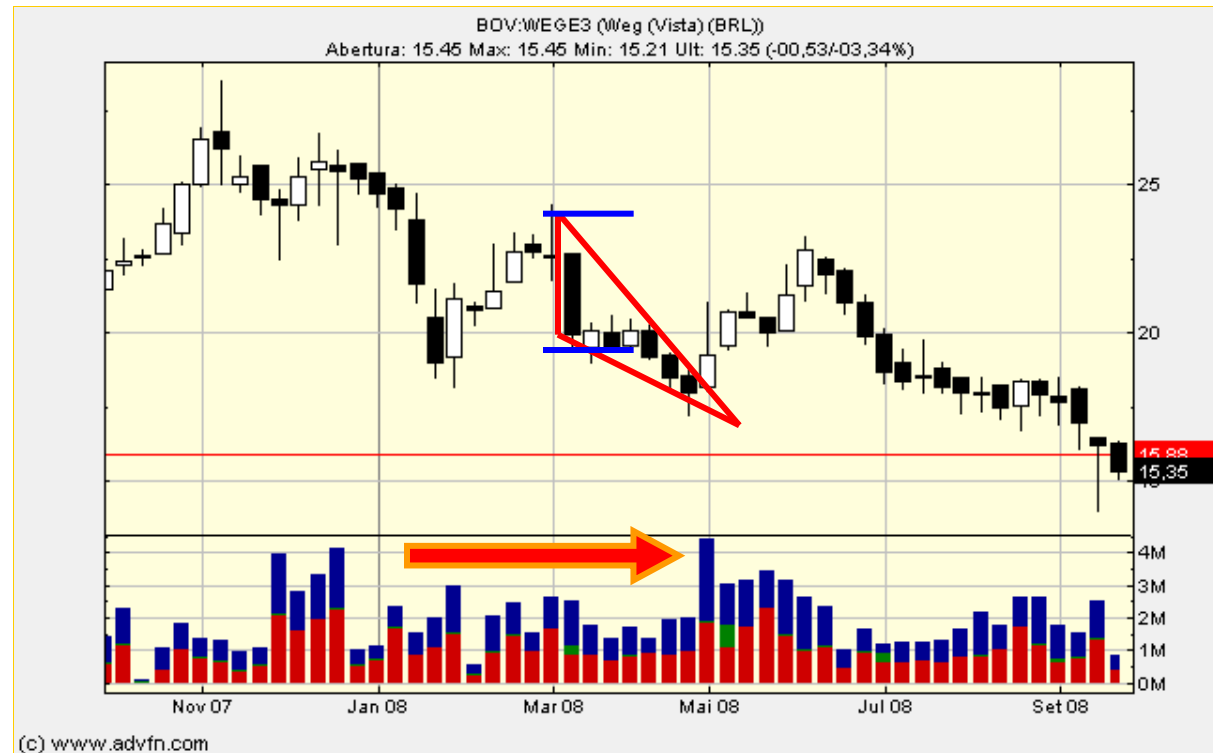
Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Cunhas ou flâmulas

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000. p.57.

“Uma cunha descendente é altista”.



Padrões gráficos

Padrões de continuidade

Cunhas ou flâmulas

NORONHA, Marcio. **Curso de análise técnica**: desenvolvimento de uma metodologia operacional. Apostila do curso, São Paulo: 2000. p.57.

“Uma cunha ascendente é baixista”.



Padrões gráficos

Padrões de reversão

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 42.

“O primeiro sinal de mudança de uma tendência é o rompimento de uma linha de tendência, fundamento que faz parte dos princípios da Teoria de Dow”.

“Muitas vezes, o rompimento da linha de tendência é precedido por determinadas formações que chamamos de figuras de reversão”.

“Vale a pena lembrar que as figuras que chamamos de reversão podem sinalizar apenas o início de um ‘mercado de lado’ (tendência lateral), e não necessariamente o início de uma tendência contrária ao movimento principal. Por outro lado, a caracterização de uma figura de reversão aumenta significativamente a probabilidade de reversão do movimento”.

Padrões gráficos

Padrões de reversão

Ombro-cabeça-ombro

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.165.

“[...] é, sem dúvida, uma das figuras mais conhecidas da análise técnica e indica mudança de tendência de alta”.

“Esse padrão ocorre quando o mercado está em tendência de alta e faz um topo com alto volume, seguido de uma correção com volume consideravelmente mais baixo do que a subida do topo. Após essa primeira queda, o mercado volta a subir, fazendo um topo mais alto do que o primeiro (cabeça), porém com volume menor. Após esse novo topo, o mercado volta a cair, fazendo um fundo na mesma altura ou um pouco mais alto do que o fundo do primeiro ombro. Nesse ponto, já podemos traçar uma linha de suporte ligando esses dois fundos, que será chamada linha de pescoço. O mercado então volta a subir formando um terceiro topo (ombro esquerdo) mais ou menos na mesma altura do primeiro topo e com menos volume do que na formação da cabeça”.

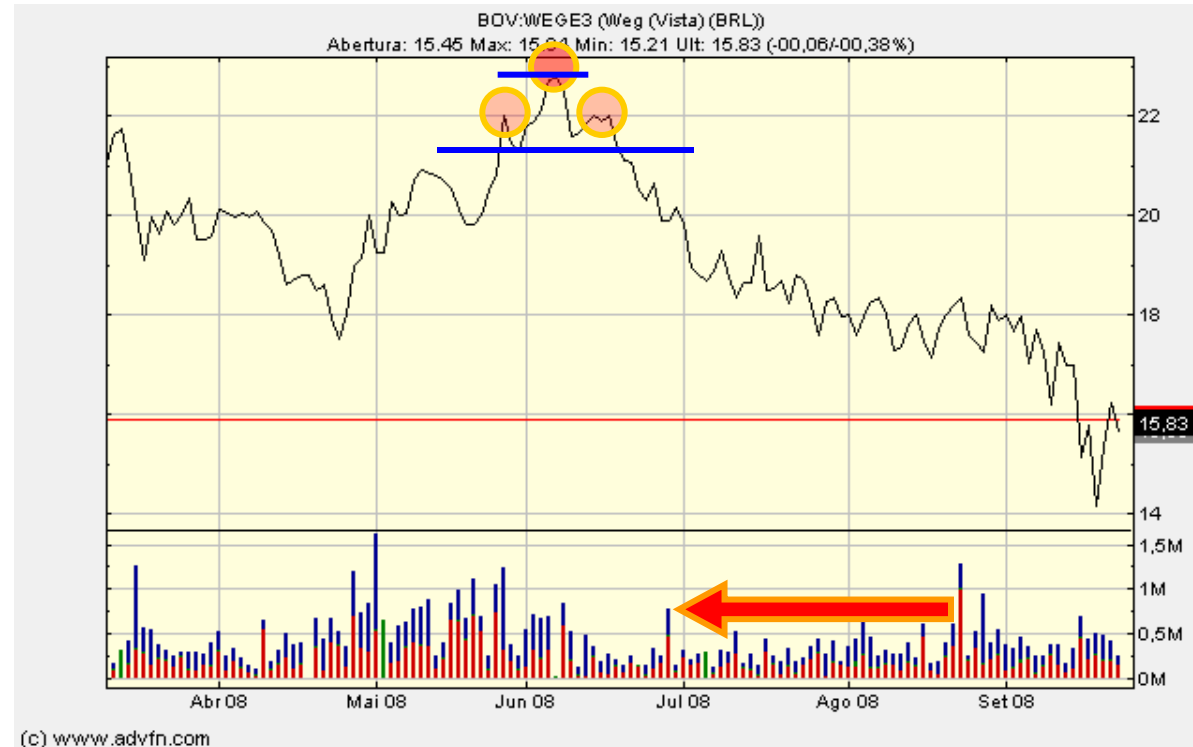
Padrões gráficos

Padrões de reversão

Ombro-cabeça-ombro

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.71.

“[...] o volume deverá ser decrescente no decorrer do processo de formação da figura, especialmente durante o desenvolvimento do segundo ombro, atestando com isso a redução na demanda de compra”.



Padrões gráficos

Padrões de reversão

Ombro-cabeça-ombro invertido

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.168.

“É formado por três fundos: o primeiro e o último são chamados de ombro e possuem mais ou menos o mesmo nível. O do centro, chamado de cabeça, é claramente mais baixo. Unindo os topos que separam os ombros da cabeça, temos a linha de pescoço. Quando o preço rompe a linha de pescoço, confirma-se a formação com um objetivo mínimo igual à altura que separa a linha de pescoço do fundo da cabeça”.

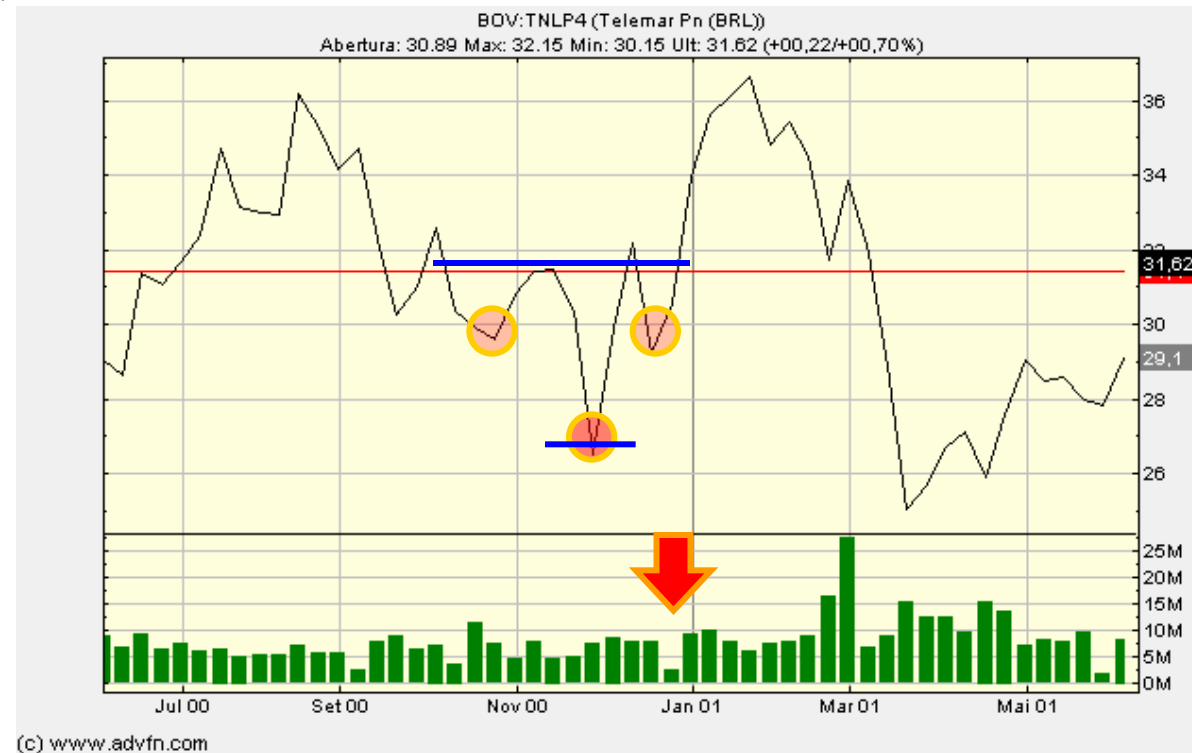
Padrões gráficos

Padrões de reversão

Ombro-cabeça-ombro invertido

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.71.

“[...] o volume de negócios deve ser crescente, demonstrando o aumento na pressão de compra, sobretudo durante a formação do segundo ombro”.



Padrões gráficos

Padrões de reversão

Topos duplos

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.169

“As formações de topos [...] duplos possuem um alto grau de confiabilidade e nos indicam uma mudança de tendência”.

“Formam-se por dois topos de mesmo nível que agem como uma resistência e um fundo que os separa, chamado de vale. A confirmação do padrão ocorre quando o preço penetra a linha do vale, tendo como objetivo mínimo a altura que separa a linha do vale da dos topos”.

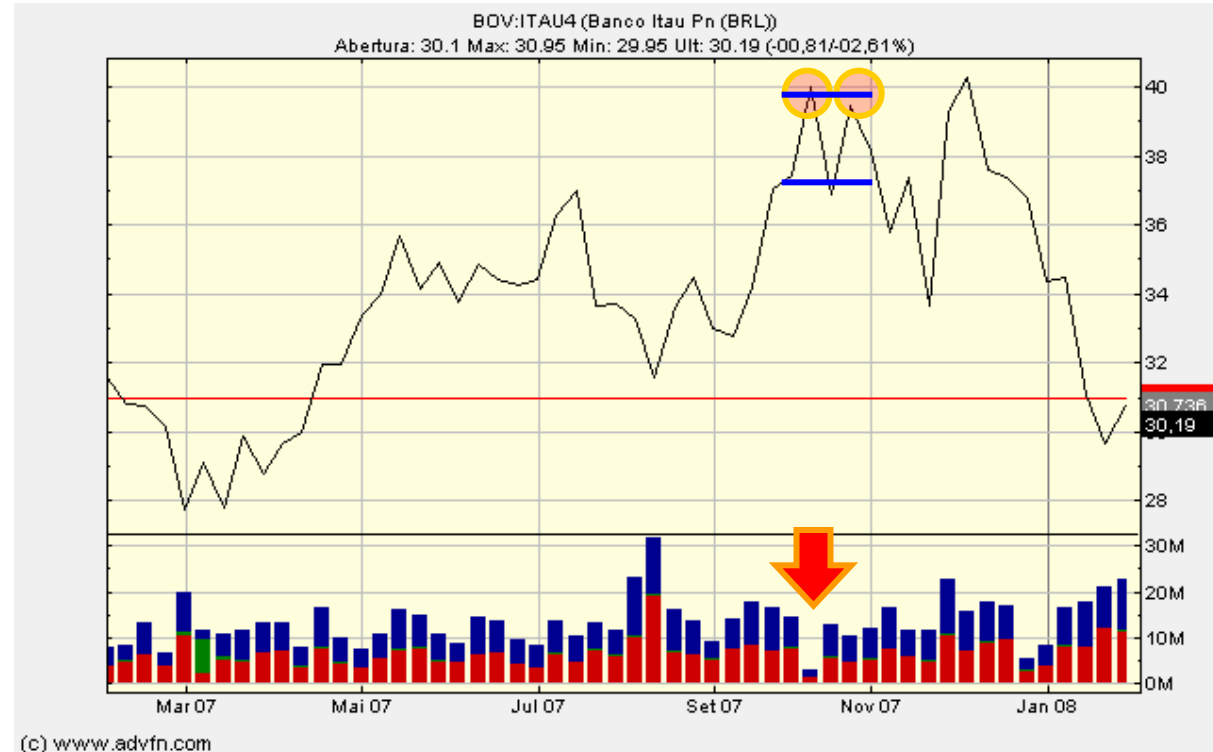
Padrões gráficos

Padrões de reversão

Topos duplos

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.65.

“Os topos duplos devem ser formar em um clima de descrença, ao longo do qual o volume das negociações apresenta queda, atestando o desinteresse crescente do mercado pelo papel”.



Padrões gráficos

Padrões de reversão

Fundos duplos

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.65.

“Um fundo duplo acontece quando, durante um movimento de baixa, os preços cessam sua queda em um determinado patamar e, em seguida, retrocedem até um ponto mais alto, não muito distante do fundo anterior. Iniciam nova queda em direção ao suporte formado e, batendo nele novamente, revertem mais uma vez, agora avançando com mais força para cima, ultrapassando o ponto onde se formou o topo intermediário”.

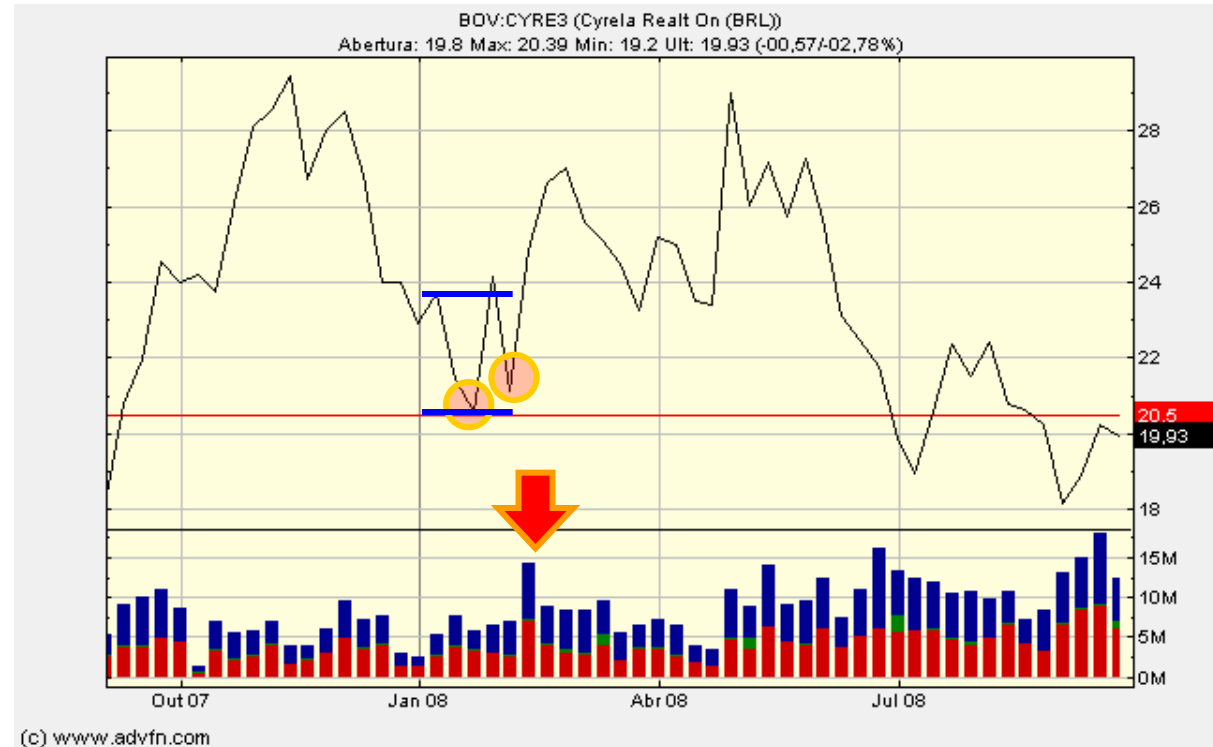
Padrões gráficos

Padrões de reversão

Fundos duplos

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.65.

“[...] nos fundos duplos, a presença de acréscimo no volume de negociações ao longo da formação da figura atesta o fortalecimento da pressão de compra, que culmina com a ruptura da resistência intermediária”.



Padrões gráficos

Gaps

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 47.

“*Gaps* é uma denominação que descreve um movimento no qual ocorre uma descontinuidade dos preços: o preço dá um salto ou uma queda, formando um intervalo em que não houve negócio”.

“Essa situação acontece, muitas vezes, em função de algum fato inesperado, divulgado após o fechamento do pregão, quando não existe a possibilidade de negociação imediata. Os investidores têm mais tempo para digerir o fato novo e, eventualmente, concluir que o nível de preço se deslocou para um novo patamar”.

Padrões gráficos

Gaps

Gap de fuga

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.175

“Este tipo de *gap* surge geralmente no final de um padrão gráfico (retângulo, triângulo, etc.) ou quando o preço rompe com força um suporte ou resistência e, na maioria das vezes, sinaliza o início de um movimento significativo dos preços de um ativo”.

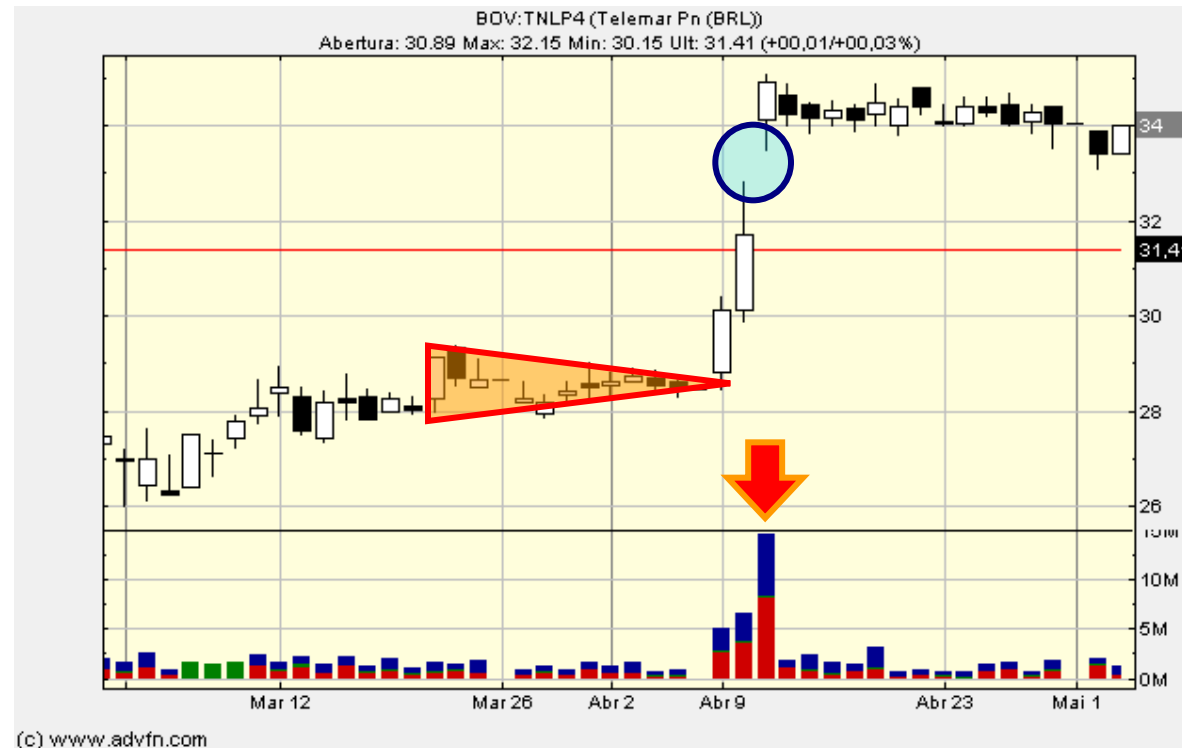
Padrões gráficos

Gaps

Gap de fuga

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.175.

“Gaps de fuga costumam ser acompanhados de grandes volumes”.



Padrões gráficos

Gaps

Gap de continuação

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.48.

“É aquele que surge durante uma tendência, indicando sua continuidade, quando não é fechado. O aparecimento de um *gap* após o início de uma nova tendência é um bom indicador do seu grau de vitalidade quando mostra que, apesar dos preços já terem caminhado alguns pregões na nova direção, o mercado não apresentou correções, e sim um avanço ainda maior, impulsionado pela entrada maciça de investidores (quando em um movimento de alta) ou pela saída maciça deles (quando em um movimento de baixa), fato que nos leva a crer na sua continuidade”.

Padrões gráficos

Gaps

Gap de continuação

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 47.

“[...] ocorre quando a tendência já está definida”.



Padrões gráficos

Gaps

Gap de exaustão

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.176.

“[...] indica o final de um movimento, seja este de alta, seja de baixa. Numa tendência de alta, surge depois de uma forte subida. O segundo ou terceiro *gap* de continuação pode ser, na verdade, um sinal de exaustão”.

Padrões gráficos

Gaps

Gap de exaustão

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.49.

“[...] é acompanhado de significativo acréscimo de volume, sugerindo a ocorrência de muitos negócios (provavelmente dos grandes investidores, deixando o mercado)”.



Padrões gráficos

Ilhas de reversão

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.175

[...] é uma formação pouco comum, mas que possui um alto grau de confiabilidade para indicar mudança de tendência no mercado”.



Padrões gráficos

Ilhas de reversão

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.175.

[...] é uma formação pouco comum, mas que possui um alto grau de confiabilidade para indicar mudança de tendência no mercado”.



(c) www.advfn.com

Padrões gráficos

Exercícios

Candlesticks

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.196.

XP Educação. **Curso: análise técnica de ações**. Curitiba: XP educação, 2008. p.31.

Criado no século XVIII por Munehisa Homma, filho de uma próspera família de comerciantes de arroz, na cidade portuária de Sakata. Ele analisou os preços do arroz, comparando-os com os períodos de chuvas anuais e sempre buscando aprender sobre a psicologia dos investidores.

Conta a história que Munehisa conseguiu fazer cerca de 100 *trades* consecutivos vitoriosos. Diante de tamanho conhecimento, o governo japonês contratou Munehisa como consultor financeiro e concedeu a ele o título de samurai.

Ao falecer, em 1803, deixou dois livros sobre sua técnica operacional: *Sakata Senho* e *Soba Sani No Dem*. Esta técnica ficou restrita aos orientais até a década de 1970, quando o americano Steve Nison, em uma viagem ao Japão, a descobriu e divulgou para o ocidente através do livro *Japanese Candlestick Charting Techniques*.

“*Candles* estão entre as ferramentas de preços mais ágeis em gerar sinais importantes, tanto de reversão quanto de continuação de movimento. Quando prestamos atenção ao contexto no qual um determinado *candle* surge e combinamos suas informações com outras técnicas ocidentais os resultados são muito bons”.

Candlesticks

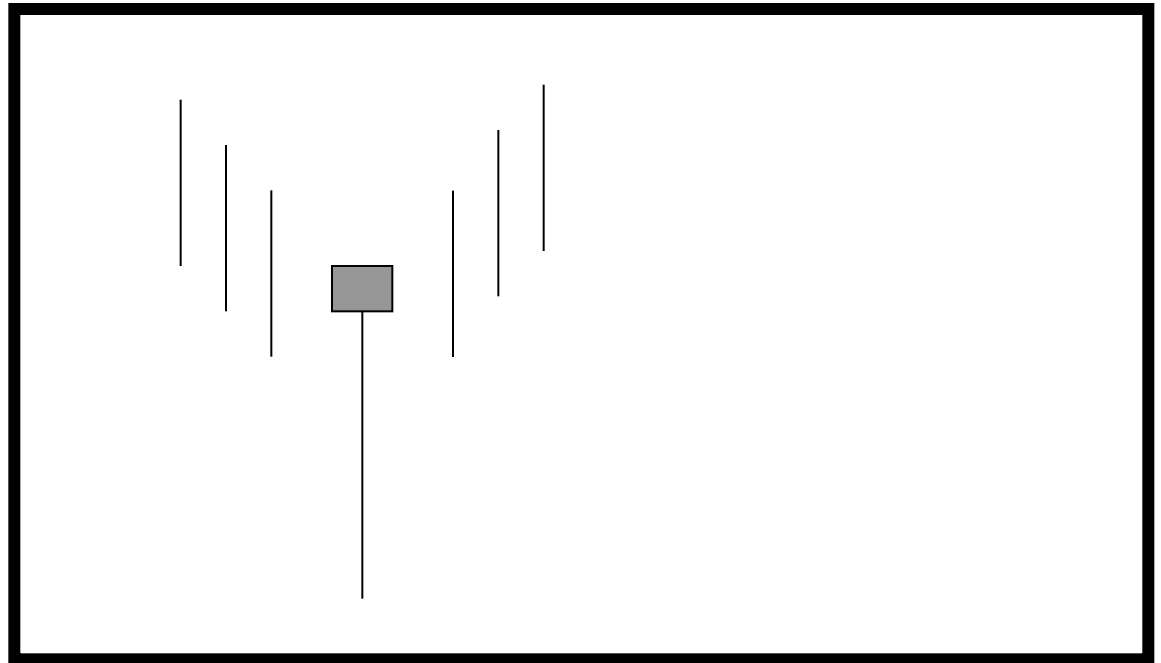
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.29.

Martelo

“[...] se caracteriza por um *candle* de corpo pequeno com uma longa sombra inferior. **A sombra inferior deve ter, no mínimo, duas vezes e meia o tamanho do corpo para ser um Martelo**. Quanto maior a sombra inferior, mais significativo é o sinal. **Não deve ter sombra superior** ou, se tiver, deve ser bem pequena, insignificante”.

“[...] **deve surgir depois de uma tendência mais prolongada de baixa** ou após uma queda rápida nos preços em apenas alguns pregões”.



“Confiabilidade moderada a baixa”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.196.

Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007.

Martelo

“**Deve haver acréscimo de volume** no dia em que aparecer o Martelo, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade”.



Candlesticks

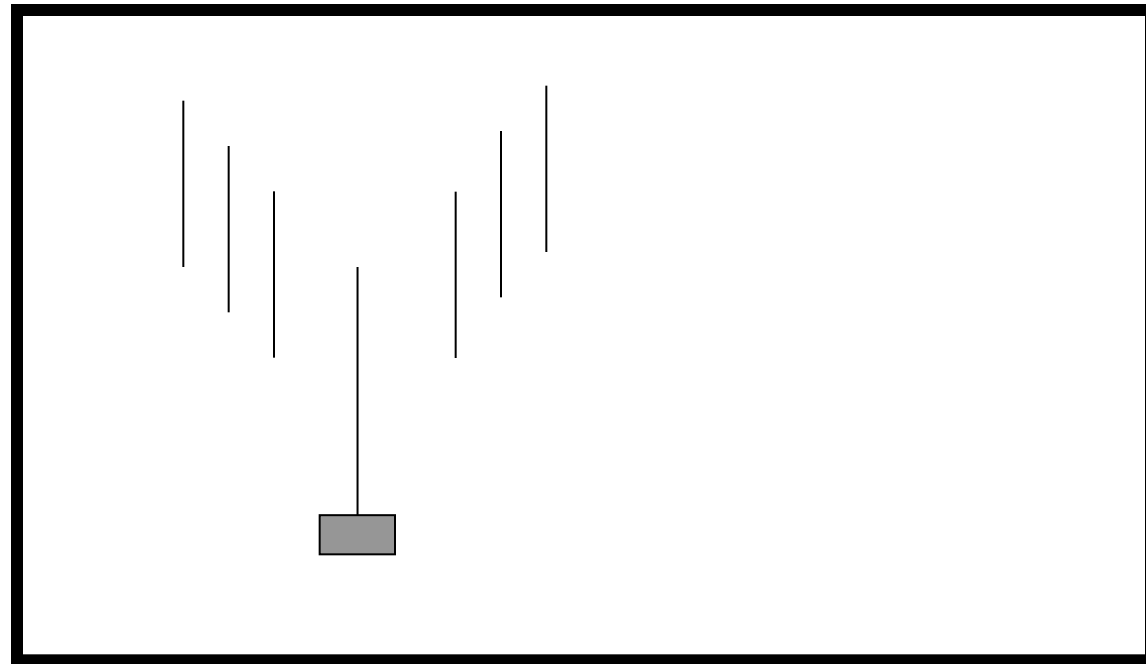
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.33.

Martelo invertido

“[...] se caracteriza por um *candle* de corpo pequeno com uma longa sombra inferior. **A sombra superior deve ter, no mínimo, duas vezes e meia o tamanho do corpo para ser um Martelo**. Quanto maior a sombra superior, mais significativo é o sinal. **Não deve ter sombra superior** [...]”.

“[...] **deve surgir depois de uma tendência mais prolongada de baixa** ou depois uma queda rápida nos preços em apenas alguns pregões”.



“Confiabilidade moderada a baixa”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.203.

Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.33.

Martelo invertido

“**Deve haver acréscimo de volume** no dia em que aparecer o Martelo Invertido, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade”.



Candlesticks

Padrões altistas

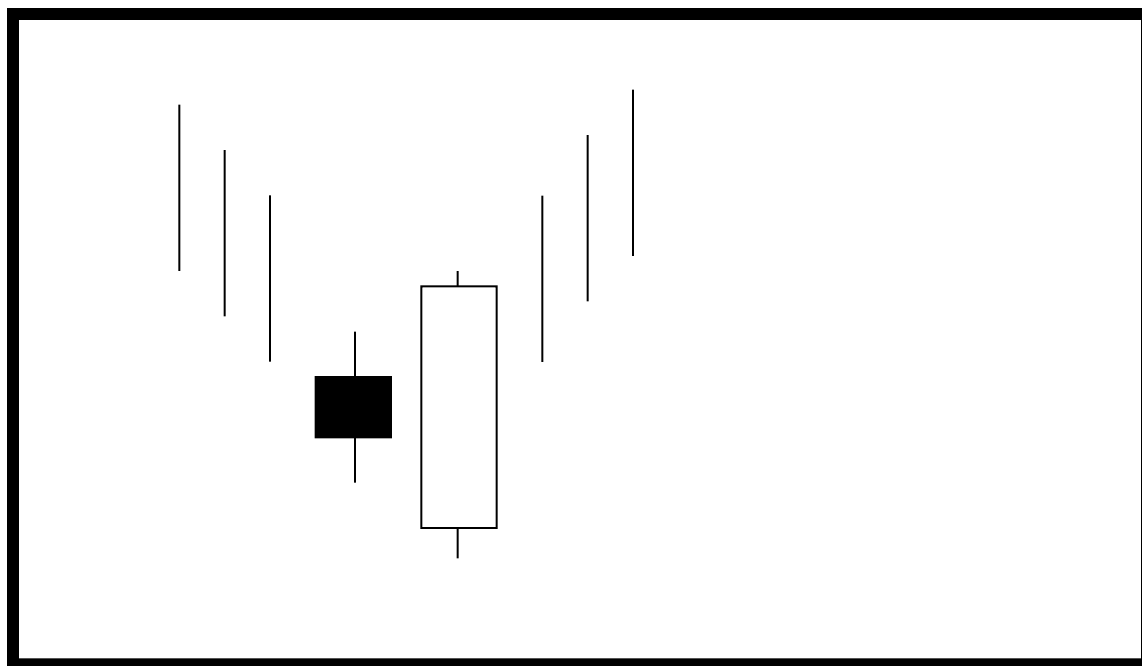
DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.35.

Engolfo de alta

“[...] formada por dois *candles* consecutivos. **O primeiro possui um corpo negro, de baixa, enquanto o segundo possui um corpo bem maior e branco, de alta [...] de forma que o segundo *candle* engolfa o primeiro num movimento contrário**”.

“[...] **deve aparecer depois de uma tendência de baixa** ou após uma queda rápida de preços”.

“Quanto maior a diferença de tamanho entre os dois *candles*, melhor”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.202.

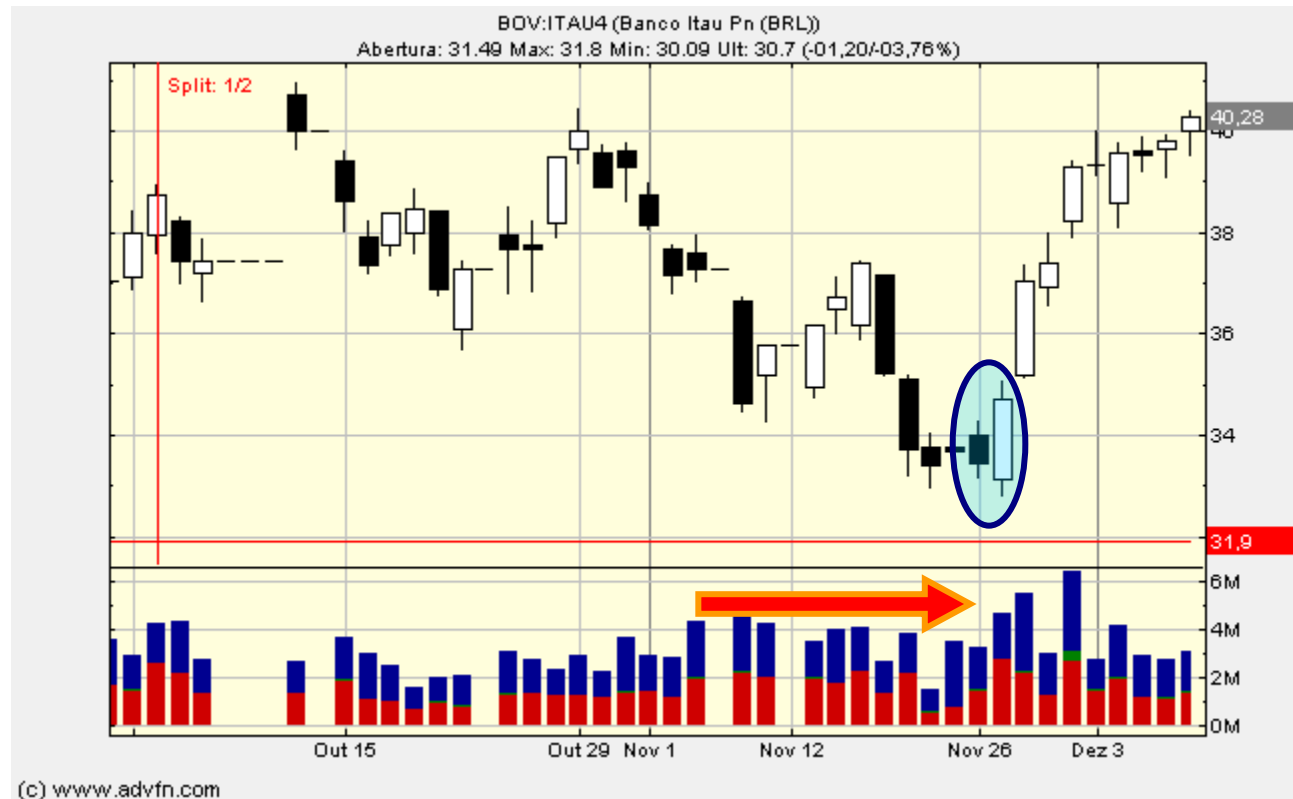
Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.35.

Engolfo de alta

“Deve-se observar o **aumento considerável do volume no segundo dia do pregão**, o que lhe confere força”.



Candlesticks

Padrões altistas

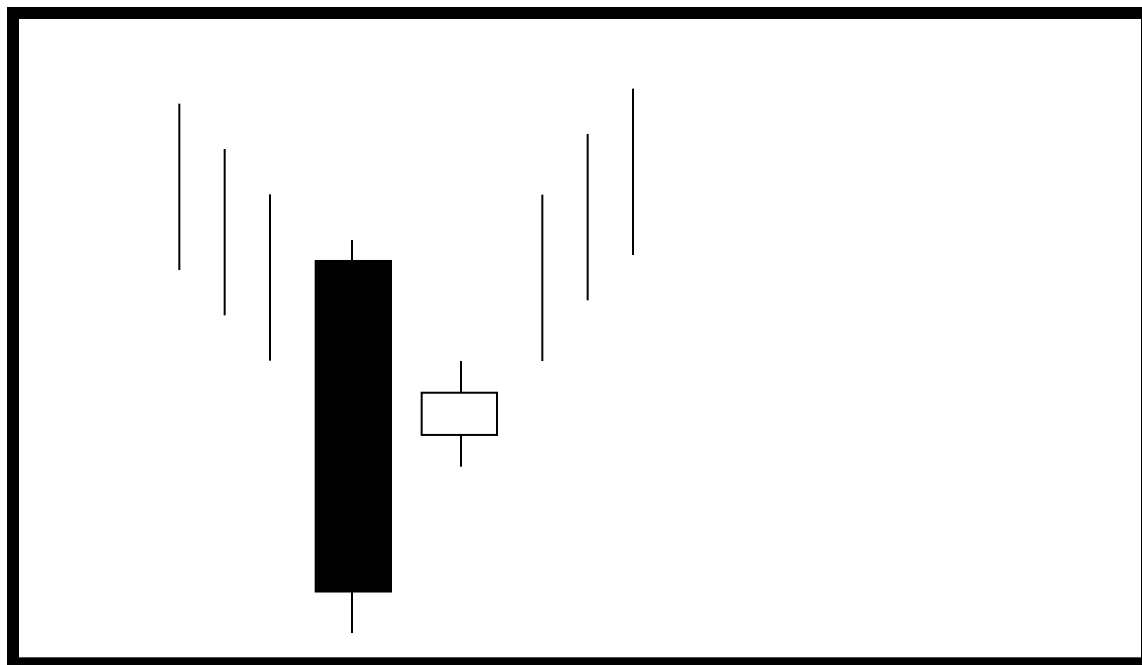
DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.35.

Harami de fundo – “Mulher grávida”

“É formado por dois *candles* consecutivos e **deve sempre aparecer depois de uma tendência prolongada de baixa** ou queda rápida de preços”.

“O primeiro dia é um longo *candle* de baixa (preto), e o segundo dia é um pequeno *candle* de alta (branco) com pouca sombra (...) **com as sombras dentro do *candle* anterior**”.

“É importante que o corpo do segundo *candle* seja bem menor do que o primeiro, **algo em torno de um terço do tamanho**”.



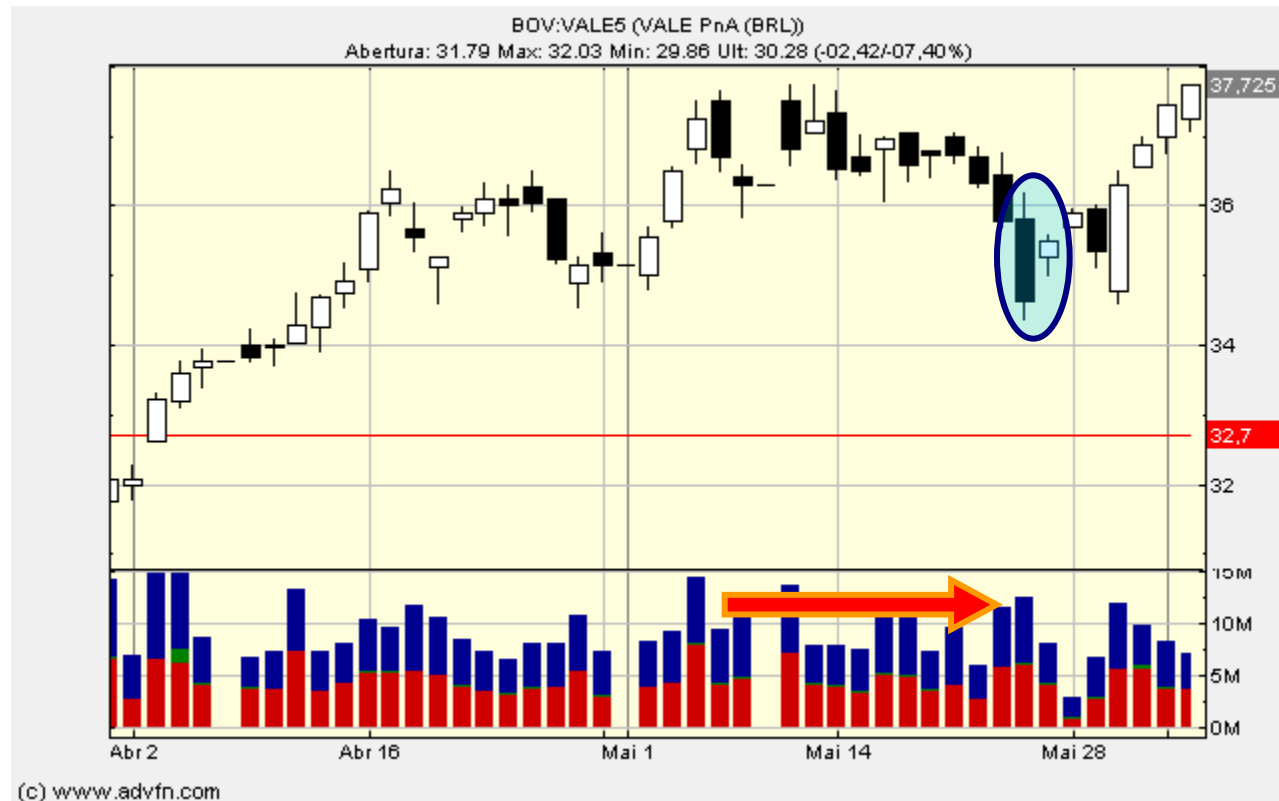
Candlesticks

Padrões altistas

XP Educação. Curso: análise técnica de ações. Curitiba: XP educação, 2008. p.35.

Harami de fundo – “Mulher grávida”

“[...] indica uma parada do mercado, ou seja, perda de força do movimento, **contudo isso não quer dizer que ele irá reverter**, pode simplesmente estar ‘respirando’ para continuar seu movimento”.



(c) www.advfn.com

Candlesticks

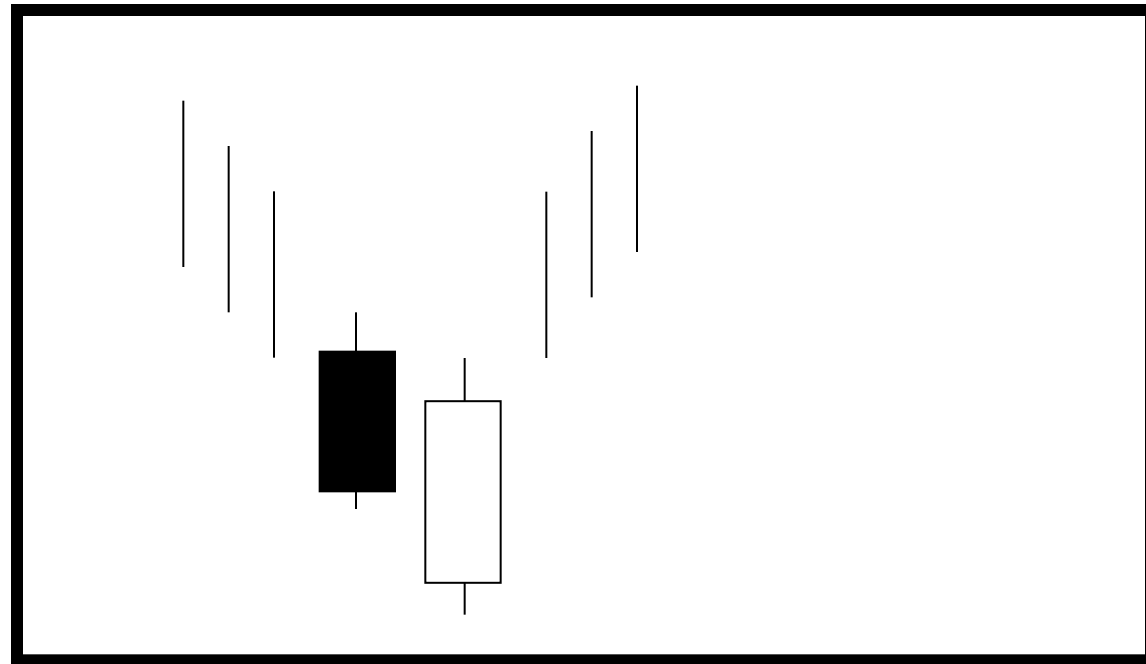
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.35.

Linha de perfuração

“[...] **deve aparecer depois de uma tendência de baixa** ou movimento rápido de queda”.

“A condição de avanço do segundo dia sobre o primeiro é de vital importância para o padrão, pois, **sem cobrir no mínimo 50% do corpo de baixa do dia anterior, o padrão não é uma Linha de Perfuração**”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.202.

Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Candlestick*. São Paulo: Novatec, 2007. p.35.

Linha de perfuração

“Quando mais baixo o preço de abertura do segundo dia em relação ao anterior, melhor”.



Candlesticks

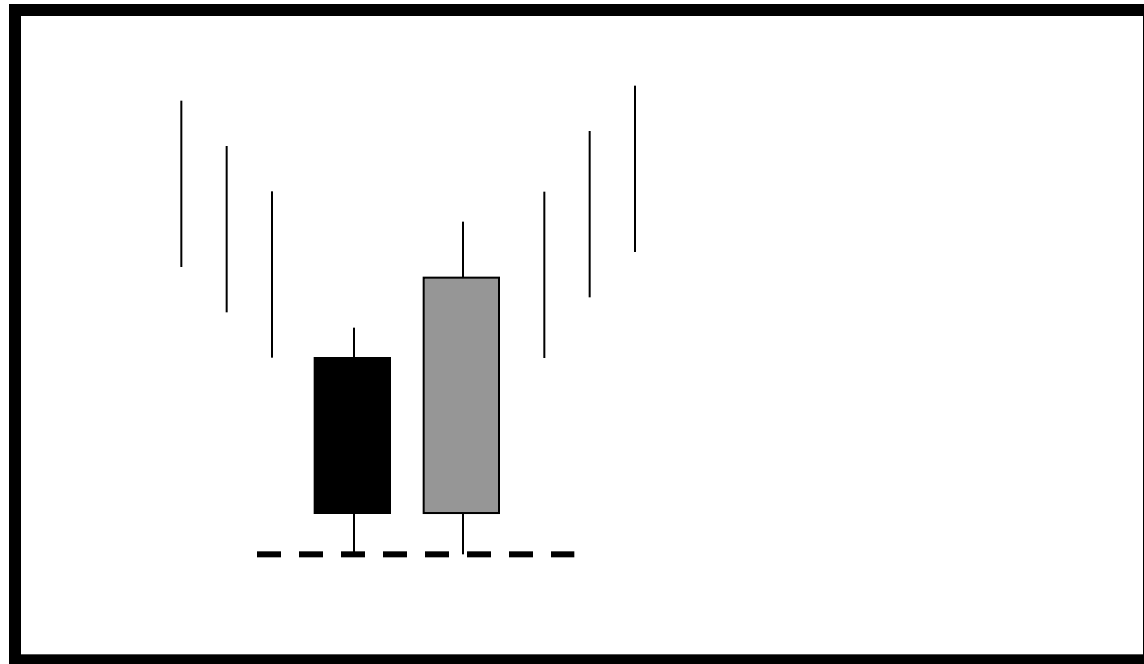
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.41.

Pinça de fundo

“[...] **deve aparecer após um movimento de baixa**”.

“O primeiro *candle* possui um corpo mais longo e geralmente acompanha a tendência (corpo negro); o segundo *candle* tem (sua mínima) igual à mínima do dia anterior. [...] A cor do segundo *candle* não é importante, nem seu tamanho”.



Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.41.

Pinça de fundo

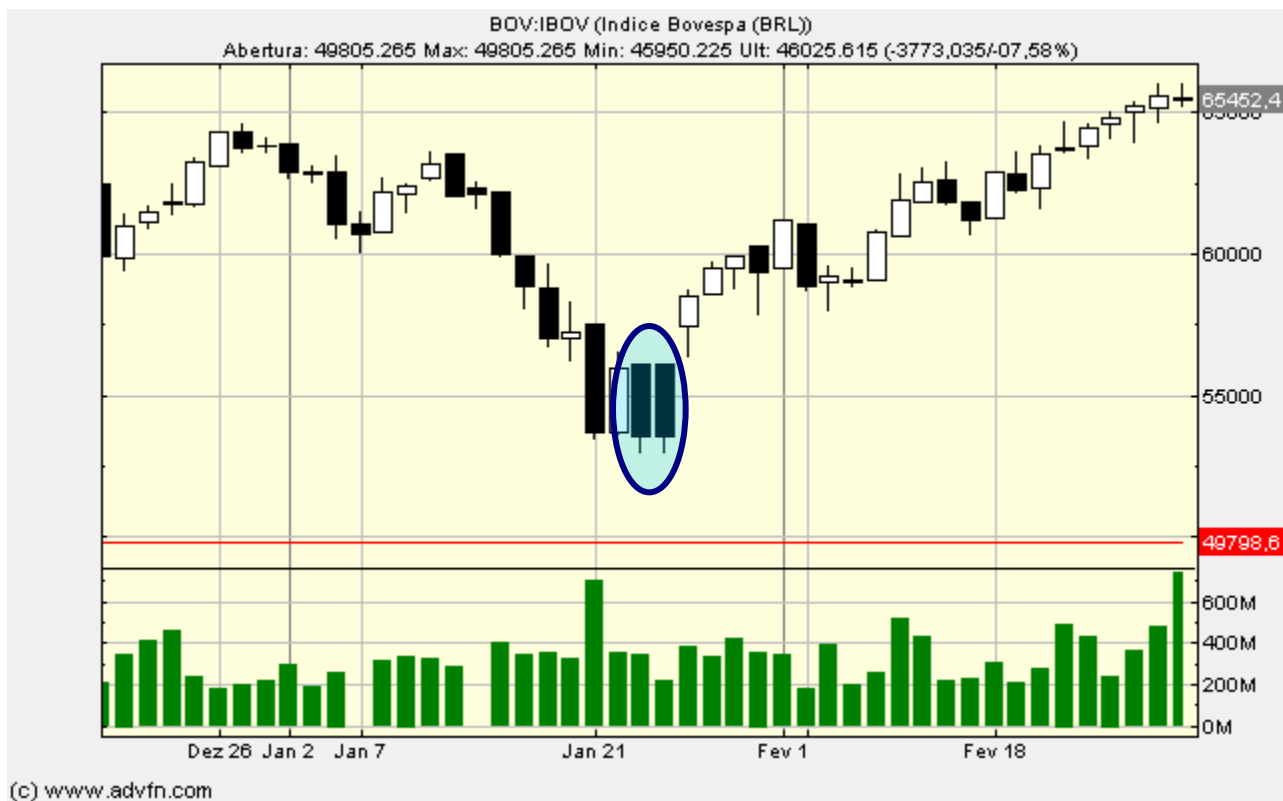
“Não é raro encontrarmos neste padrão acompanhado de um terceiro *candle* ‘batendo’ na mesma mínima, o que fortalece ainda mais o suporte gerado”.

“Se o terceiro *candle* for negro, repare se seu preço de abertura é superior ao topo do corpo do segundo *candle*.”

Quanto mais ultrapassar esse topo, melhor”.

“Se o terceiro *candle* for branco, verifique se o preço de fechamento é superior ao topo do segundo *candle*.”

Este é um sinal ainda melhor [...]”.



Candlesticks

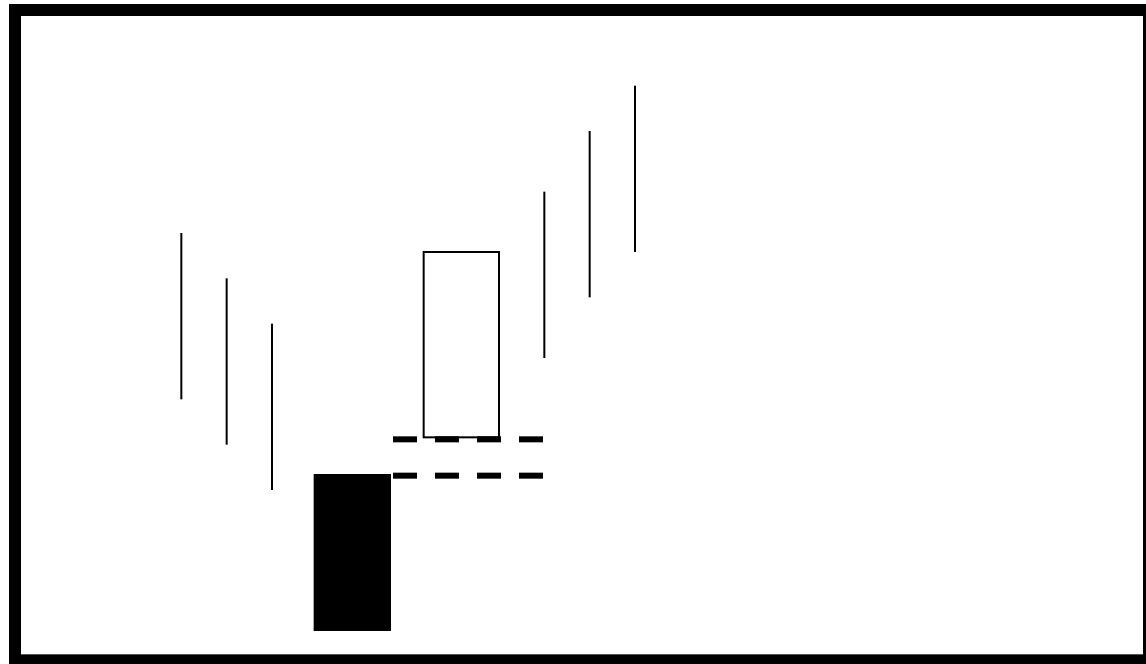
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.43.

Chute de alta

“Este padrão é raro e representa uma mudança drástica na postura do mercado em relação ao papel”.

“[...] formado por dois *candles* longos. O primeiro é um *candle* negro, de baixa, sem sombras. [...] O segundo é um *candle* de corpo branco, de alta, sem sombras [...], cujo preço de abertura esteja acima do preço de abertura do *candle* anterior, ou seja, abriu um *gap* de alta”.



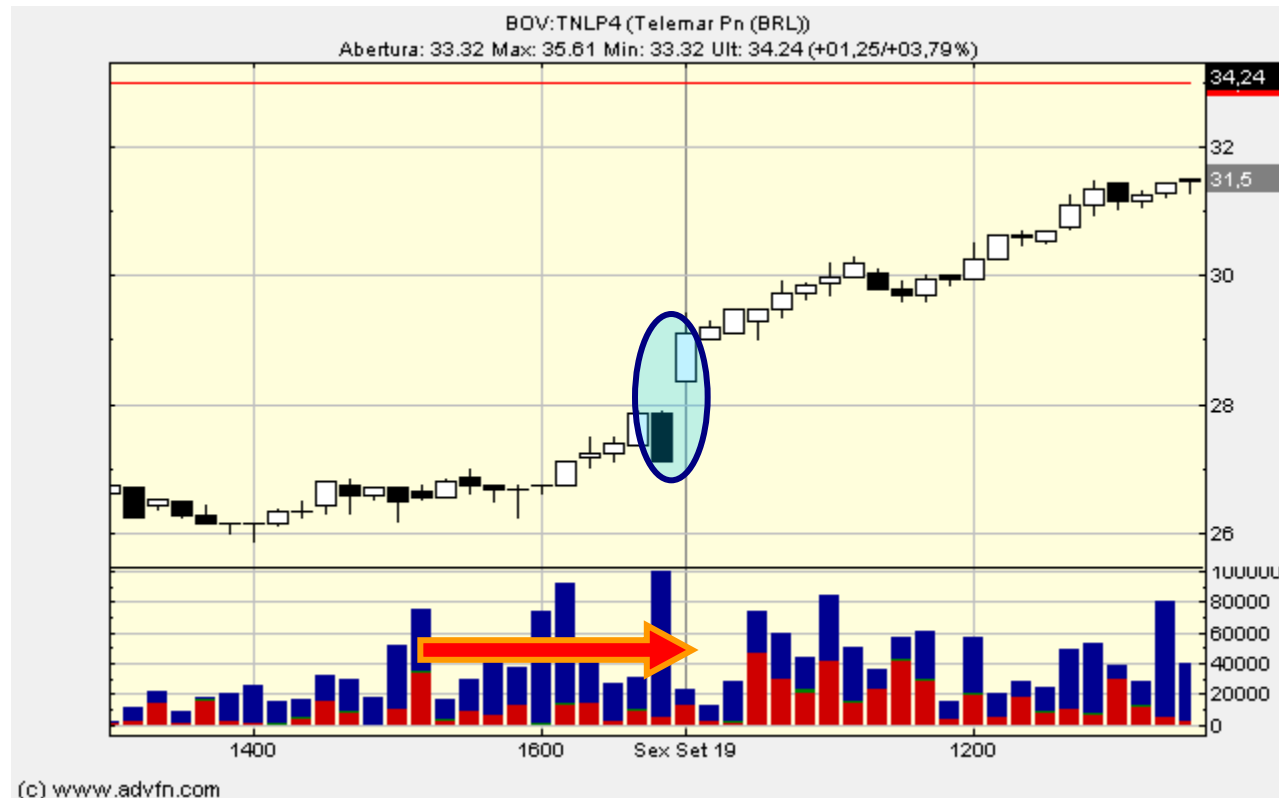
Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.45.

Chute de alta

“Quanto maior o volume observado, maior a euforia em que entrou o mercado para o papel”.



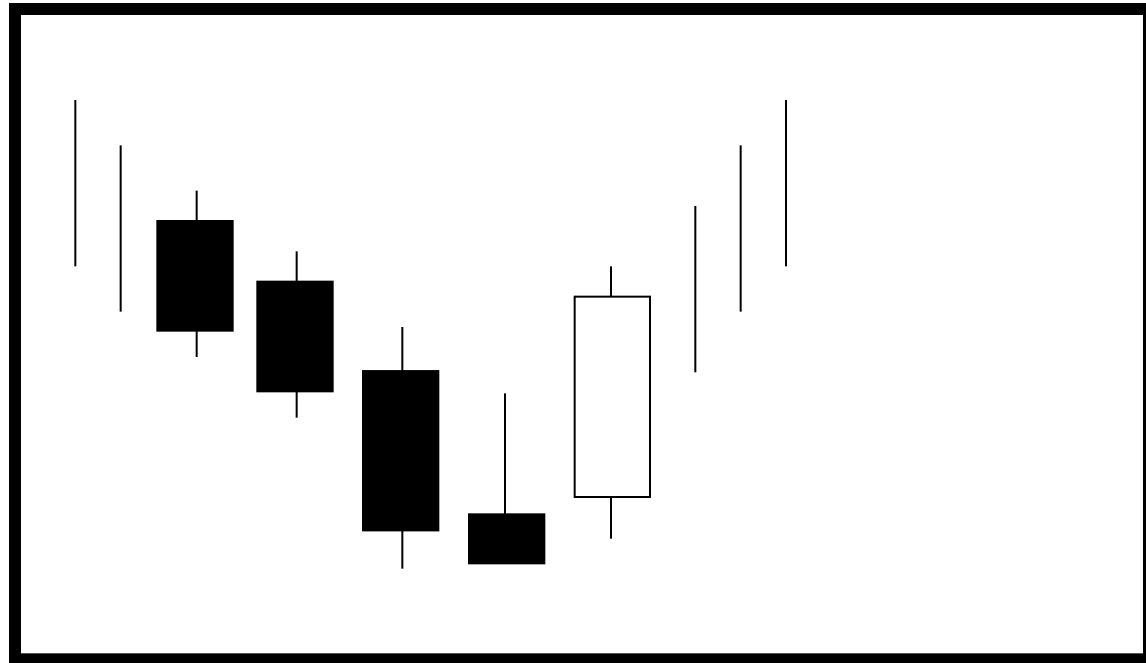
Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.45.

Escada de alta

“É formado por cinco *candles*. Os primeiros três *candles* representam duas de forte pressão vendedora, abrindo e fechando, a cada dia, com preços mais baixos. **O quarto dia é um *candle* de baixa (negro) com um corpo pequeno, sem sombra inferior, com fechamento na mínima do dia anterior ou um pouco acima dela. Deve possuir uma sombra superior destacada, maior que o tamanho do próprio corpo. O quinto e último *candle* do padrão é um dia de forte pressão compradora (branco), cuja abertura fica acima do fechamento do dia anterior e cujo fechamento ultrapassa as máximas dos últimos dois dias. Se [...] tiver sombra inferior, ela não pode ultrapassar a mínima do *candle* anterior”.**



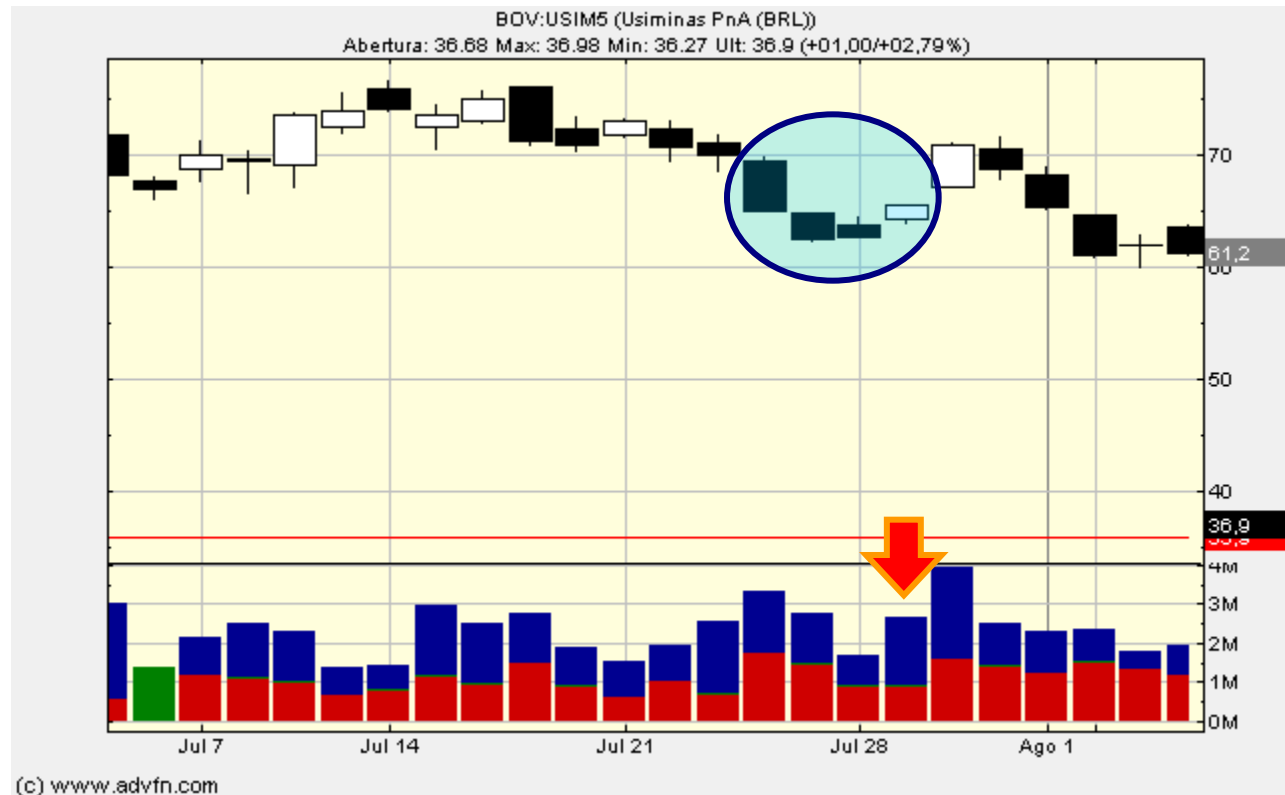
Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.45.

Escada de alta

“Como fator de intensidade, devemos observar aumento substancial de volume no último dia do padrão”.



Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.47.

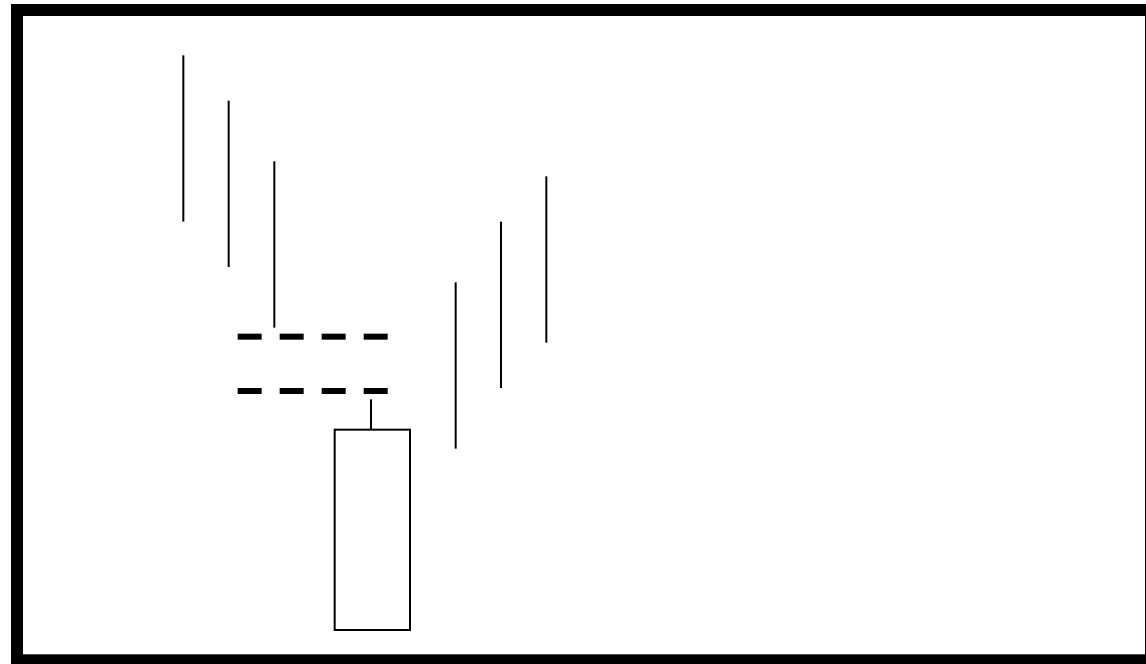
Linha de contenção de alta

“[...] representa uma mudança repentina no mercado, pelo menos a curto prazo”.

“O padrão ocorre depois de uma tendência forte de baixa e é formado por apenas um *candle* branco e longo, **sem sombra inferior**, admitindo-se sombra superior, se bem pequena, insignificante”.

“Deve existir um considerável gap de baixa em relação ao dia anterior”.

“Apesar desse *gap* o dia do padrão é de forte alta, formando um *candle* longo que **fecha antes de atingir a mínima do dia anterior**”.



“Confiabilidade baixa”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.203.

Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.47.

Linha de contenção de alta

“É importante observar aumento considerável do volume no dia do padrão como indicador de força”.

“Se, no dia seguinte ao padrão, a pressão compradora se mantiver viva, gerando um *candle* branco com pouca ou nenhuma sombra, mesmo não sendo muito longo, a tendência de curto prazo estará confirmada”.

Candlesticks

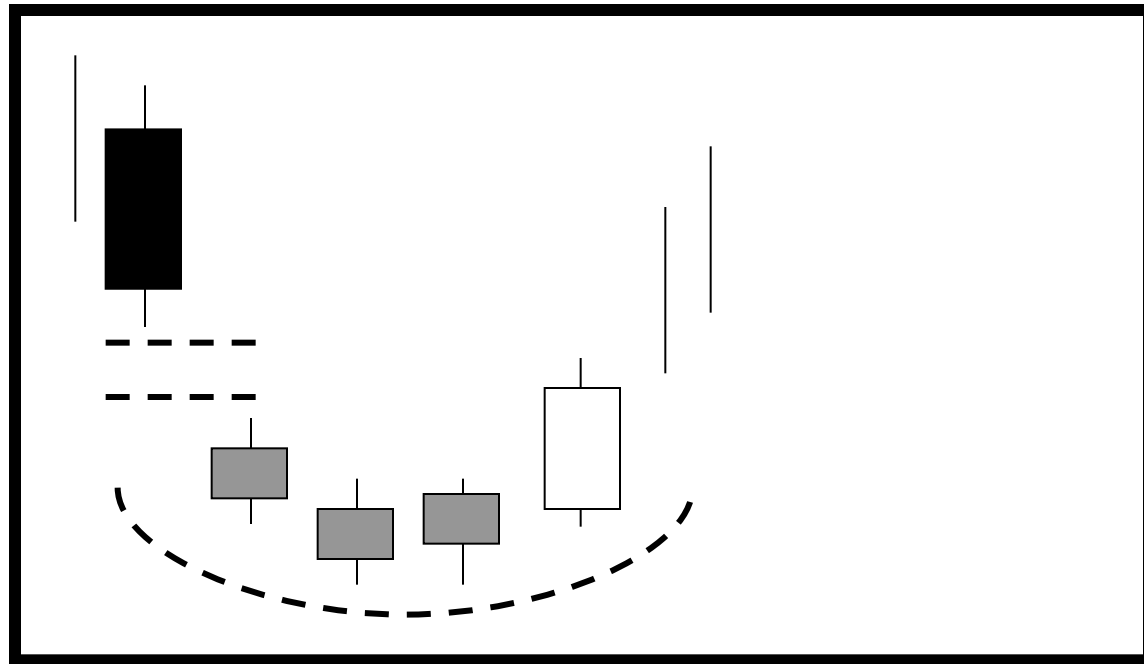
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.47.

Interrupção de alta

“[...] formado, via de regra, por cinco *candles*”.

“O primeiro dia é um *candle* razoavelmente longo, de baixa (negro), seguido de um ‘solene’ *gap* para o dia seguinte, também de baixa, porém com corpo pequeno e sombras curtas (se existirem). Os dois dias que se seguem também são formados por corpos pequenos com pequenas sombras (caso existam), formando mínimas mais baixas a cada dia. O último *candle* do padrão é um dia forte de alta com sombras curtas (se existirem), cujo preço de abertura se localiza dentro do corpo do *candle* anterior e com fechamento dentro do *gap* do primeiro dia, ou seja, **cobre todas as máximas dos dias anteriores**”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.202.

Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.47.

Interrupção de alta

“O último *candle* (de alta) pode ter sombra inferior. No entanto, essa sombra não pode avançar para fora do corpo do *candle* anterior. Se tiver sombra superior, é desejável que ela não ‘feche’ o *gap* aberto”.

Candlesticks

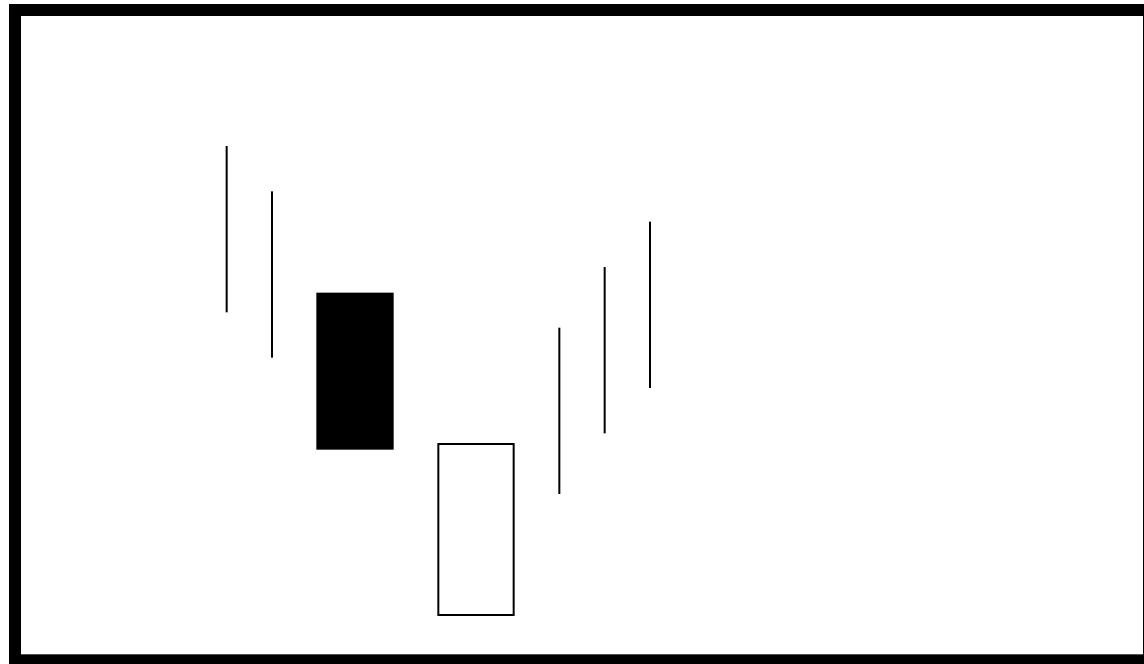
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.53.

Linhas de encontro de alta

“É um padrão formado por dois *candles* e deve surgir obrigatoriamente após uma tendência de baixa”.

“O primeiro dia é um longo *candle* negro (de baixa) com pequenas sombras (ou nenhuma). O segundo dia é um *candle* de alta, que abre com um grande *gap* de baixa, mas fecha com preços mais altos, coincidindo com o fechamento de baixa do dia anterior, fechando o espaço aberto”.



Candlesticks

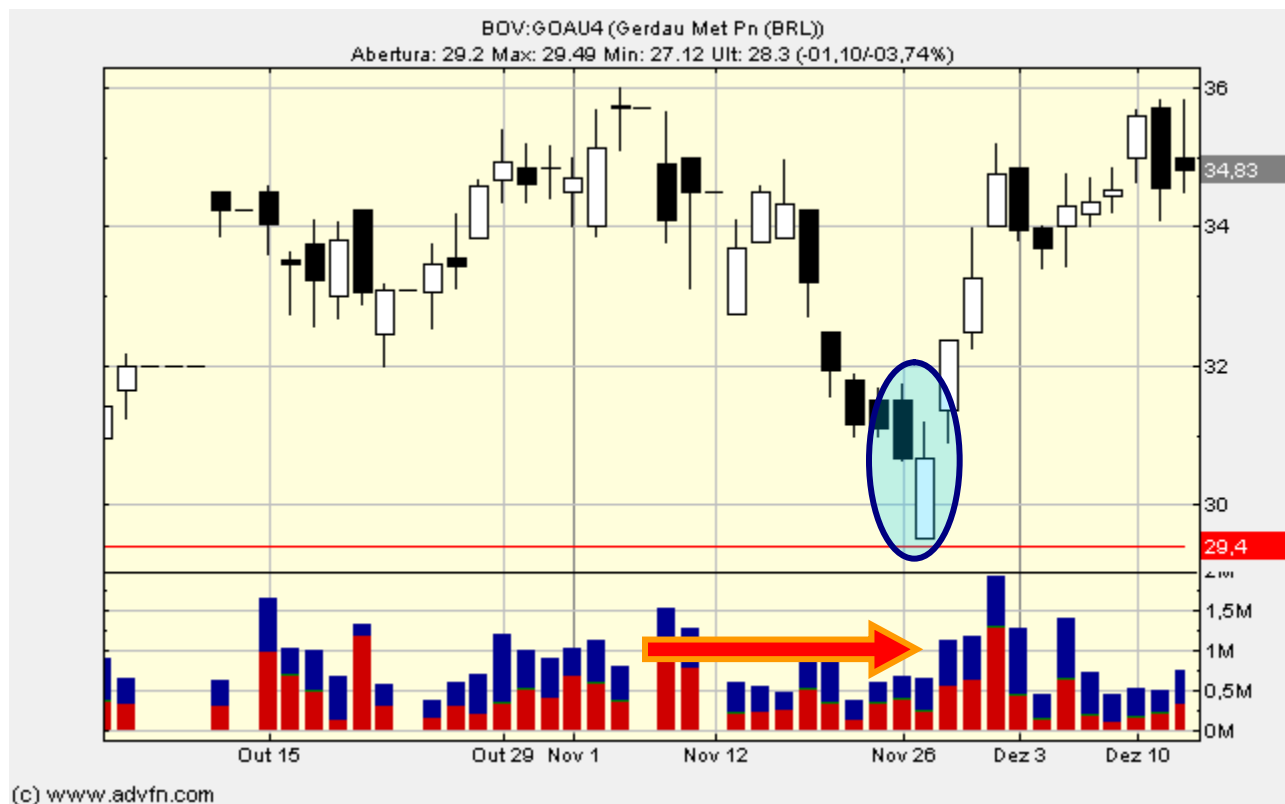
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.53.

Linhas de encontro de alta

“Quanto maior o espaço percorrido pelo segundo *candle* (de alta), mais forte será a nova tendência. Melhor ainda se esse *candle* for mais alongado que o primeiro”.

“Deve aliar-se a esse fator a presença de grande volume no segundo dia, demonstrando o interesse do mercado pela reversão”.



Candlesticks

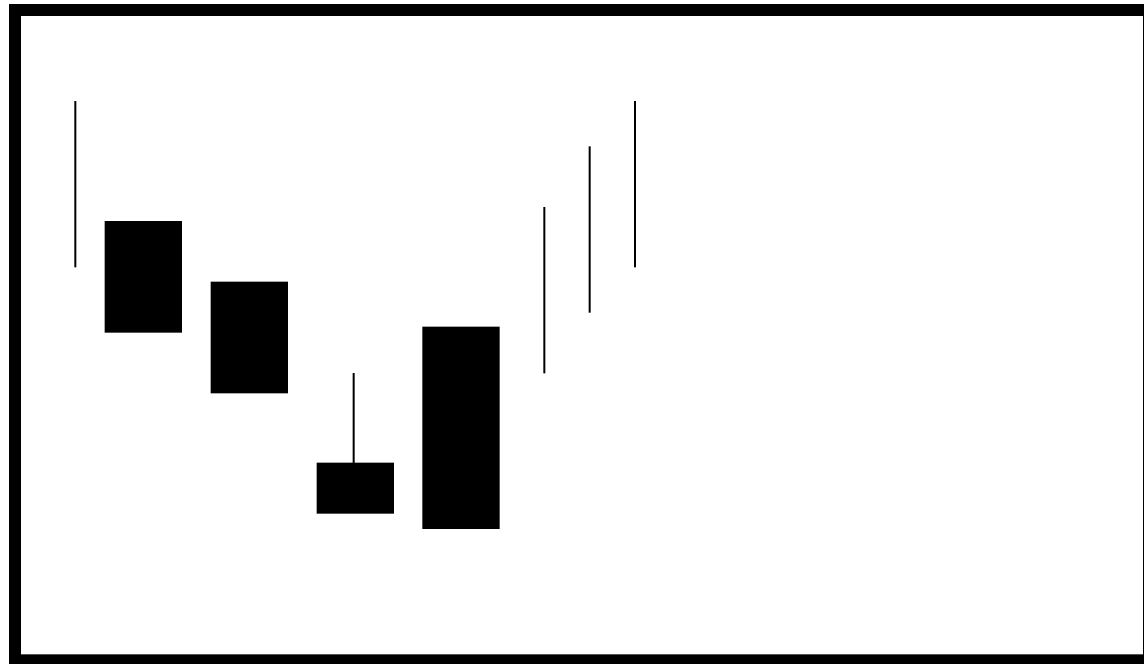
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.55.

Bebê engolido de alta

“[...] deve aparecer depois de uma tendência de baixa, sendo formado por quatro *candles*, todos de baixa (negros)”.

“[...] o primeiro e o segundo dias do padrão são compostos por *candles* longos [...], formando novas mínimas, tendo nenhuma (ou pouca) sombra. O terceiro dia é um *candle* de corpo pequeno localizado junto à mínima, cuja abertura formou um *gap* de baixa. Esse *gap* foi fechado por uma longa sombra superior, que não chegou a atingir a máxima do dia anterior [...]. O quarto dia é um *candle* longo que tem sua máxima acima da máxima do dia anterior e sua mínima um pouco abaixo da mínima anterior [...]”.



“Confiabilidade alta”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.202.

Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.55.

Bebê engolido de alta

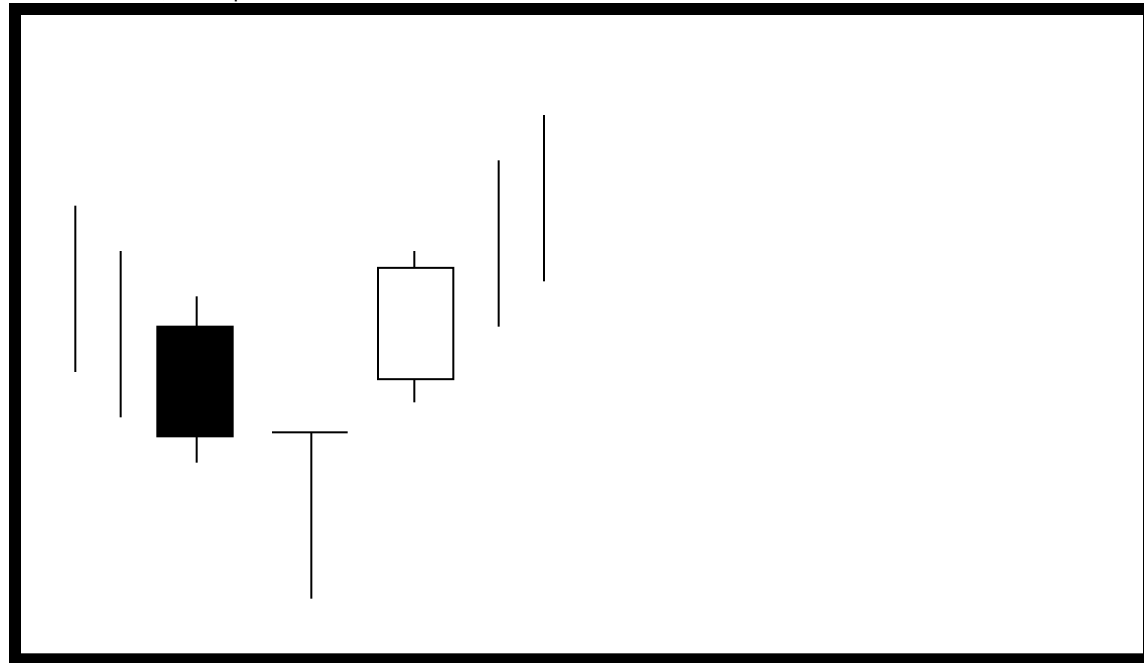
Candlesticks

Padrões altistas

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.135.

Doji libélula

“Mercado em tendência de baixa, abrindo e fechando cada dia mais baixo do que abriu. Na abertura deste dia, os vendedores começaram com força total empurrando os preços para baixo, seguindo a tendência anterior. Entretanto, antes do final do pregão, os compradores reagem e o mercado fecha no mesmo preço em que abriu, o que mostra um enfraquecimento no sentimento de baixa”.



Candlesticks

Padrões altistas

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.135.

Doji libélula

“Os investidores mais conservadores podem esperar a confirmação da mudança de tendência, que pode ser um *candle* branco no dia seguinte ou uma abertura em *gap*, ou até mesmo um fechamento superior ao fechamento do dia da formação do *doji*”.

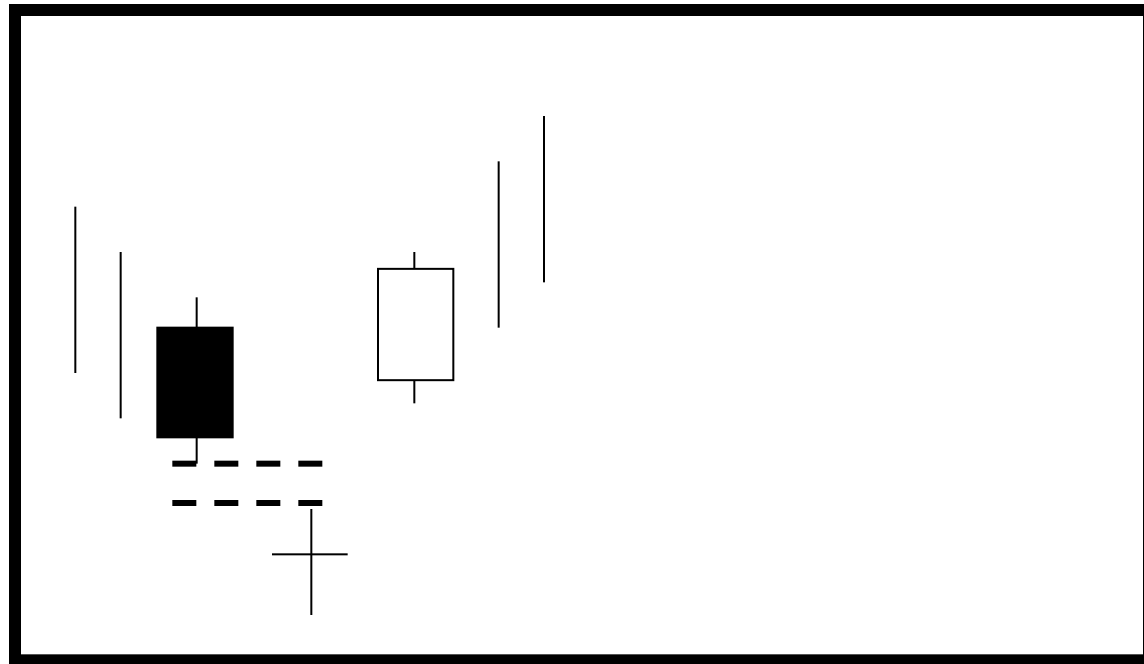
Candlesticks

Padrões altistas

XP Educação. Curso: análise técnica de ações. Curitiba: XP educação, 2008. p.33.

Doji altista

“Quando uma *doji* [...] possui um *gap* abaixo de um corpo de *candle* em *trade* de queda [...]”.



“Confiabilidade muito alta”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.202.

Candlesticks

Padrões altistas

XP Educação. **Curso: análise técnica de ações.** Curitiba: XP educação, 2008. p.33.

***Doji* altista**

“É necessário que a vela após o *doji* confirme a reversão da tendência”.

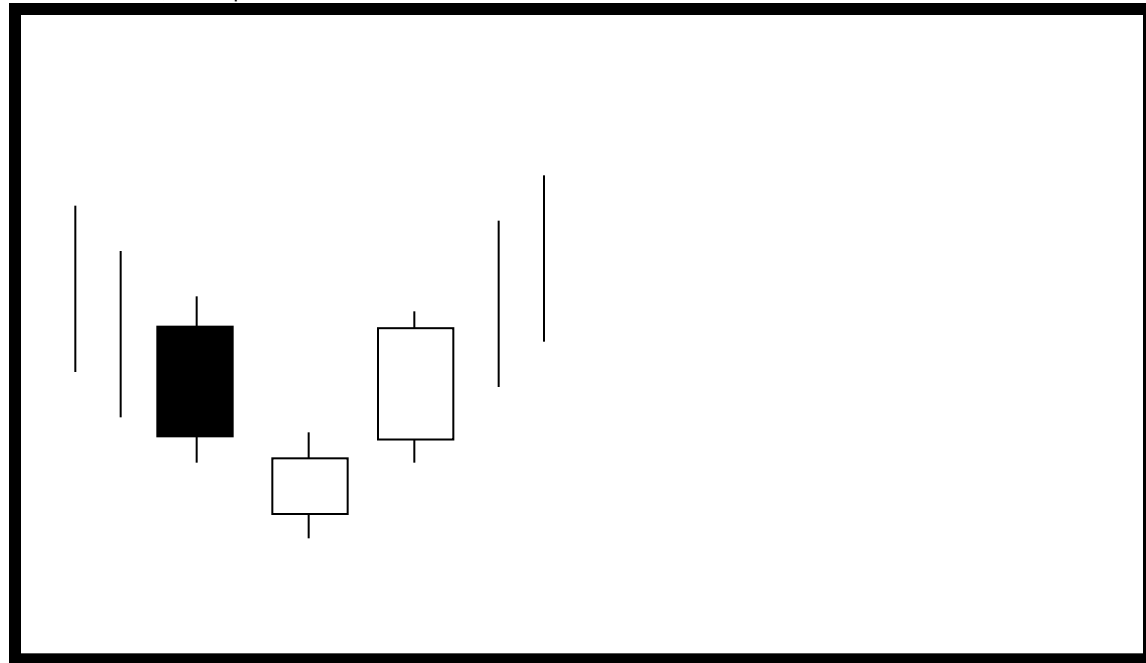
Candlesticks

Padrões altistas

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.136.

Estrela da manhã

“Durante uma forte tendência de queda, o *candle* branco constitui uma situação de calmaria na tendência atual, calmaria essa que antecede a tempestade que surge na forma do *candle* branco no dia seguinte, que vai crescendo e penetrando cada vez mais no corpo do *candle* preto do primeiro dia”.



Candlesticks

Padrões altistas

CORREIA, Joseilton S. Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica. São Paulo: Novatec, 2008. p.136.

Estrela da manhã

“Como na maioria dos padrões de *candles* que são formados por combinações de mais de um *candle*, **esse padrão terá maior confiabilidade quando aparecer em zonas de suporte**”.

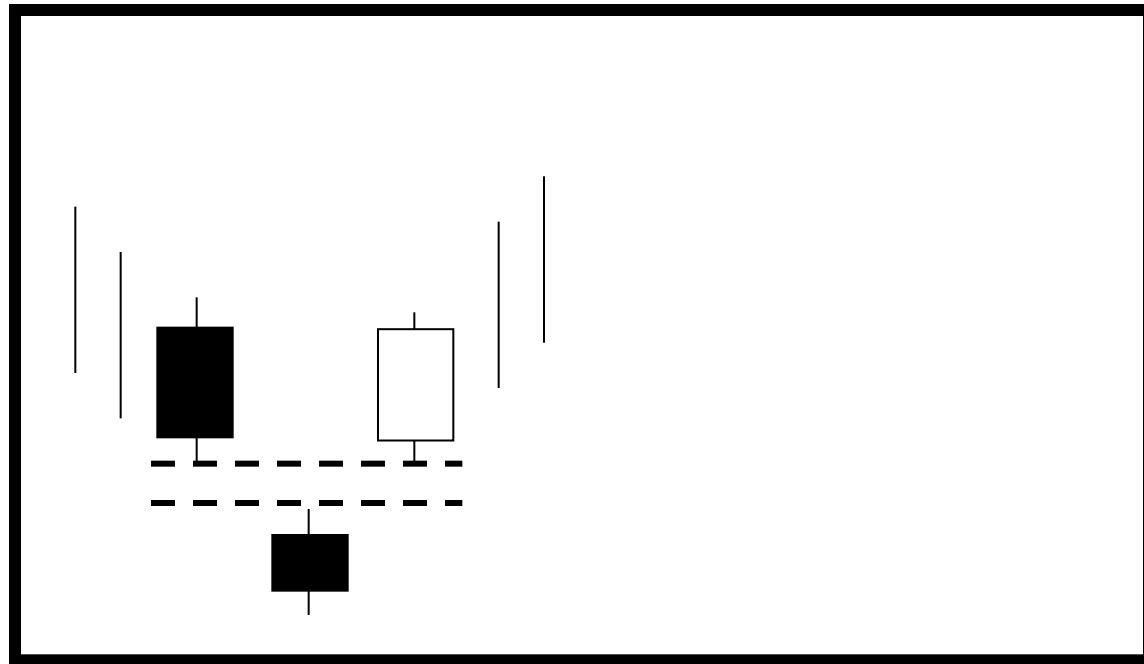
Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.71.

Bebê abandonado de fundo

“[...] os *gaps* do segundo *candle* com os *candles* anterior e posterior não são apenas de corpo, mas de sombras também”.

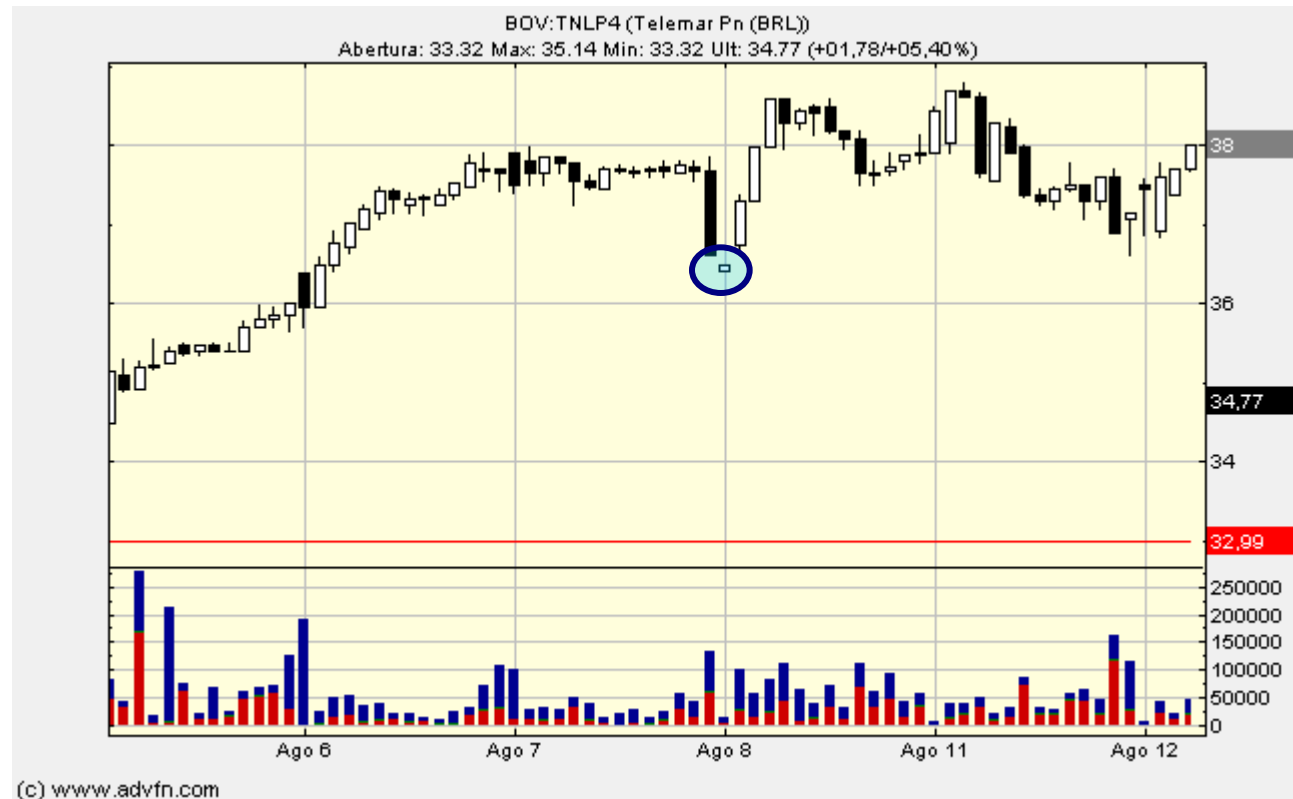


Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.71.

Bebê abandonado de fundo



Candlesticks

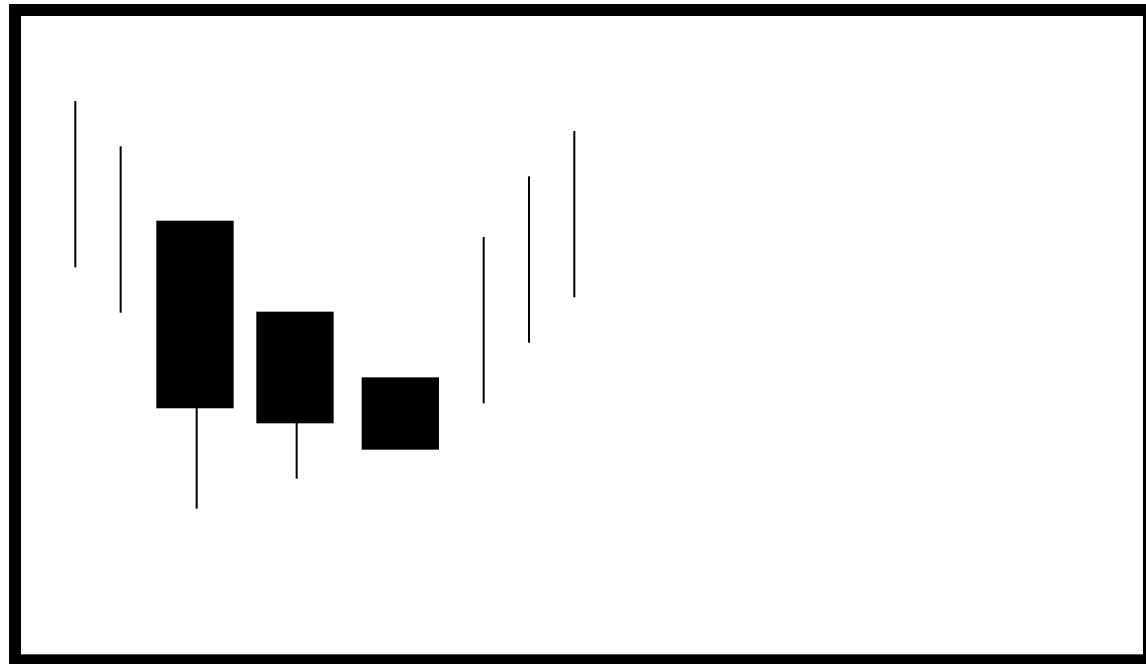
Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.75.

Três estrelas ao sul

“[...] deve surgir após um movimento mais prolongado de baixa”.

“É formado por três *candles* de baixa (negros). O primeiro *candle* tem corpo ligeiramente alongado e grande sombra inferior. O segundo abre abaixo do preço de abertura do primeiro dia e fecha abaixo do fechamento do dia anterior, porém acima da mínima deste dia. Esse segundo dia tem, também, uma sombra inferior um pouco menor, ficando sua mínima acima da mínima do primeiro dia. O terceiro dia é um pequeno corpo sem sombras, cuja máxima fica abaixo da máxima do segundo dia, e a mínima, acima da mínima do segundo dia”.



Candlesticks

Padrões altistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.75.

Três estrelas ao sul

“O fator mais importante na análise deste padrão é a queda da volatilidade. [...] cada dia produz um preço mínimo mais alto [...]”.

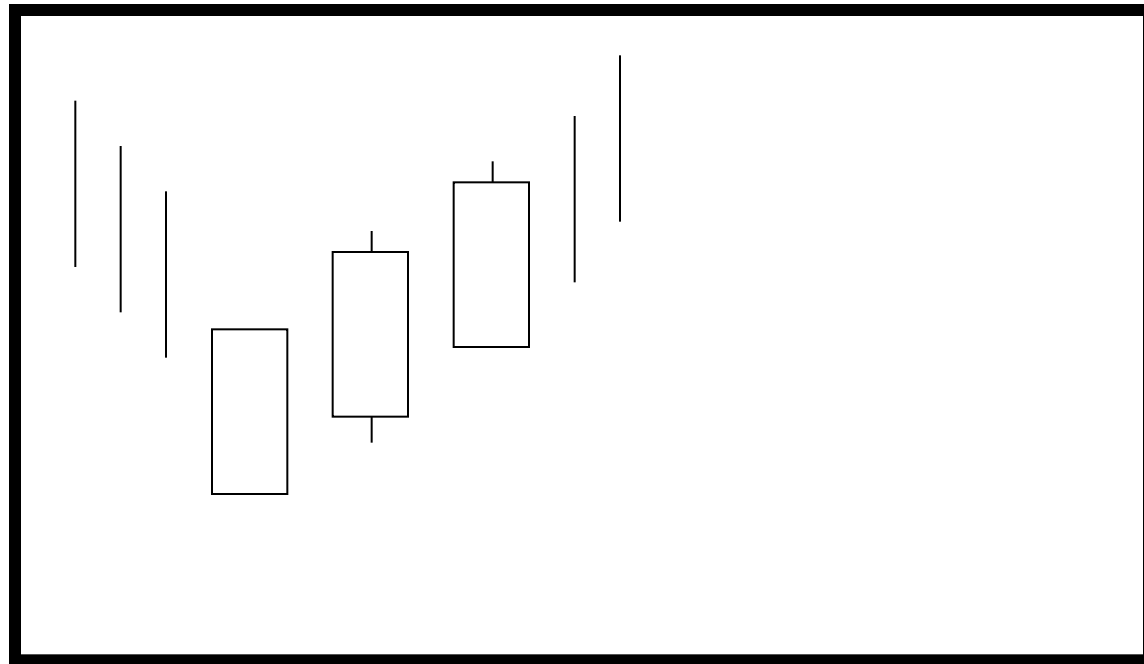
Candlesticks

Padrões altistas

XP Educação. Curso: análise técnica de ações. Curitiba: XP educação, 2008. p.83.

Três soldados brancos

“O padrão é formado por três *candles* brancos de mesmo tamanho, com corpos levemente alongados e com pouca ou nenhuma sombra [...]. O grau de avanço de seus preços de abertura e fechamento deve ter uniformidade [...]”.



“Confiabilidade alta”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.202.

Candlesticks

Padrões altistas

XP Educação. Curso: análise técnica de ações. Curitiba: XP educação, 2008. p.83.

Três soldados brancos

“Na verdade, quando este padrão se forma, a tendência de alta já está estabelecida”.

Candlesticks

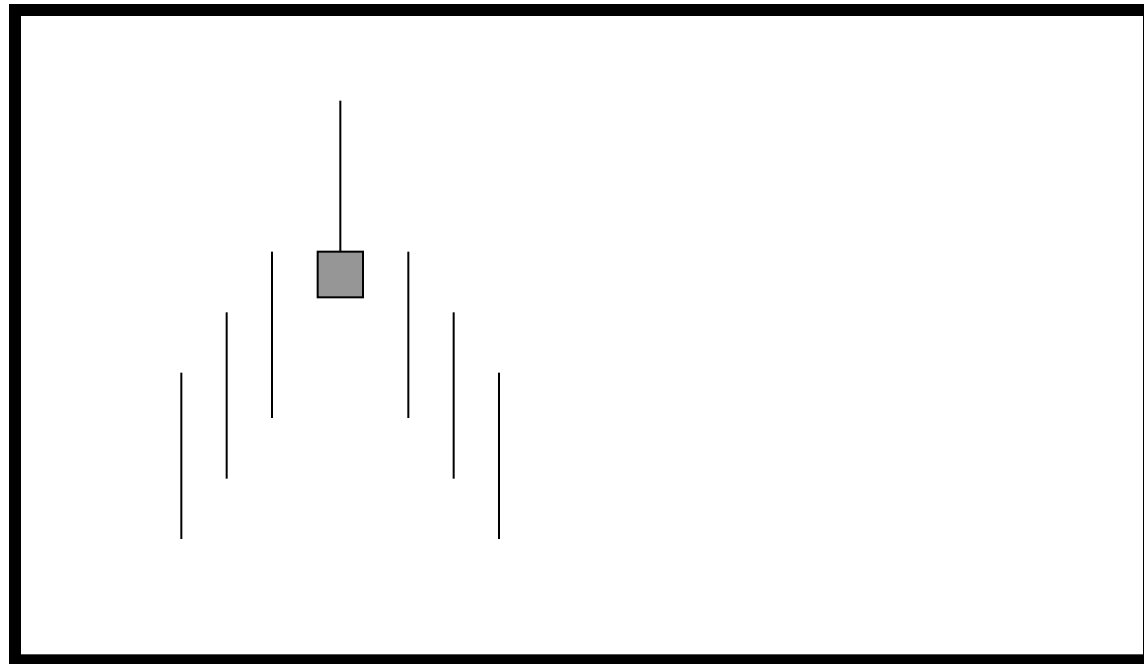
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.88.

Estrela cadente

“[...] deve aparecer necessariamente após uma tendência de alta”.

“A sombra superior deve ter, no mínimo, duas vezes o tamanho do corpo para ser uma Estrela Cadente. **Quanto maior a sombra, mais significativo é o sinal. Não deve ter sombra inferior [...]**”.



“Confiabilidade moderada a alta”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

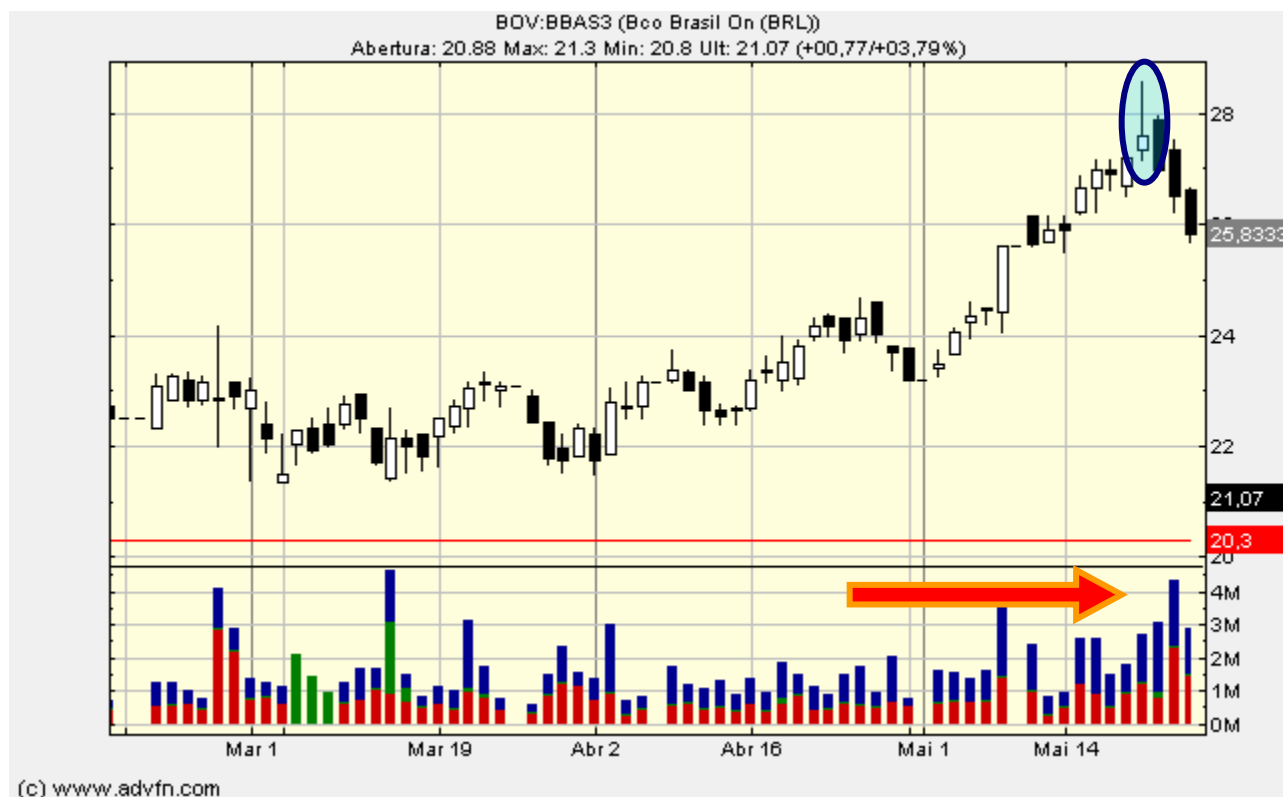
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.89.

Estrela cadente

“A cor da Estrela Cadente não é um fator importante [...]”.

“Deve haver acréscimo de volume no dia em que aparece a Estrela Cadente, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade. Se esse acréscimo de volume não ocorrer no dia, mas no pregão seguinte, e esse dia for um *candle* de baixa, o padrão estará validado”.



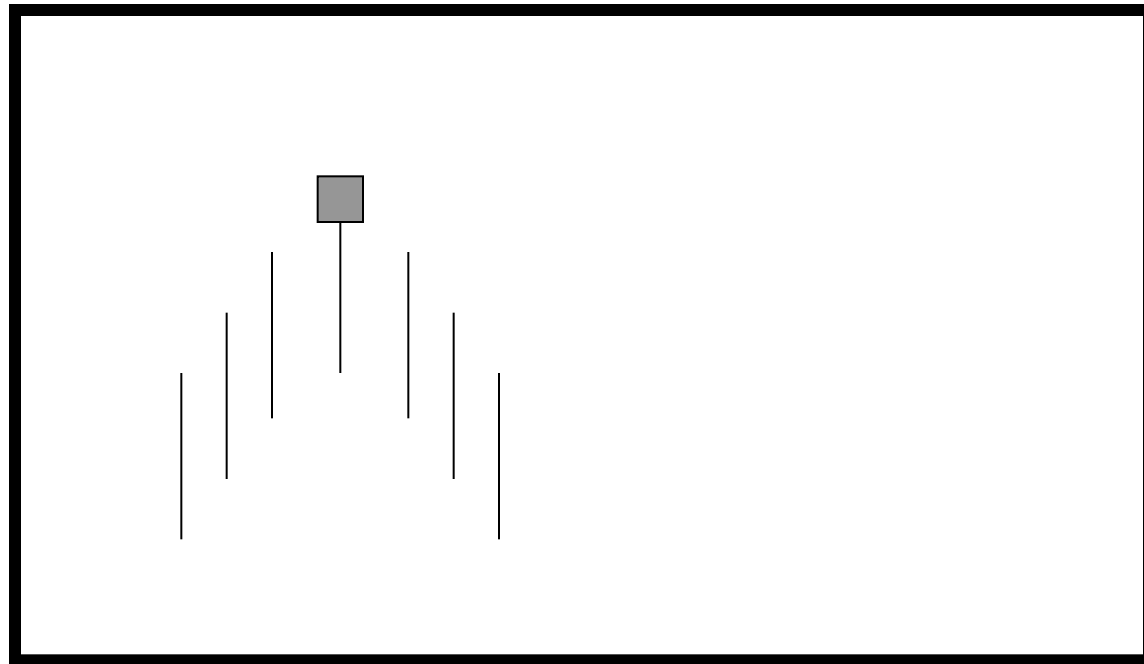
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.91.

Enforcado

“[...] *candle* de corpo pequeno com longa sombra inferior, que deve ter, no mínimo duas vezes o tamanho do corpo”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.91.

Enforcado

“Sua relevância é menor do que a de uma Estrela Cadente [...] mas nem por isso deve ser desprezada, principalmente se for um Enforcado negro”.



Candlesticks

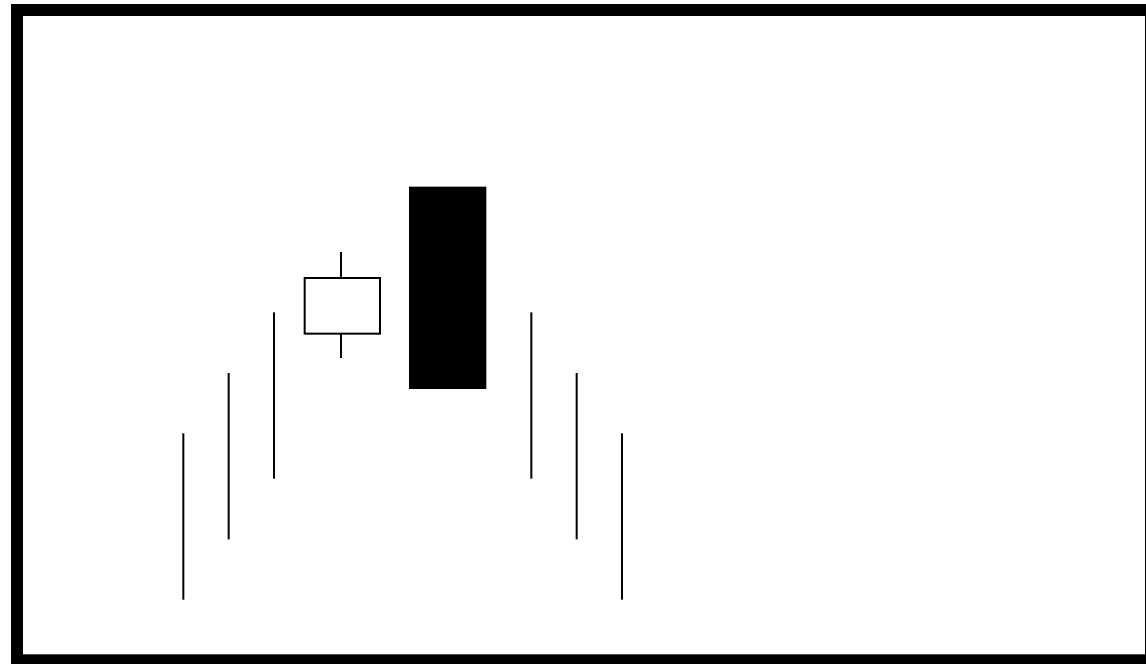
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.93.

Engolfo de baixa

“Ao lado da Estrela Cadente, este é um dos mais importantes sinais de reversão em uma tendência de alta”.

“O primeiro *candle* é de alta (branco) e tem um corpo pequeno. O segundo *candle* é de baixa (preto) e tem um corpo mais alongado, sendo seu preço de abertura superior ao fechamento do dia anterior, e seu preço de fechamento inferior ao preço de abertura do dia anterior, de forma que o segundo *candle* engolfa o primeiro, em sentido contrário”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

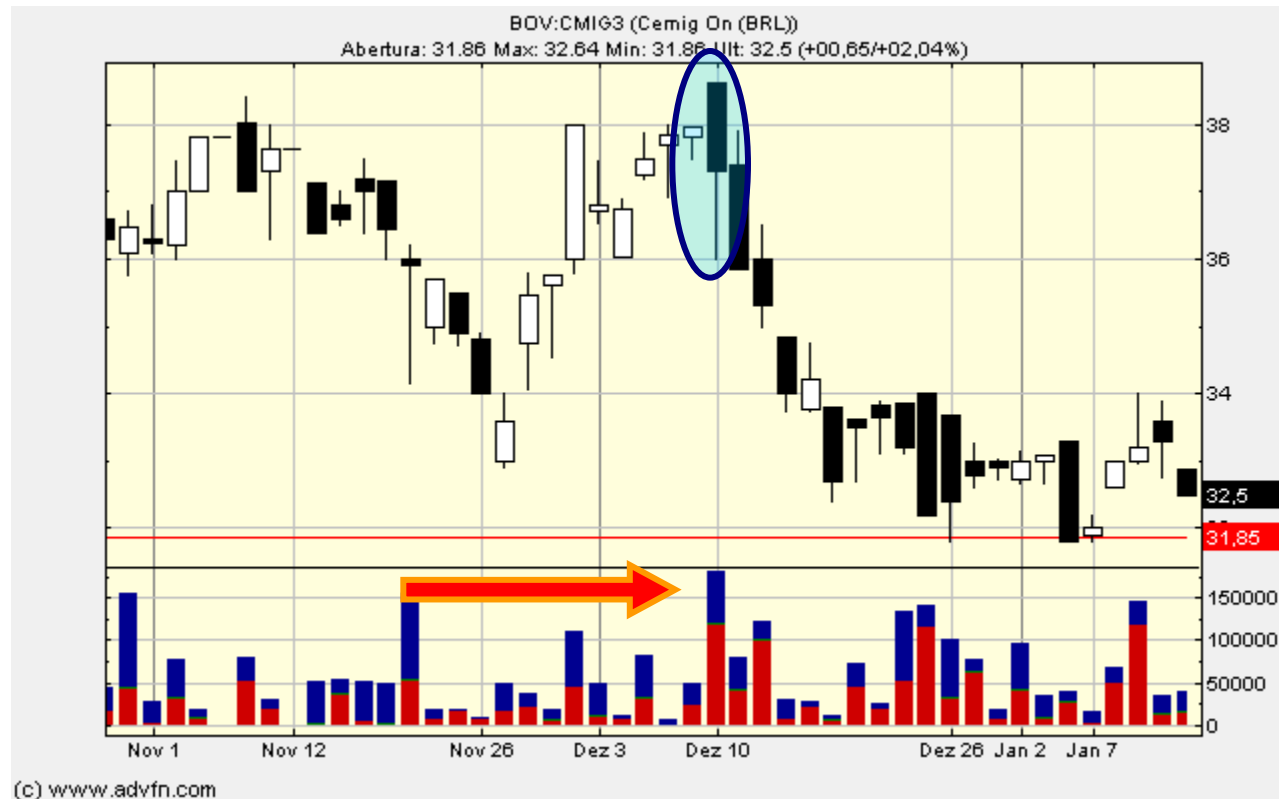
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.93.

Engolfo de baixa

“Quanto maior a diferença entre o tamanho entre os corpos dos dois *candles*, melhor”.

“O formato ideal para o padrão é ter sombras curtas em ambos os *candles*.
Atentar também para o aumento do volume no segundo dia do padrão”.



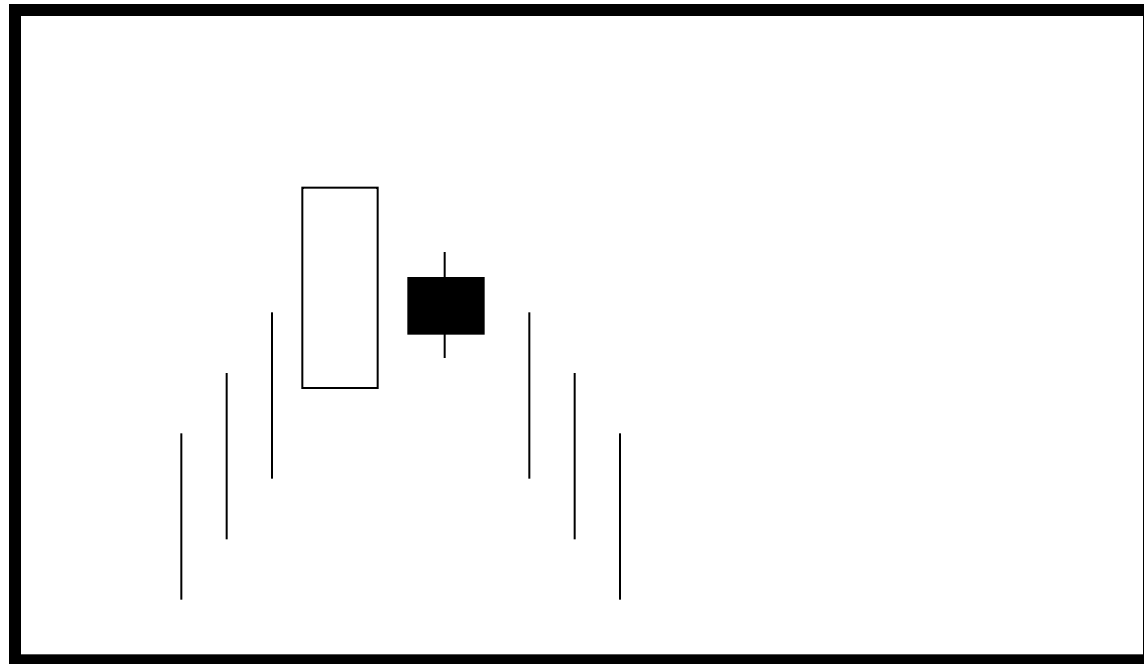
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.95.

Harami de topo

“O primeiro dia é um longo *candle* de alta (branco), enquanto o segundo dia é um pequeno *candle* de baixa (preto) com pouca sombra e, preferencialmente, com as sombras dentro do corpo do *candle* anterior”.



Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.95.

Harami de topo

“É importante que o corpo do segundo *candle* seja bem menor que o primeiro, **algo em torno de um terço do tamanho**”.



Candlesticks

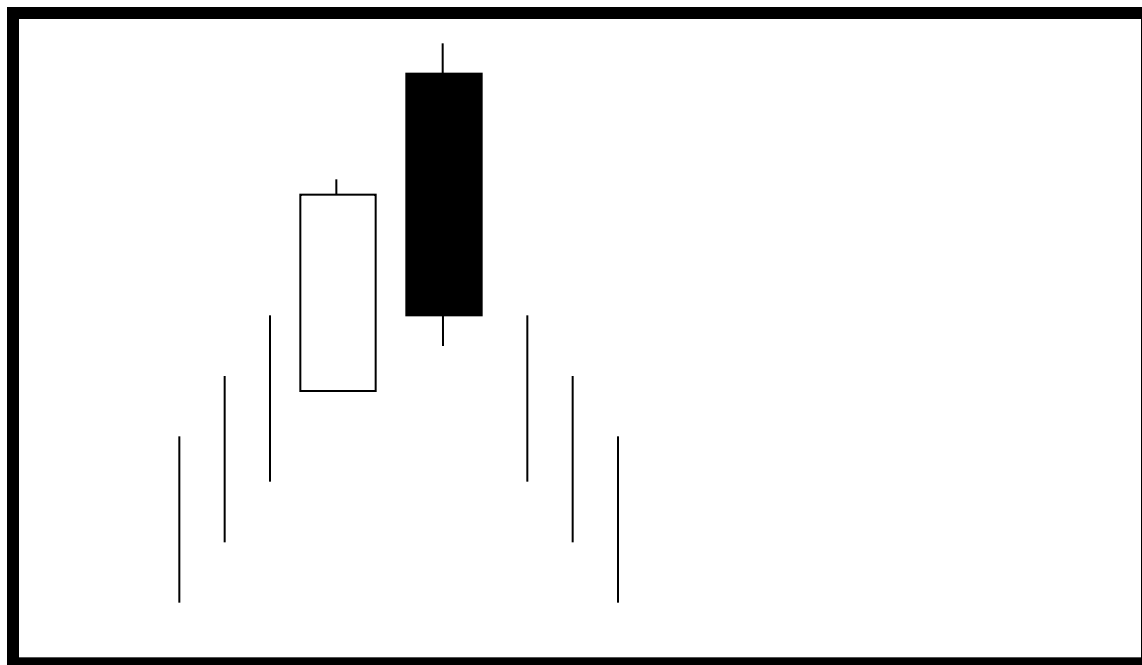
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.97.

Nuvem negra

“Este é um importante padrão baixista”.

“O primeiro *candle* é um corpo razoavelmente longo de alta (branco). O segundo *candle* é de baixa (negro), com o preço de abertura acima da máxima do dia anterior e preço de fechamento que avança sobre o corpo do *candle* anterior, **atingindo mais de 50% de cobertura**”.



“Confiabilidade alta”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.97.

Nuvem negra

“Quanto mais alto o preço de abertura do segundo dia em relação ao anterior e quanto mais o segundo *candle* avançar sobre o corpo do primeiro, maior será seu poder de reversão”.



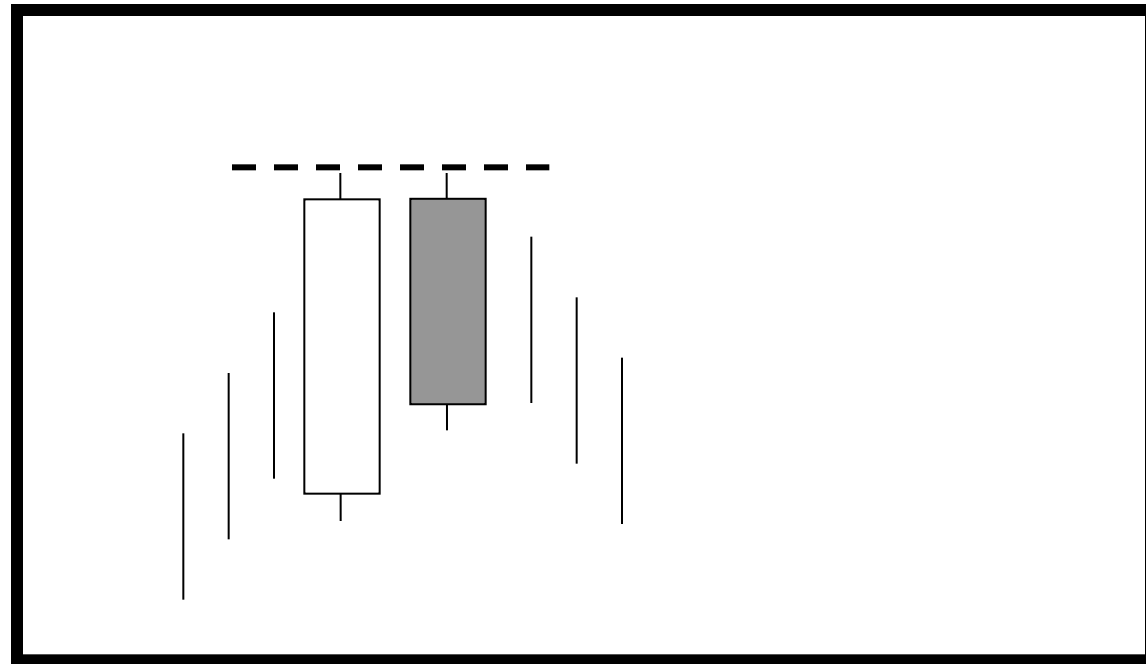
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.99.

Pinça de topo

“O primeiro *candle* possui um corpo mais longo e **geralmente** acompanha a tendência (corpo branco); o segundo *candle* tem um corpo menor, e sua máxima é igual à máxima do dia anterior, ou seja, eles estão alinhados pela máxima. **A cor do segundo *candle* não é importante, nem o tamanho dele**”.



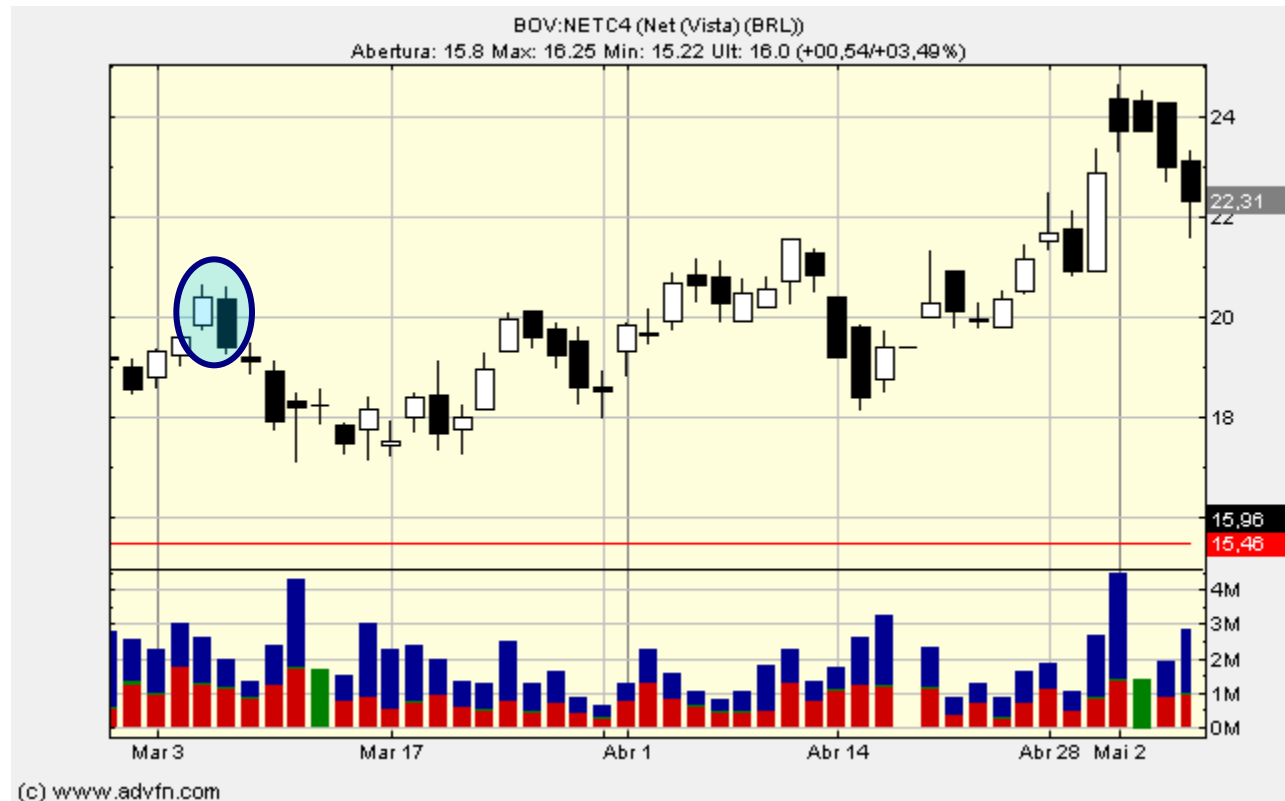
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.99.

Pinça de topo

“Não é raro encontrarmos este padrão acompanhado de um terceiro *candle* ‘batendo’ na mesma máxima, o que fortalece ainda mais a resistência indicada”.



Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.101.

Chute de baixa

“É importante ressaltar que a força desta reversão será proporcional ao aumento de volume observado no segundo dia ou no dia que se seguir ao padrão”.

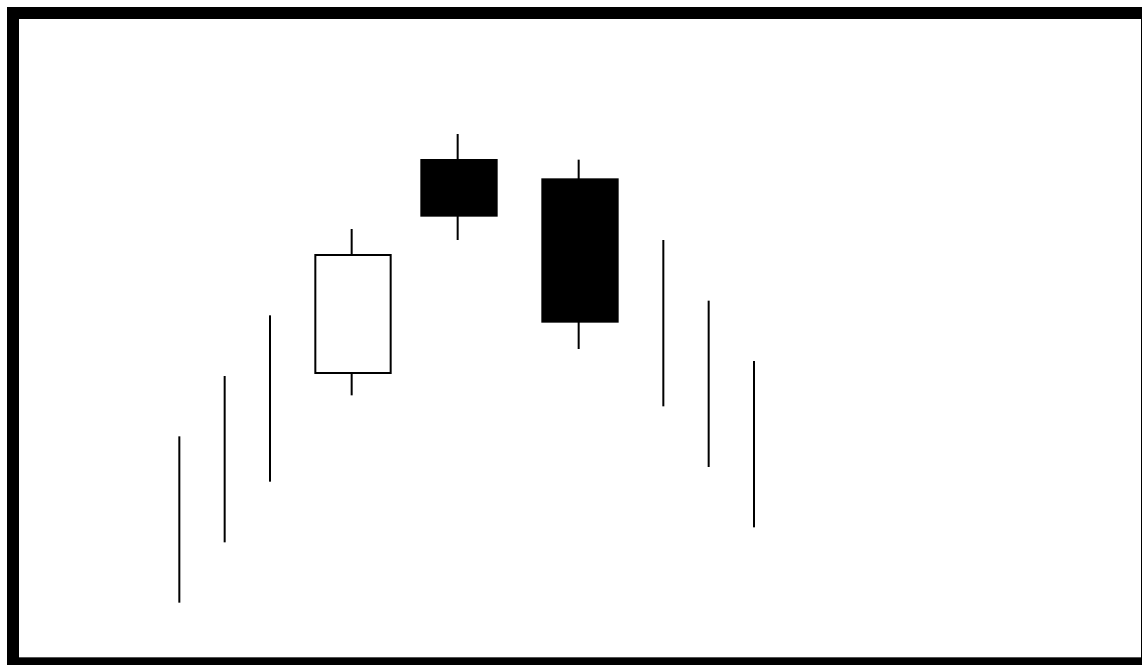
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.103.

Dois corvos

“O primeiro é um *candle* de alta, preferencialmente com um corpo alongado [...]. O segundo dia abre em *gap* de alta, porém é um *candle* de baixa (negro), com corpo pequeno e pouca sombra [...], tendo seu fechamento pouco acima do fechamento do dia anterior [...]. O terceiro dia também é um *candle* de baixa (negro), com corpo mais longo que o segundo dia (**quanto mais longo, mais forte o sinal**), abrindo acima ou no meio do corpo do primeiro Corvo e cujo fechamento fica bem abaixo do dia anterior – é o segundo Corvo”.



Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.103.

Dois corvos

Alguns fatores podem agregar maior relevância ao padrão:

- Se o segundo Corvo engolfar o primeiro, fechando bem abaixo dele.
- Quanto maior o *gap* entre o primeiro e o segundo dia, mais forte é o sinal.
- Presença de alto volume de negócios nos dias dos Corvos.
- Se o segundo Corvo fechar dentro do corpo do primeiro *candle* (de alta).

Candlesticks

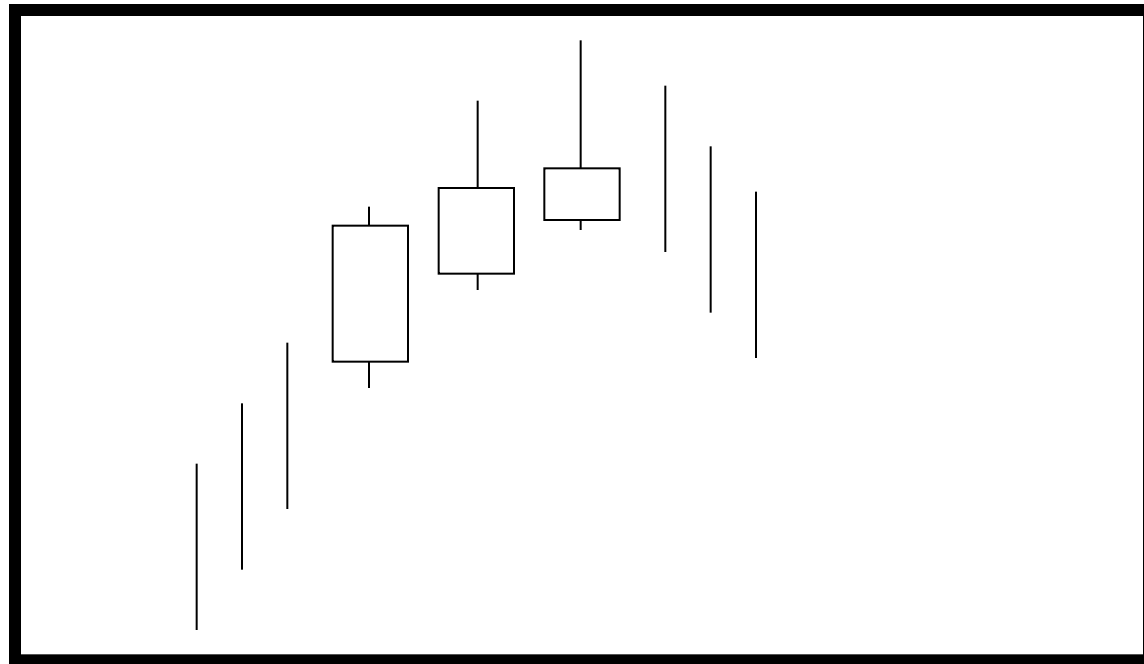
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.107.

Bloqueio avançado

“[...] é composto por três *candles*, todos de alta (brancos), razão pela qual o padrão [...] não recebe a devida atenção”.

“O primeiro *candle* tem um corpo mais alongado, sombras pequenas e cria uma nova máxima. O segundo *candle* tem um corpo menor que o primeiro, sombra mais longa na parte superior, seu preço de abertura se localiza dentro do corpo do dia anterior e também marca uma nova máxima. O terceiro *candle* tem corpo ainda menor, sombra superior que forma uma nova máxima pouco acima da máxima do dia anterior, seu preço de abertura se localiza próximo de fechamento do dia anterior e seu preço de fechamento, apenas um pouco acima do fechamento anterior”.



Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.107.

Bloqueio avançado

“[...] tem uma ação muito efetiva sobre a trajetória do mercado. [...] pode indicar a formação de uma área de congestão ou acumulação de preços. **Após uma tendência prolongada, poderá indicar sua morte**”.



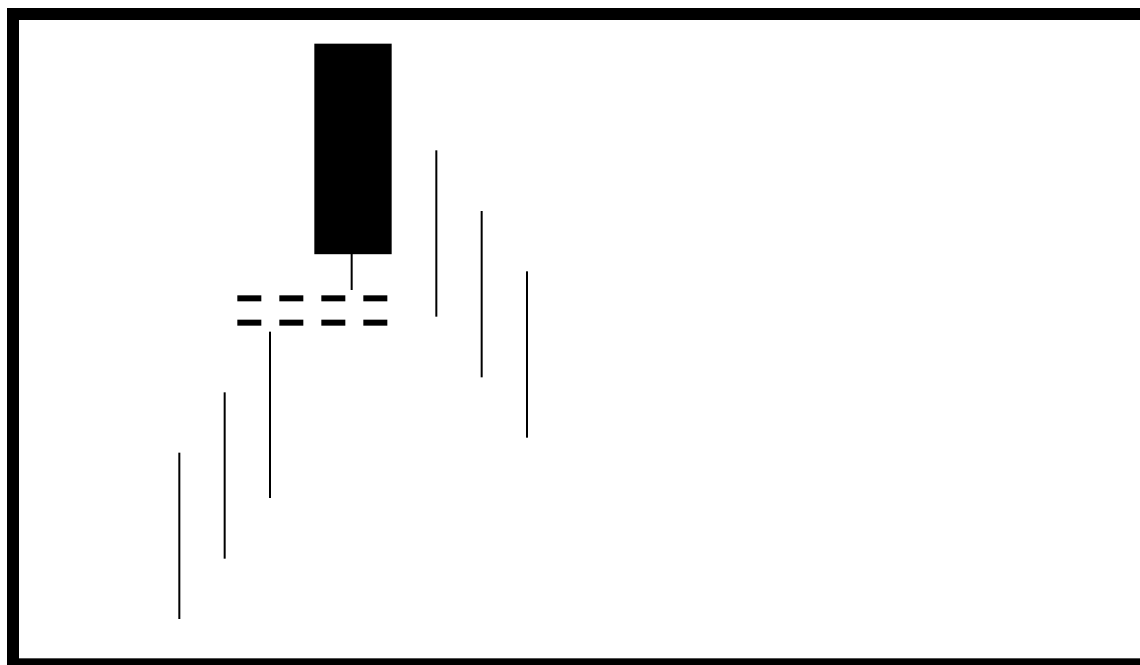
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.111.

Linha de contenção de baixa

“[...] formado por apenas um *candle* negro e longo, sem sombra superior, admitindo-se sombra, se bem pequena, insignificante. Deve existir um considerável *gap* de alta em relação ao dia anterior”.



“Confiabilidade baixa”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.205.

Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.111.

Linha de contenção de baixa

“É importante observar aumento considerável no volume no dia do padrão como indicador de força, **mostrando que os comprados estão se livrando do papel por temer a queda iminente**”.

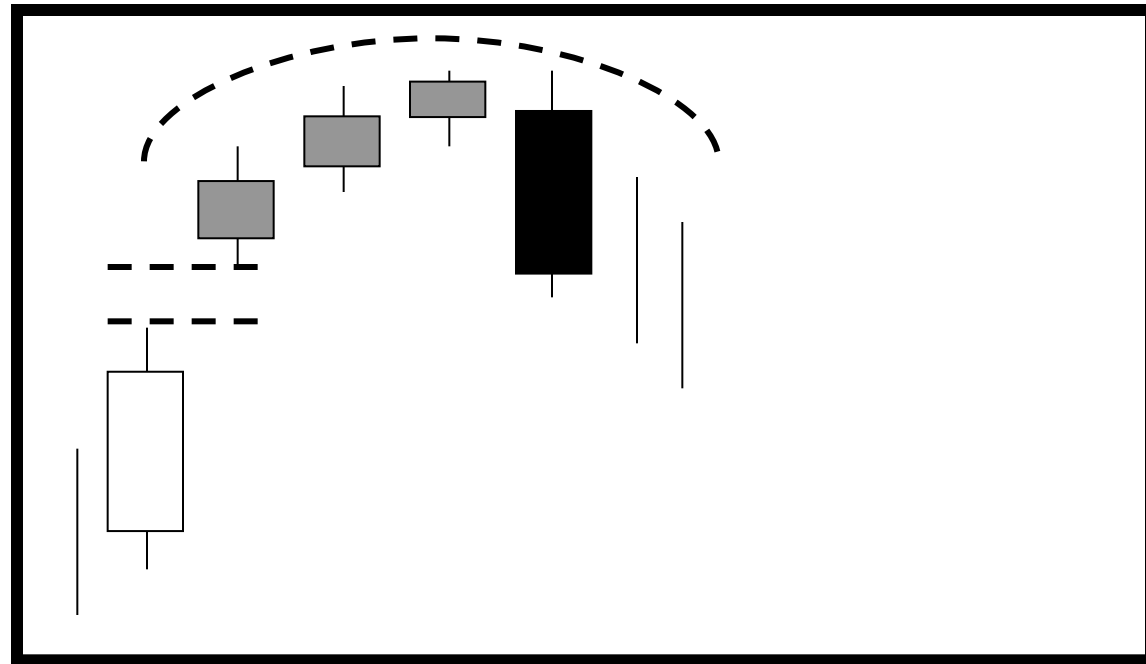
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.113.

Interrupção de baixa

“O primeiro dia é um *candle* razoavelmente longo, de alta (branco), seguido de um ‘solene’ *gap* para o dia seguinte, também de alta, mas com corpo pequeno e sombras curtas (se existirem). Os dois dias que se seguem também são formados por corpos pequenos com pequenas sombras (caso existam), formando máximas mais altas a cada dia. O último *candle* do padrão é um dia forte de baixa com sombras curtas (se existirem), cujo preço de abertura se localiza dentro do corpo do *candle* anterior, e seu fechamento, dentro do *gap* do primeiro dia, ou seja, **cobre todas as mínimas dos dias anteriores**”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.113.

Interrupção de baixa

“Os *candles* intermediários, entre o primeiro e o último, não têm uma configuração rígida, desde que possuam corpos pequenos”.

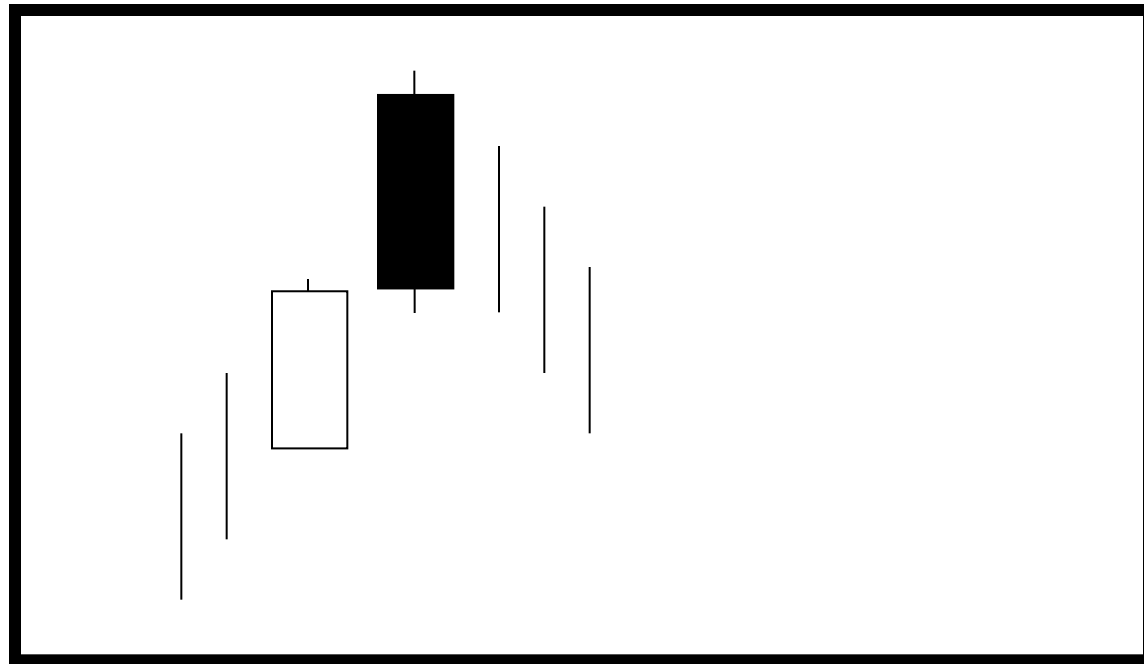
Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.117.

Linhas de encontro de baixa

“O primeiro dia é um longo *candle* branco (de alta) com pequenas sombras (ou nenhuma). O segundo dia é uma *candle* de baixa, que abre com grande *gap* de alta, mas fecha com preços mais baixos, coincidindo seu fechamento de baixa com o fechamento de alta do dia anterior e, assim, fechando o espaço aberto”.



Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.117.

Linhas de encontro de baixa

“Quanto maior o espaço percorrido pelo segundo *candle* (de baixa), mais forte será a tendência. Melhor ainda se esse *candle* for mais alongado que o primeiro. **Deve aliar-se a esse fator a presença de grande volume no segundo dia**”.

Candlesticks

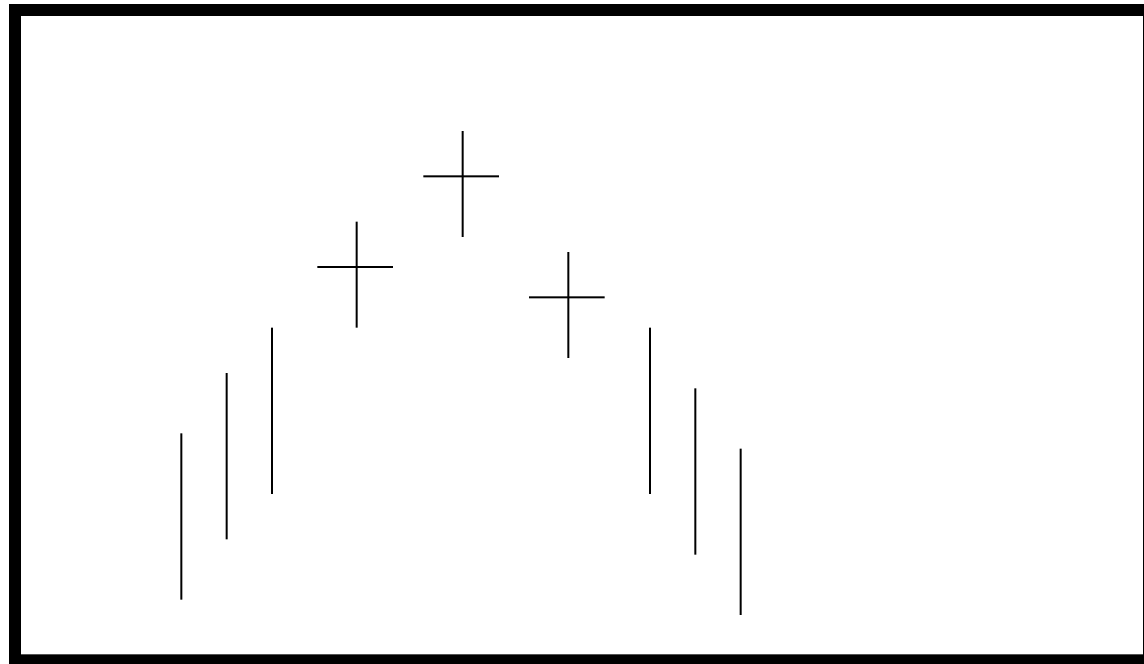
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.119.

Estrela tripla de topo

“[...] padrão raro, mas muito relevante”.

“É formado por três *Dojis* clássicos (com sobras curtas) em sequência e deve aparecer **necessariamente** após uma tendência prolongada de alta. O que caracteriza o padrão é o fato de o segundo *Doji* ter seus preços de abertura e fechamento acima dos preços de fechamento do primeiro e do terceiro dia”.



“Confiabilidade moderada”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.119.

Estrela tripla de topo

“Deve-se ter atenção especial quanto ao volume [...]”.



Candlesticks

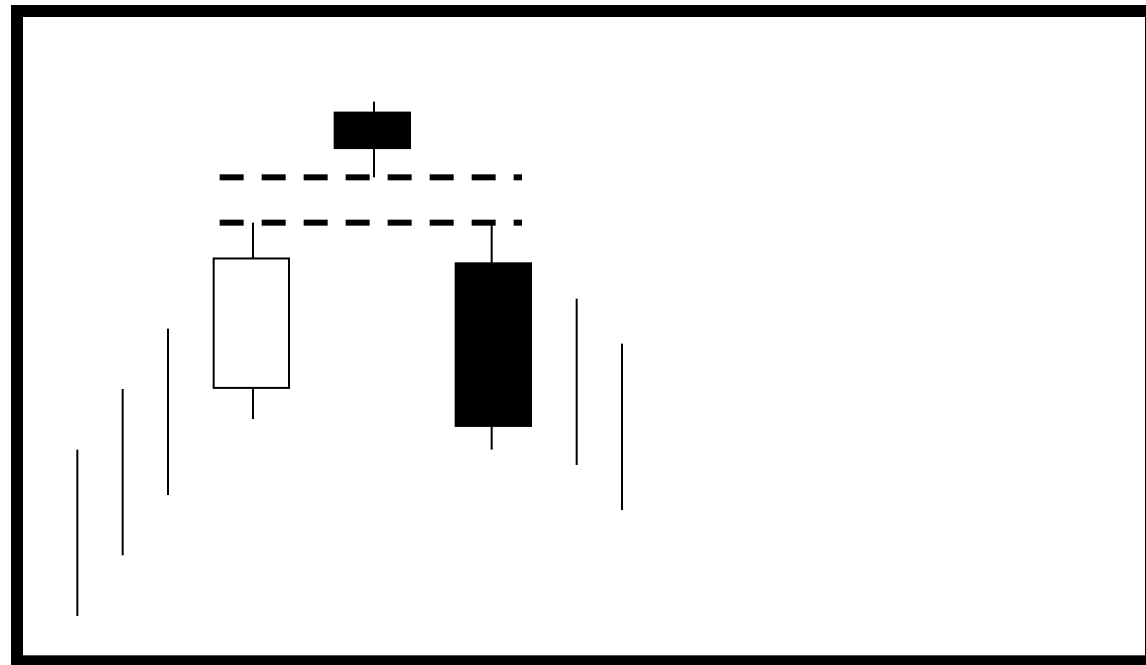
Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.121.

Bebê abandonado de topo

“[...] é um dos mais importantes sinais de reversão e merece atenção [...]”.

Se o “bebê abandonado” for um *doji*, então a confiabilidade passa a ser muito alta.



“Confiabilidade alta”.

GONÇALVES, Fábio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. p.204.

Candlesticks

Padrões baixistas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Candlestick**. São Paulo: Novatec, 2007. p.121.

Bebê abandonado de topo

“[...] os *gaps* do segundo *candle* com os *candles* anterior e posterior não são apenas de corpo [...], ou seja, a mínima do segundo *candle* é maior que a máxima do primeiro e também do terceiro *candle*”.

Indicadores

Rastreadores de tendência

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.81.

“São indicadores cuja forma de cálculo faz com que se coloquem sempre um pouco atrás dos movimentos de mercado, como se o estivessem seguindo”.

“Essa característica faz com que esse grupo de indicadores emita seus sinais de compra ou de venda sempre um pouco atrasados, sendo indicados principalmente para investidores [...] que desejam ingressar em um *trade* somente quando o mercado do papel já definiu o caminho a seguir daquele ponto em diante”.

Indicadores

Rastreadores de tendência

Médias móveis aritméticas

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.86.

“[...] representam uma média de preços calculados para uma faixa fixa de períodos, ao longo da linha do tempo de negociação do ativo, e se movimentam para a frente a cada novo período que é agregado a esta linha. Com a entrada de um novo período, o período mais antigo é excluído do contexto do cálculo, mantendo-se sempre o mesmo número de períodos no cálculo”.

$$MM_n = \frac{P_1 + P_2 + P_3 + \dots + P_n}{n}$$

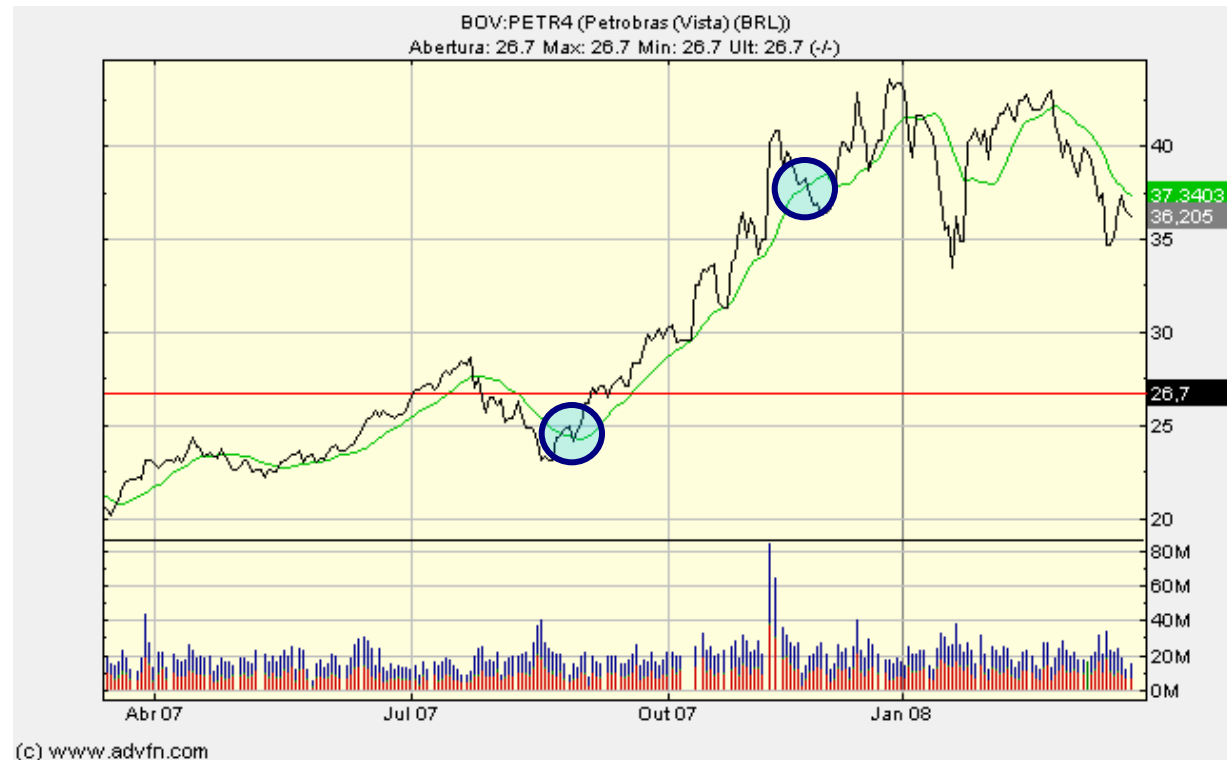
Indicadores

Rastreadores de tendência

Médias móveis aritméticas

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.71.

“O melhor momento para se posicionar é no cruzamento das duas curvas: **compre** quando o preço cruzar a média de baixo para cima; **venda** quando o preço cruzar a média de cima para baixo”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

Médias móveis exponenciais

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.92.

Servem para “dosar a relevância de cada preço na composição da média, fazendo com que o peso de cada cotação torne-se paulatinamente menos relevante quanto mais distante ele estiver da cotação atual”.

$$K = \frac{2}{(n + 1)}$$

$$MME_{hoje} = (Fechamento_{hoje} \times K) + (MME_{ontem} \times (1 - K))$$

Indicadores

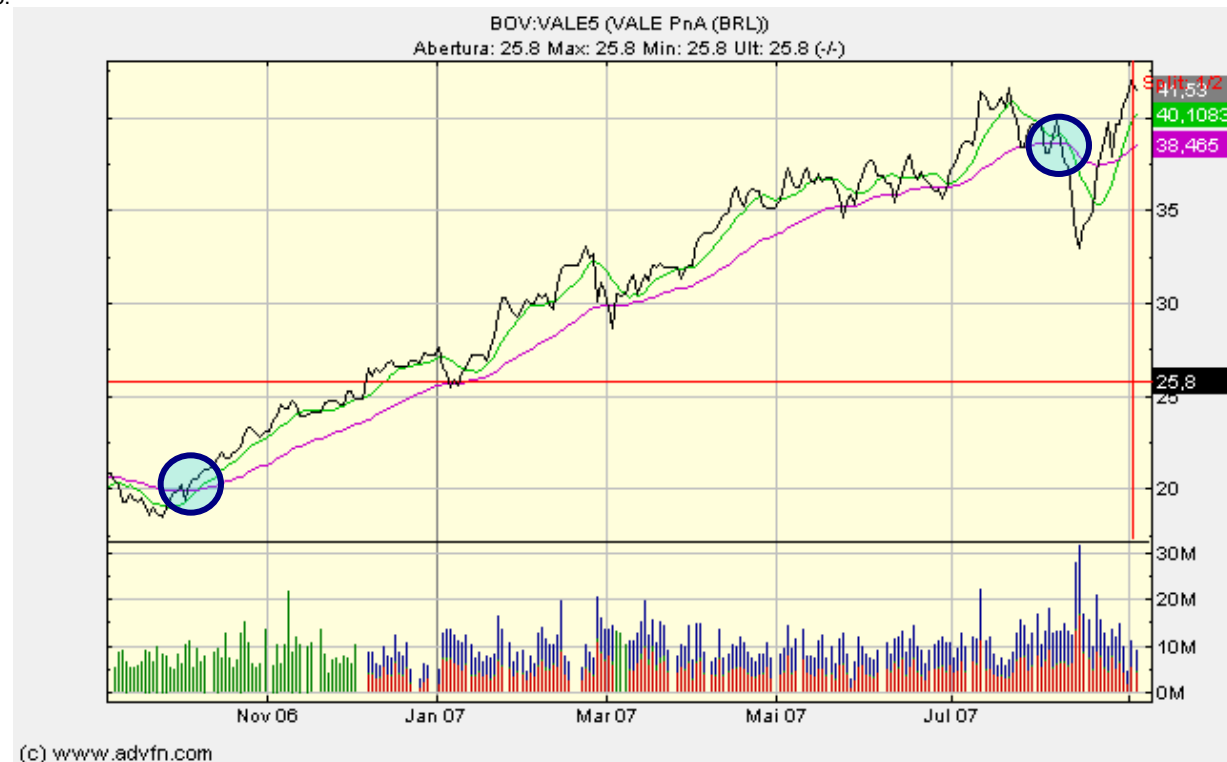
Rastreadores de tendência

Médias móveis

XP Educação. Curso: análise técnica de ações. Curitiba: XP educação, 2008. p.45.

“Ponto de compra: sempre que a média mais rápida cruzar a média mais lenta para cima”.

“Ponto de venda: sempre que a média mais rápida cruzar a média mais lenta para baixo”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

Moving Average Convergence Divergence – MACD

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.73.

“A utilização de média móveis exponenciais é muito popular entre os analistas gráficos, em especial a utilização conjunta de duas médias de períodos diferentes para a aplicação da regra do cruzamento entre elas”.

“Quando as duas médias se movimentam de forma **convergente**, elas tendem a se cruzar, gerando sinais de compra ou venda. Neste momento de convergência, a diferença de valor entre as duas médias vai se reduzindo até que, no cruzamento, a diferença é zero”.

“Após o cruzamento, caso os preços se movimentem em uma tendência definida, as duas médias apresentam um comportamento **divergente**, isto é, a diferença de valor entre as duas médias vai aumentando até que o movimento de tendência comece a perder força, quando então as médias começam a convergir novamente”.

“Baseado neste raciocínio, Gerald Appel inventou um indicador que é o resultado da diferença de duas médias móveis exponenciais. [...] Após diversos experimentos com períodos diferentes, Appel concluiu que a combinação das médias de 12 e 26 períodos apresentou o melhor resultado”.

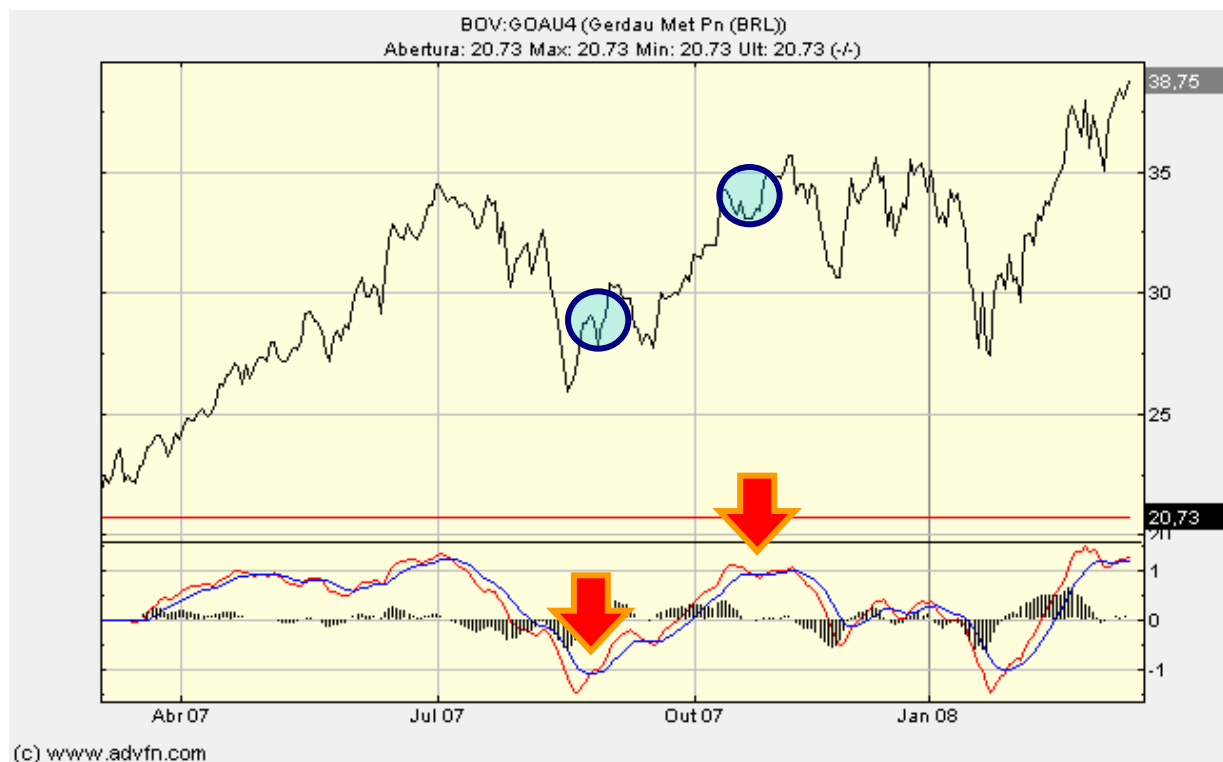
Indicadores

Rastreadores de tendência

Moving Average Convergence Divergence – MACD

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.73.

“A curva **MACD** indica **compra**, quando passa de negativo para positivo (significa que a média de 12 períodos cruza a média de 26 períodos, de baixo para cima), e **venda**, quando passa de positivo para negativo (a média de 12 períodos cruza a média de 26 períodos, de cima para baixo)”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

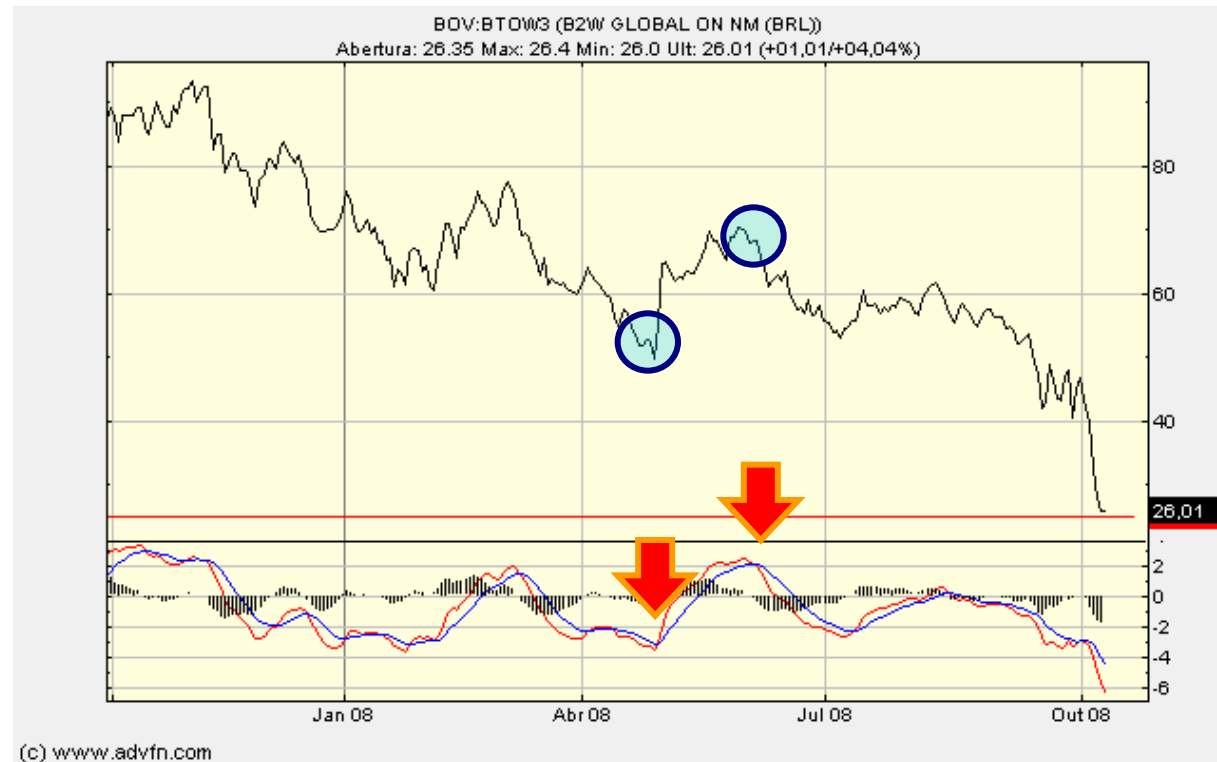
Moving Average Convergence Divergence – MACD

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.74.

“[...] o cruzamento de médias muitas vezes não indica uma verdadeira reversão de tendência; o MACD pode então estar gerando ‘falsos’ sinais. Para minimizar este problema, Appel aplicou uma média móvel (originalmente de novo períodos) sobre o próprio MACD, gerando a linha de sinal”.

“A indicação do ponto de compra dá-se quando a linha MACD cruza, de baixo para cima, a linha de Sinal dentro da área negativa do gráfico [...]”.

“A indicação do ponto de venda ocorre quando a linha MACD cruza, de cima para baixo, a linha de Sinal dentro da área positiva do gráfico [...]”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

Moving Average Convergence Divergence – MACD

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.110.

“OMACD é um ótimo indicador de tendência. [...] quando as linhas do MACD e Sinal estiverem, ambas, apontando para cima, o ativo estará em tendência de alta, quando ambas as linhas estiverem apontando para baixo, o ativo estará em tendência de baixa”.

“Um distanciamento entre essas linhas durante a tendência indica seu fortalecimento, ou uma aceleração temporária dos preços. De forma análoga, uma aproximação entre elas indica redução na demanda (seja ela de alta ou de baixa) e um possível enfraquecimento da tendência estabelecida”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

Moving Average Convergence Divergence – MACD

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.111.

“OMACD clássico, com objetivo de identificar tendências de médio a longo prazo, utiliza médias de 26 e 12 períodos para calcular o MACD e uma média de nove períodos para calcular a linha de Sinal. Representa-se essa configuração como MACD 26/12/9”.

“MACD 21/13/7 – para tratar tendências de médio prazo”.

“MACD 15/7/5 – para tratar tendências de curto prazo”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

Bandas de Bollinger

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.199.

“John Bollinger, ao observar o gráfico de um ativo ao longo do tempo, percebeu que havia períodos de alta volatilidade e outros nos quais parecia ocorrer uma trégua entre compradores e vendedores. Ele verificou também que mesmo durante os períodos de maior volatilidade o preço do ativo dificilmente se afastava muito de uma determinada região, sendo constantemente atraído para uma zona de equilíbrio”.

“Foi a partir destas observações que ele criou as bandas de Bollinger, que consistem em uma combinação de três bandas: a central, que é uma média móvel simples de 20 períodos do preço de fechamento, a superior (suporte), que é traçada adicionando-se duas vezes o desvio-padrão da banda central à própria banda central, e a inferior (resistência), que é traçada subtraindo-se duas vezes o desvio-padrão da banda central plotada em relação à própria banda central”.

“Com estas características, a chance de uma cotação ficar entre as bandas de Bollinger é de 95% [...], o que as torna muito eficientes para analisar o comportamento de cotações passadas e estimar faixas de prováveis valores futuros”.

Indicadores

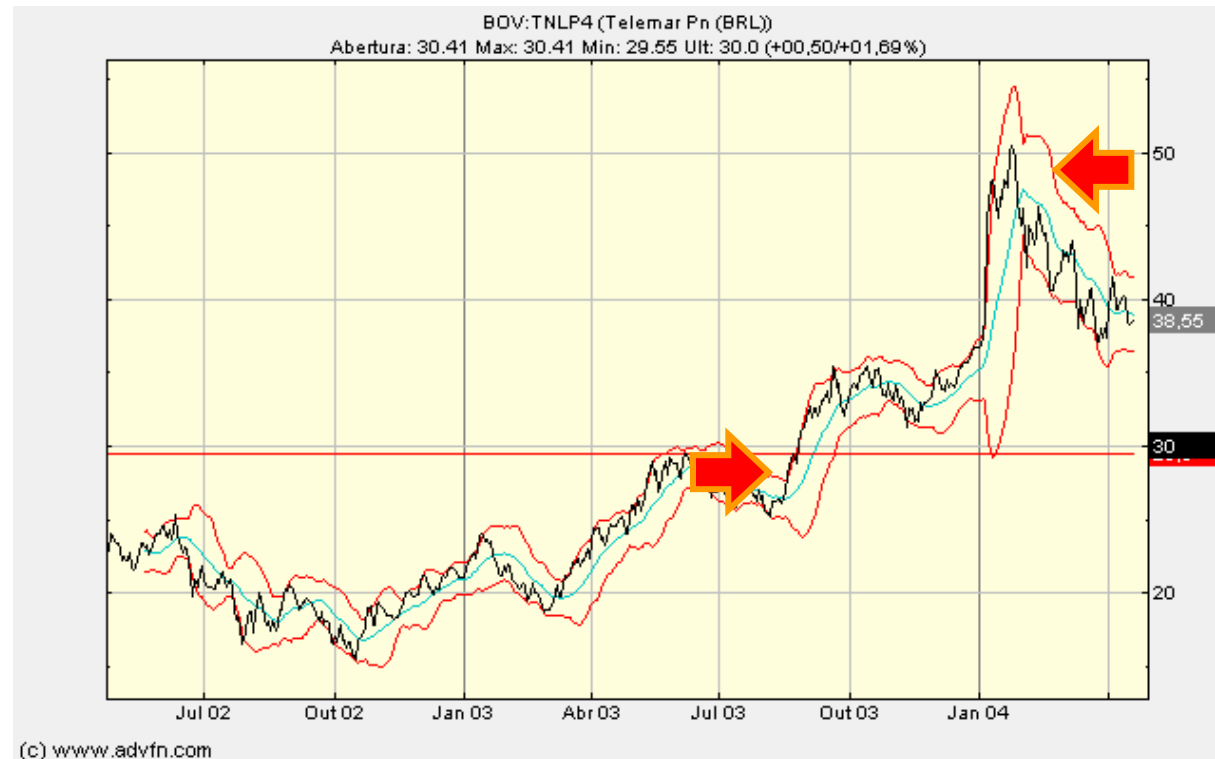
Rastreadores de tendência

Bandas de Bollinger

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.74.

“Quando a barra de preço se afasta da banda superior, os compradores estão perdendo força – é hora de **vender**”.

“Quando a barra de preço se afasta da banda inferior, os vendedores estão perdendo força – é hora de **comprar**”.



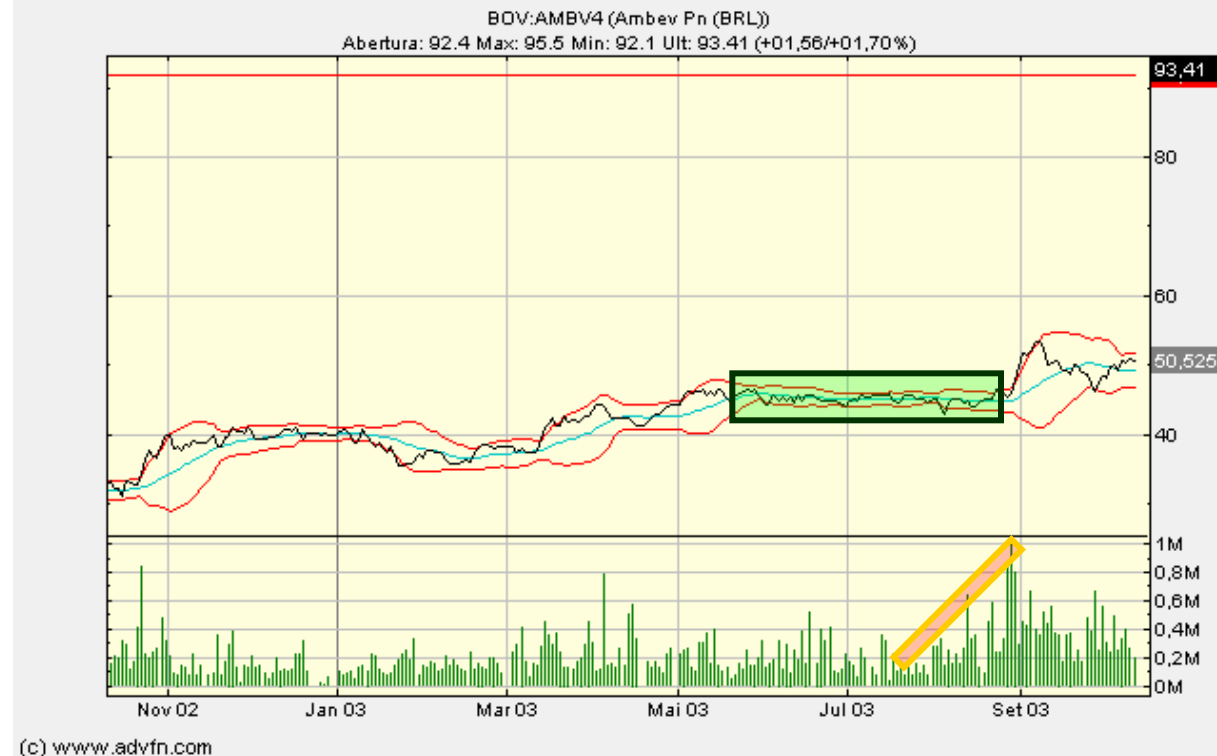
Indicadores

Rastreadores de tendência

Bandas de Bollinger

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.205.

“Sempre que houver um estreitamento das bandas, o mercado estará nos dando com antecedência um sinal de que existe uma ótima oportunidade de *trade* se aproximando. O problema aqui é saber para qual lado o mercado vai romper? A resposta pode estar em outros indicadores, como aqueles baseados em volume”.



Indicadores

Rastreadores de tendência

On Balance Volume

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.87.

“O *On Balance Volume* (OBV) é um indicador que associa a evolução de preços com os volumes negociados a cada dia. [...] foi inventado e difundido por Joseph Granville”.

“O OBV tenta medir níveis de acumulação e distribuição, por meio da comparação do volume com o movimento do preço”.

$$OBV = V + VA$$

onde:

V = volume do dia corrente

VA = volume cumulativo

“Quando o fechamento dos preços é inferior ao do dia anterior , V é negativo; quando ele é superior, V é positivo”.

DECHATRE, Gil Ari & MAJER, Arnaldo. **Aprenda e investir com sucesso em ações:** análise técnica e fundamentalista. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.108.

Indicadores

Rastreadores de tendência

On Balance Volume

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.118.

“Se esta linha [OBV] estiver inclinada para cima, significa que o volume das negociações está gerando cada vez mais pressão de compra, com a entrada maciça de investidores. Se esta linha tornar-se mais íngreme, significa que os grandes investidores intensificaram suas compras e que o papel está sendo adquirido com avidez no mercado. É hora de acompanhá-los na compra”.

“Se esta linha [OBV] estiver inclinada para baixo, significa que o volume das negociações está gerando cada vez mais pressão de venda, e que uma parcela importante de investidores está se desfazendo de seus ativos. Quanto mais rapidamente esta linha descer, maior a indicação de que as vendas estão se tornando mais intensas, em um mercado em franco declínio. É hora de acompanhar os grandes do mercado na venda”.

Indicadores

Rastreadores de tendência

On Balance Volume

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.211.

“*On balance volume* não possui praticamente nenhum valor isoladamente para a análise técnica e a única informação útil que nos interessa é a convergência ou divergência existente entre topos e fundos formados pelos preços e seus correspondentes topos e fundos no OBV”.

Indicadores

Osciladores

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações**. São Paulo: Novatec, 2008. p.81-82.

“São indicadores mais pontuais, cuja forma de cálculo faz com que apresentem prontamente o sinal de reversão ou de esgotamento de uma tendência, assim que os primeiros indícios dessa mudança forem detectados”.

Indicadores

Osciladores

Índice de força relativa – IFR

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.78.

“O Índice de Força Relativa [...] é um **oscilador** desenvolvido por Welles Wilder. O IFR monitora a força dos compradores e vendedores, medindo o comportamento dos preços de **Fechamento**”.

“Como podemos deduzir pela fórmula [...], o que se mede é a força relativa dos compradores (fechamentos em Alta) em relação aos vendedores (fechamentos em Baixa)”.

$$IFR = 100 - \left(\frac{100}{1 + \frac{A}{B}} \right)$$

onde:

A = média das variações dos fechamentos em alta

B = média das variações dos fechamentos em baixa

Indicadores

Osciladores

Índice de força relativa – IFR

DEBASTIANI, Carlos Alberto. *Análise técnica de ações*. São Paulo: Novatec, 2008. p.123.

“Quando a linha do IFR atinge a área acima da escala 80 significa que o mercado está sobrecomprado, havendo pouco espaço para novas altas, ficando passível de uma reversão na sua tendência [...]”.

“Quando a linha do IFR ingressa na área abaixo da escala 20 significa que o mercado está sobrevendido, restando pouco espaço para continuidade da baixa, ficando suscetível a uma reversão na sua tendência”.



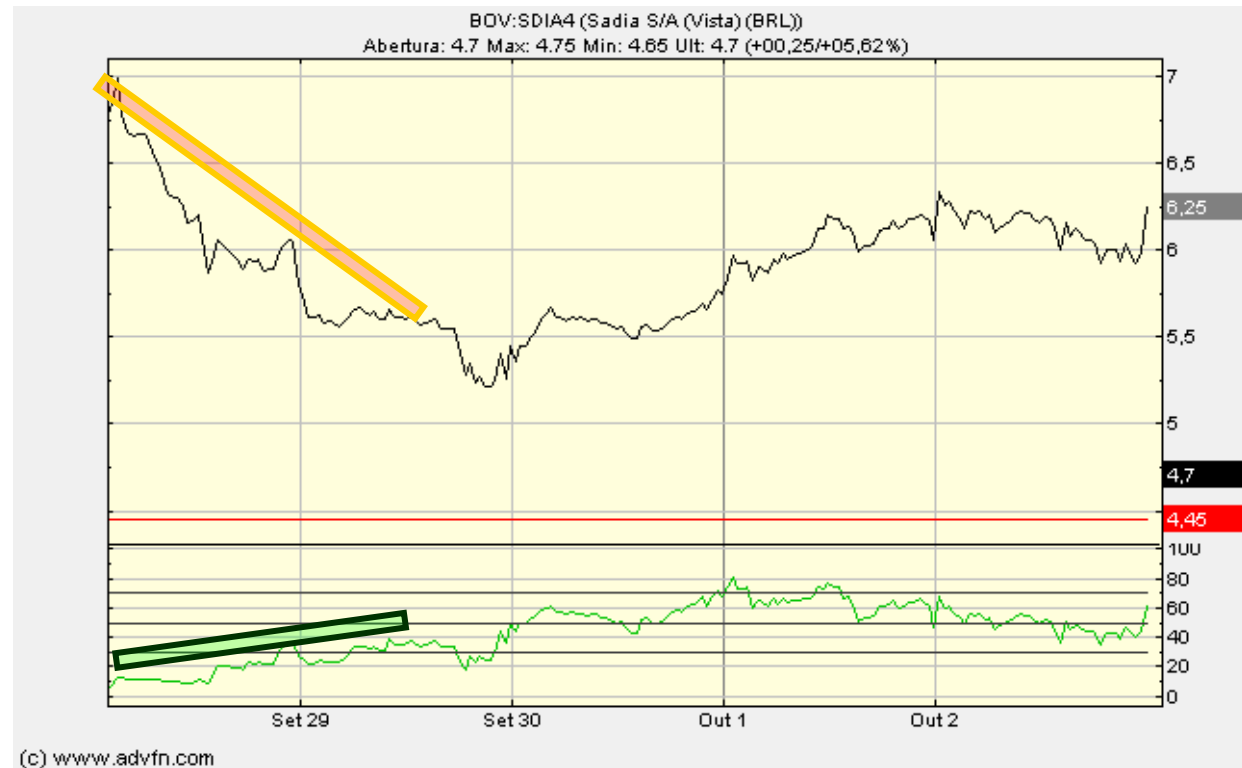
Indicadores

Osciladores

Divergências de Alta e da Baixa – IFR

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.78.

“A divergência entre o gráfico de preço e o IFPR sinaliza a oportunidade de compra ou de venda; ela mostra que a tendência está perdendo força, aumentando a probabilidade de reversão ou final da tendência”.



Indicadores

Osciladores

Estocástico

MATSURA, Eduardo. *Comprar ou vender?* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p.85.

“O estudo conhecido como estocástico enfatiza a relação do preço de fechamento com os máximos e mínimos mais recentes, criando assim regiões de sobrecompra e sobrevenda”.

“Esse estudo observou que, enquanto os preços sobem, o fechamento tende a se aproximar da máxima do dia. Já na tendência de baixa, o preço de fechamento tende a se aproximar da mínima do dia”.

“O estocástico é representado por duas linhas, conhecidas como %K e %D”.

$$\%K = \frac{\text{fechamento}_{\text{atual}} - \text{menorMínimo}_{\text{ndias}}}{\text{maiorMáximo}_{\text{ndias}} - \text{menorMínimo}_{\text{ndias}}} \times 100$$

$$\%D = \text{média móvel do \%K}$$

Indicadores

Osciladores

Estocástico

CORREIA, Joseilton S. *Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica*. São Paulo: Novatec, 2008. p.206.

“Teremos um sinal de compra quando a linha %K cortar de cima para baixo a linha %D na zona de sobrevenda 0-20”.

“Teremos um sinal de venda quando a linha %K cortar a linha %D de baixo para cima na zona de sobrecompra 80-100”.

“Esse oscilador [...] funciona melhor para mercados que não se encontram em tendências fortes”.

